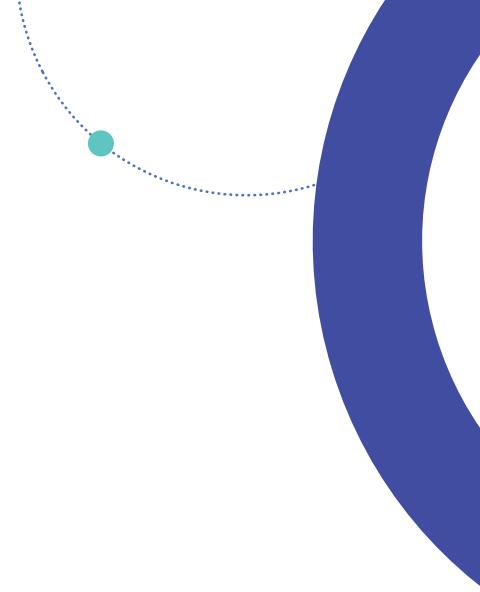


Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac

PNAES-2023





Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac

PNAES-2023

Gerência de Prospecção e
Avaliação Educacional

Síntese 2023



Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Presidente

José Roberto Tadros

Departamento Nacional

Diretor-Geral

Marcus Vinicius Machado Fernandes (interino)

Diretoria de Educação Profissional

Anna Beatriz Waehneldt

Diretoria de Operações Compartilhadas

Girleny Viana

Diretoria de Unidades Pedagógicas

Marilene Delgado

Coordenação de conteúdo

Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional

Coordenação editorial

Assessoria de Marketing e Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Se55p Senac. Departamento Nacional.

Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac : síntese

PNAES-2023 / Senac Departamento Nacional — Rio de Janeiro : Senac

Departamento Nacional, 2025.

82 p. : il., tab. ; 30 cm.

1. Senac. 2. Educação de Profissional. 3. Egresso. 4. Mercado de trabalho.
5. Pesquisa. I. Título.

CDD ed. 2023: 370.113

Elaborado por

Luis Guilherme Macena - CRB-7/6713

Senac – Departamento Nacional

Av. Ayrton Senna, 5.555 – Barra da Tijuca

CEP 22775-004 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2136-5555

www.dn.senac.br

www.senac.br

Lista de gráficos

Gráfico 2.01 – Proporção dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo tipo de curso, 2024	14
Gráfico 2.02 – Proporção dos egressos, segundo objetivos profissionais para realizar o curso, 2024	15
Gráfico 2.03 – Proporção dos egressos, segundo objetivos profissionais que foram alcançados após a realização do curso, 2024.....	17
Gráfico 2.04 – Proporção dos egressos segundo objetivo profissional alcançado, por contribuição do Senac, 2024.....	18
Gráfico 2.05 – Proporção dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo benefícios adicionais conquistados após sua realização, 2024.....	20
Gráfico 2.06 – Nota média atribuída pelos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais para adequação do curso ao mercado de trabalho, segundo tipo de curso, 2024.....	21
Gráfico 2.07 – Nota média atribuída pelos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais para percepção do aumento das chances de conseguir trabalho, segundo tipo de curso, 2024.....	21
Gráfico 2.08 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo objetivos para realizar o curso, 2024.....	22
Gráfico 2.09 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo principal objetivo para realizar o curso, 2024	23
Gráfico 3.01 – Distribuição dos egressos, segundo condição na força de trabalho, 2024.....	25
Gráfico 3.02 – Distribuição dos egressos, segundo condição na força de trabalho, por características sociodemográficas, 2024	26
Gráfico 3.03 – Distribuição dos egressos, segundo condição da força de trabalho, por modalidade de recurso, 2024	26
Gráfico 3.04 – Distribuição dos egressos, segundo condição da força de trabalho, por grupos de tipo de curso, 2024	27
Gráfico 3.05 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024	29
Gráfico 3.06 – Taxa de participação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2024	29
Gráfico 3.07 – Taxa de participação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024	30

Gráfico 3.08 – Taxa de participação dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2024.....	30
Gráfico 3.09 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024	32
Gráfico 3.10 – Nível de ocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2024.....	32
Gráfico 3.11 – Nível de ocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024	33
Gráfico 3.12 – Nível de ocupação dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2024.....	33
Gráfico 3.13 – Distribuição dos egressos com carteira assinada, segundo tipo de contrato de trabalho, 2024.....	35
Gráfico 3.14 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo classes de renda do trabalho, 2024.....	38
Gráfico 3.15 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo relação do trabalho com o curso, 2024.....	38
Gráfico 3.16 – Distribuição dos egressos ocupados segundo momento em que conseguiu o trabalho atual, 2024.....	39
Gráfico 3.17 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024	40
Gráfico 3.18 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024	41
Gráfico 3.19 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2024.....	42
Gráfico 3.20 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024	42
Gráfico 3.21 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2024.....	43
Gráfico 3.22 – Taxa de jovens que não estudam e não trabalham, segundo características sociodemográficas, 2024.....	44
Gráfico 3.23 – Taxa de efetivação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2024	45
Gráfico 3.24 – Distribuição dos egressos da aprendizagem que não foram efetivados, segundo responsável pela decisão, 2024	46
Gráfico 4.01 – Distribuição dos egressos, segundo situação de trabalho quando ingressou no curso, 2024	48

Gráfico 4.02 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo Departamento Regional, 2024	51
Gráfico 4.03 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo tipo de curso, 2024	51
Gráfico 4.04 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo características sociodemográficas, 2024	52
Gráfico 4.05 – Taxa de inserção dos egressos da aprendizagem, por região, 2024.....	53
Gráfico 4.06 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que não formam para uma ocupação, segundo região, 2024.....	54
Gráfico 4.07 – Taxa de progressão na carreira, segundo região, 2024.....	57
Gráfico 4.08 – Taxa de manutenção do trabalho, segundo região, 2024.....	59
Gráfico 4.09 – Taxa de autonomia profissional, segundo região, 2024	60
Gráfico 5.01 – Distribuição dos egressos, segundo região, 2023.....	63
Gráfico 5.02 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de município, 2023.....	64
Gráfico 5.03 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, 2023.....	64
Gráfico 5.04 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, por modalidade de recurso, 2023.....	65
Gráfico 5.05 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, por grupos de tipo de curso, 2023	65
Gráfico 5.06 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, 2023.....	66
Gráfico 5.07 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, por modalidade de recurso, 2023	66
Gráfico 5.08 – Distribuição dos egressos, segundo sexo e faixa etária, 2023.....	68
Gráfico 5.09 – Distribuição dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023	68
Gráfico 5.10 – Distribuição dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2023.....	69
Gráfico 5.11 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, 2024.....	71
Gráfico 5.12 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, por modalidade de recurso, 2024	72
Gráfico 5.13 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, por grupos de tipo de curso, 2024	72
Gráfico 5.14: Distribuição dos egressos, segundo escolaridade, 2024	73

Gráfico 5.15 – Distribuição dos egressos, segundo escolaridade, por modalidade de recurso, 2024	73
Gráfico 5.16 – Proporção dos egressos que estão estudando, segundo faixa etária, 2024	74
Gráfico 5.17 – Proporção dos egressos que estão estudando, por modalidade de recurso, 2024	74
Gráfico 5.18 – Proporção dos egressos que estão estudando, por grupos de tipo de curso, 2024	75
Gráfico 5.19 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de escola frequentada no ensino básico, 2024.....	75
Gráfico 5.20 – Distribuição dos egressos, segundo nível de escolaridade da mãe, 2024.....	76
Gráfico 5.21 – Distribuição dos egressos, segundo nível de escolaridade da mãe, por grupos de tipo de curso, 2024	76
Gráfico 5.22 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, 2024.....	77
Gráfico 5.23 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, por modalidade de recurso, 2024.....	77

Lista de tabelas

Tabela 1.01 – Taxa de cobertura e taxa de resposta, segundo Departamento Regional, 2024	12
Tabela 2.01 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo principal objetivo, 2024.....	16
Tabela 2.02 – Distribuição dos egressos que conquistaram os seguintes benefícios adicionais, segundo contribuição do Senac, 2024	20
Tabela 3.01 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024	28
Tabela 3.02 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024	31
Tabela 3.03 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo posição na ocupação, 2024	34
Tabela 3.04 – Taxa de formalização, segundo tipo de curso, 2024	36
Tabela 3.05 – Taxa de formalização, segundo Departamento Regional, 2024	36

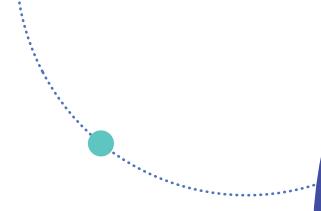
Tabela 3.06 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo ramo de atividade da empresa em que atua, 2024	37
Tabela 3.07 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024	41
Tabela 4.01 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo Departamento Regional, 2024	50
Tabela 4.02 – Principais resultados relativos à empregabilidade dos egressos, segundo tipo de empregabilidade, 2024	61
Tabela 5.01 – Distribuição dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	62
Tabela 5.02 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, por grupos de tipo de curso, 2023	67
Tabela 5.03 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de curso, 2023	69
Tabela 5.04 – Distribuição dos egressos, segundo eixo tecnológico, 2023.....	70
Tabela 5.05 – Distribuição dos egressos, segundo segmento educacional, 2023	70
Tabela 5.06 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, por grupos de tipo de curso, 2024	78

Lista de quadros

Quadro 4.01 – Estruturação das taxas de inserção dos egressos do Senac, segundo indicadores, 2024.....	49
Quadro 4.02 – Estruturação dos indicadores de manutenção/progressão, 2024	56
Quadro A1 – Tamanhos de amostra, segundo domínio.....	81
Quadro A2 – Distribuição dos estratos, segundo níveis das taxas de aproveitamento da amostra.....	82
Quadro A3 – Indicadores utilizados nos modelos de propensão de resposta	82
Quadro A4 – Parâmetros utilizados na calibração por <i>raking</i>	83

Sumário

1. Dados da coleta	11
2 . Motivações e benefícios	13
2.1. Motivações	13
2.2. Benefícios	16
2.3. Aprendizagem	22
3. Mercado de trabalho	24
3.1. Situação na força de trabalho	25
Condição na força de trabalho	25
Taxa de participação	27
Nível de ocupação	31
3.2. Ocupados	34
Posição na ocupação	34
Taxa de formalização	35
Taxa de laboralidade	39
3.3. Não ocupados	40
Taxa de desocupação	40
Taxa de jovens que não estudam e não trabalham	43
Aprendizagem	45
4. Indicadores de empregabilidade	47
4.1. Dimensão da inserção	48
Taxa de inserção para cursos que formam para uma ocupação	49
Taxa de inserção da aprendizagem	52
Taxa de inserção para cursos que não formam para uma ocupação	53
4.2. Dimensão da manutenção e progressão	55
Taxa de progressão na carreira	56
Taxa de manutenção do trabalho	58
Taxa de autonomia profissional	59
Síntese dos indicadores de empregabilidade	60
5. Perfil dos egressos	62
5.1. Informações da população de pesquisa	62
5.2. Informações de pesquisa	71
Apêndice – Metodologia	79



Apresentação

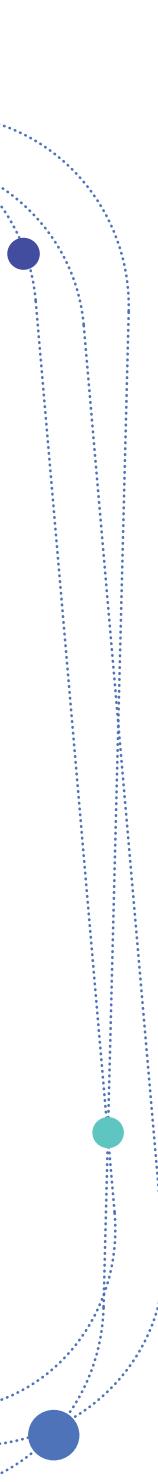
A Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac (PNAES) é realizada anualmente com egressos que concluíram um curso do Senac há pelo menos seis meses. Seu principal objetivo é verificar a situação ocupacional dos egressos da Instituição no mercado de trabalho brasileiro. Esta edição traz como destaque o tema da empregabilidade, por meio de novos indicadores concebidos para compreender as diferentes maneiras pelas quais o Senac pode contribuir para a trajetória laboral de seus egressos, ou seja, para sua empregabilidade.

No contexto da educação profissional, os indicadores de empregabilidade são ferramentas importantes para a avaliação dos efeitos dos cursos oferecidos sobre a trajetória profissional dos egressos e para auxiliar a tomada de decisões estratégicas. No caso do Senac, são indicadores capazes de captar aspectos relacionados à efetividade da Instituição na formação e preparação para o mundo do trabalho, principalmente para o comércio de bens, serviços e turismo.

Os indicadores de empregabilidade dão materialidade às contribuições do Senac ao cenário econômico brasileiro. Por meio deles, é possível estimar o aumento da empregabilidade dos egressos sob diferentes perspectivas, demonstrando como os esforços educacionais da Instituição beneficiam não apenas os alunos, mas as empresas e a sociedade, evidenciando a inserção produtiva e social do nosso público, assim como o retorno gerado para a economia nacional.

Embora a inserção no mercado de trabalho seja uma maneira significativa e direta de aumentar a empregabilidade, ela também pode ocorrer em outras perspectivas, pois empregabilidade envolve não só a capacidade de conseguir trabalho, mas de progredir na carreira e permanecer trabalhando. Por esse motivo, foram propostos dois conjuntos de indicadores para capturar dados de empregabilidade de forma mais precisa em duas dimensões: (i) indicadores voltados para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e (ii) indicadores voltados para a manutenção e progressão dos egressos no trabalho.

Progredir na carreira é um sinal claro de aumento da empregabilidade, pois indica que o trabalhador desenvolveu habilidades e competências que atendem às demandas do mercado e são reconhecidas como diferenciadas ou valiosas o suficiente para justificar promoções, aumento de responsabilidades ou transições para posições de maior prestígio. Esses fatores reforçam sua atratividade no mercado e ampliam suas oportunidades, consolidando sua empregabilidade em patamares mais altos.



Considerando a alta taxa de rotatividade nas empresas brasileiras, permanecer ocupado é um aspecto da empregabilidade cada vez mais relevante. A estabilidade no trabalho sugere que o trabalhador não apenas conseguiu entrar no mercado, mas que apresenta as condições necessárias para se manter competitivo.

Com os novos indicadores, praticamente todos os egressos do Senac passaram a ter um indicador de empregabilidade associado à sua trajetória profissional. Assim, a PNAES aumenta seu escopo analítico, ampliando sua capacidade de avaliar a efetividade do Senac em seu propósito de formar para o trabalho.

A organização dos resultados exibidos nesta síntese segue uma ordem cronológica. Inicialmente, apresentam-se os dados relacionados ao momento em que o egresso ingressou no curso, seus objetivos ao realizar a formação e se estava trabalhando na semana de início do curso. Essa abordagem tem como objetivo compreender as motivações que levaram o egresso a se matricular.

Em seguida, são analisados se os objetivos profissionais que tinham ao ingressar foram alcançados após a conclusão do curso, e a contribuição do Senac nesse processo. Essas informações são fundamentais para a construção dos indicadores de empregabilidade na perspectiva da manutenção e progressão.

Na sequência, são apresentados resultados relativos à situação atual do egresso no mercado de trabalho e, no caso daqueles que foram identificados como ocupados, os detalhes de suas ocupações. Esses dados sustentam o cálculo de indicadores tradicionais, como nível de ocupação, taxa de participação e formalização, assim como dos indicadores de empregabilidade relacionados à inserção.

Por fim, explora-se o perfil socioeconômico dos egressos, complementando os dados já registrados e permitindo uma análise mais ampla e detalhada. Essas informações enriquecem a compreensão dos diferentes contextos de acesso e integração ao mercado de trabalho, refletindo a diversidade das condições enfrentadas. Ao final é disponibilizado um Apêndice com um maior detalhamento metodológico do processo de coleta e tratamento dos dados.

1. Dados da coleta

Desde 2021, a PNAES tem realizado a operação de coleta dos dados em dois momentos do ano. A edição de 2023 foi aplicada no primeiro semestre de 2024, entre 10 de abril e 10 de maio, e no segundo semestre, de 6 de agosto a 6 de setembro. Na primeira coleta foi solicitada a participação dos egressos que concluíram o curso no primeiro semestre de 2023, e na segunda dos egressos que concluíram no segundo semestre do mesmo ano.

A PNAES é realizada de forma censitária e sua população-alvo é composta por egressos que concluíram um curso no Senac há pelo menos seis meses. O método de coleta dos dados utilizado foi o *computer assisted web self-interviewing* (CAWSI), implementado por meio do envio de mensagens de *e-mail*/ou de SMS com o *link* de acesso ao questionário *on-line*.

Para receber o *link* da pesquisa era necessário que o egresso tivesse alguma informação de contato disponível, ao menos um *e-mail*/ou um número de telefone móvel no Sistema de Recepção da Produção (SRP). Os egressos da população-alvo com alguma informação de contato disponível e validada formam a **população de pesquisa** da PNAES. Nesta edição, a população de pesquisa do primeiro semestre foi de 204.863 egressos, e a do segundo semestre, de 302.620 egressos.

Durante a operação de coleta foram registrados 11.840 acessos de egressos ao questionário eletrônico no primeiro semestre, e 16.713 acessos no segundo semestre, totalizando 28.553 acessos. Após realização do processo de consistência dos dados, foi possível definir a situação ocupacional de 25.973 egressos, condição necessária para considerar o questionário como válido. Dessa forma, a taxa de resposta registrada foi de **5,1%**, a mais alta desde a implementação do CAWSI.

Tabela 1.01 – Taxa de cobertura e taxa de resposta, segundo Departamento Regional, 2024

Departamento Regional	A- População-alvo	B- População de pesquisa	C- Total de respondentes	Taxa de cobertura (%) B/A	Taxa de resposta (%) C/B
Brasil	539.235	507.483	25.973	94,1	5,1
Acre	6.684	6.679	320	99,9	4,8
Alagoas	6.799	6.691	488	98,4	7,3
Amapá	3.788	3.786	267	99,9	7,1
Amazonas	13.526	12.998	700	96,1	5,4
Bahia	22.042	20.966	1.351	95,1	6,4
Ceará	23.159	22.587	1.019	97,5	4,5
Distrito Federal	11.182	10.971	1.040	98,1	9,5
Espírito Santo	10.104	9.434	423	93,4	4,5
Goiás	13.290	12.662	625	95,3	4,9
Maranhão	14.565	9.567	569	65,7	5,9
Mato Grosso	12.831	12.754	416	99,4	3,3
Mato Grosso do Sul	5.899	5.883	266	99,7	4,5
Minas Gerais	39.953	39.715	2.595	99,4	6,5
Pará	14.569	13.219	913	90,7	6,9
Paraíba	4.506	3.307	190	73,4	5,7
Paraná	48.178	44.794	1.355	93,0	3,0
Pernambuco	20.566	20.501	1.007	99,7	4,9
Piauí	8.427	8.343	460	99,0	5,5
Rio de Janeiro	42.295	40.539	1.675	95,8	4,1
Rio Grande do Norte	10.370	10.066	393	97,1	3,9
Rio Grande do Sul	26.495	22.487	606	84,9	2,7
Rondônia	5.814	5.810	209	99,9	3,6
Roraima	4.701	4.693	359	99,8	7,6
Santa Catarina	17.134	16.118	691	94,1	4,3
São Paulo	134.378	125.116	7.101	93,1	5,7
Senac Gastronomia	444	444	97	100,0	21,8
Sergipe	9.625	9.615	533	99,9	5,5
Tocantins	7.911	7.738	305	97,8	3,9

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP). Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Para mais detalhes sobre os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa, favor verificar o Apêndice. A seguir são apresentados resultados da pesquisa, a começar pelas perguntas relacionadas à motivação do egresso para ingressar no curso, os objetivos alcançados e os benefícios adicionais obtidos após sua conclusão.

2 . Motivações e benefícios

O bloco do questionário relativo às motivações para ingressar no curso e os benefícios obtidos após sua conclusão teve alterações nas perguntas em relação às edições anteriores. As mudanças tiveram como principal objetivo a construção dos novos indicadores de empregabilidade. Esta seção é dividida em três partes: motivações, benefícios e aprendizagem.

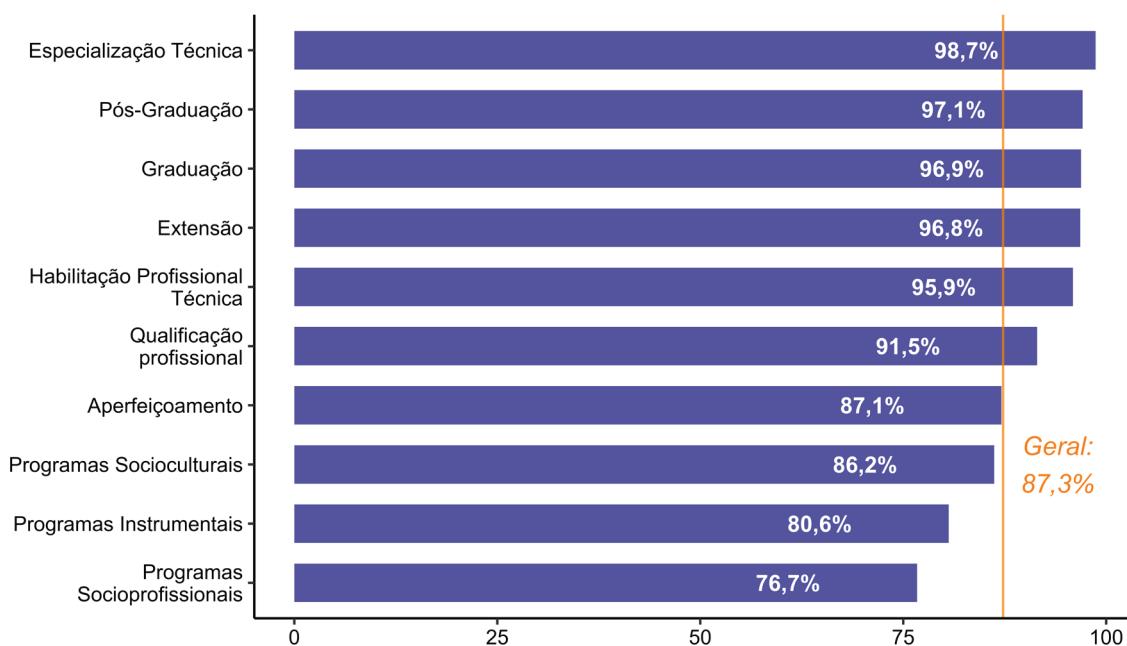
2.1. Motivações

Em relação às motivações, o egresso responde questões relativas a dois momentos distintos, sobre quando iniciou o curso e após finalizá-lo. Sobre quando iniciou o curso, ele é perguntado (i) se estava trabalhando, (ii) se ingressou no curso com objetivos profissionais, (iii) quais os objetivos para a realização do curso e, para aqueles que mencionaram ter realizado o curso com mais de um objetivo, (iv) entre seus objetivos para realização do curso, qual era o principal. Em seguida o egresso é perguntado a respeito do momento em que responde a pesquisa, se (v) seus objetivos foram alcançados e (vi) se houve contribuição do Senac para tal.

Uma das vantagens de a pesquisa ser aplicada com egressos que finalizaram o curso há pelo menos seis meses é que o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a realização da pesquisa permite que eles avaliem com mais subsídios o efeito da formação profissional na sua trajetória laboral, oferecendo tempo para que eles vivenciem experiências no mercado de trabalho.

É importante destacar que, quando um aluno inicia um curso, a motivação pode ser profissional ou não. A maior parte dos resultados apresentados neste bloco são para os egressos que fizeram o curso com objetivos profissionais, que correspondem a cerca de 87,3%, conforme o **Gráfico 2.01**. Já os egressos da aprendizagem, devido às características particulares desse tipo de curso, respondem a outro conjunto de perguntas e seus resultados encontram-se no final dessa seção.

Gráfico 2.01 – Proporção dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

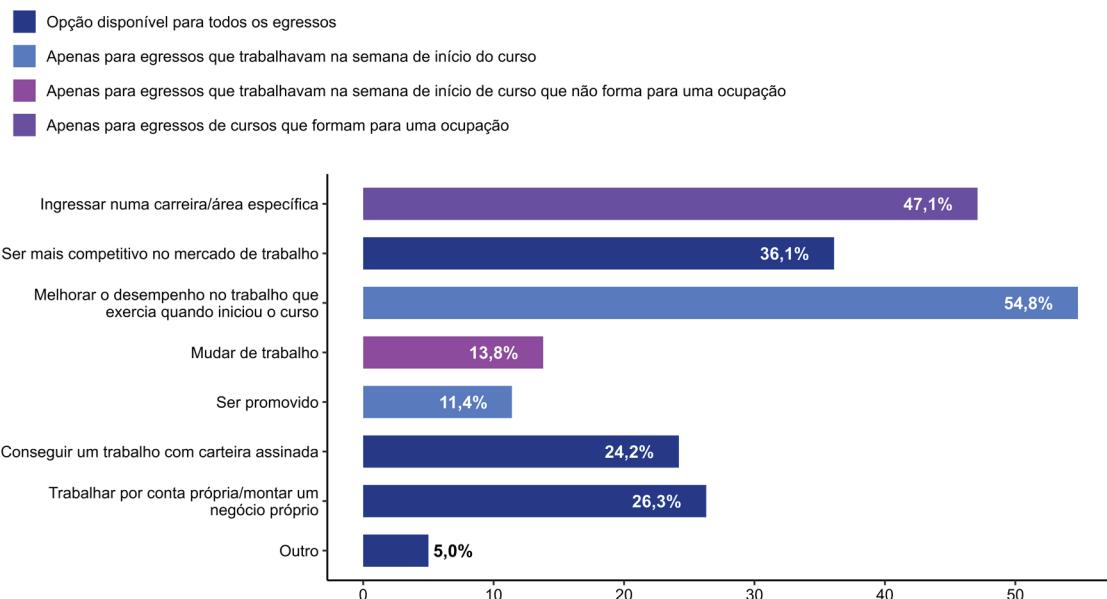
Como já mencionado, **87,3%** dos egressos têm um objetivo profissional que os motiva a fazer um curso no Senac. No entanto, essa proporção varia significativamente conforme o tipo de curso realizado.

Os cursos de especialização técnica, pós-graduação, graduação, extensão, habilitação profissional técnica e qualificação profissional têm proporção superiores a 90%, enquanto aperfeiçoamento e os programas ficam abaixo desse marco. Os cursos de programas instrumentais e os socioprofissionais se destacam com os menores percentuais. Assim, é possível notar que cursos FIC que não formam para uma ocupação apresentam percentual mais baixo de egressos que fazem o curso com objetivos profissionais.

Os resultados a seguir (**Gráfico 2.02** e **Tabela 2.01**) são referentes aos egressos que realizaram os cursos com objetivos profissionais.

Ao responder sobre quais eram seus objetivos para ingressar no curso do Senac, o egresso pôde assinalar quantos objetivos profissionais ele desejassem. Por essa razão, os percentuais do **Gráfico 2.02** somam mais de 100%.

Gráfico 2.02 – Proporção dos egressos, segundo objetivos profissionais para realizar o curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Como se pode observar, a maioria dos egressos que estavam trabalhando ao iniciar o curso tinha como objetivo *melhorar o desempenho no trabalho que exercia quando iniciou o curso* e quase metade dos egressos de tipo de curso que formam para uma ocupação tem como objetivo *ingressar numa carreira/área específica*. Também se destaca o objetivo ser mais competitivo no mercado de trabalho, assinalado por mais de 35% dos egressos.

Ao ingressar em um curso do Senac, o aluno pode ter vários objetivos profissionais. No entanto, é normal que um desses objetivos seja mais preponderante e que outros sejam secundários. Por isso, o egresso que informou ter mais de um objetivo teve que eleger, entre os objetivos profissionais que assinalou, qual era o principal. Para os egressos que selecionaram apenas um objetivo, esse foi considerado o seu principal. A seguir são exibidos os resultados referentes ao *principal* objetivo profissional para realizar o curso do Senac:

Tabela 2.01 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo principal objetivo, 2024

Curso forma para uma ocupação	Estava trabalhando no início do curso	Objetivo profissional	Estimativa (%)	CV (%)
Sim	Sim	Ingressar numa carreira/área específica	34,1	2,7
		Melhorar o desempenho no trabalho que exercia quando iniciou o curso	24,4	3,4
		Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	15,9	4,5
		Ser mais competitivo no mercado de trabalho	15,8	4,4
		Ser promovido	5,1	8,4
		Conseguir um trabalho com carteira assinada	4,7	9,2
	Não	Ingressar numa carreira/área específica	34,0	1,9
		Conseguir um trabalho com carteira assinada	28,9	2,2
		Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	18,7	2,7
		Ser mais competitivo no mercado de trabalho	18,3	3,0
Não	Sim	Melhorar o desempenho no trabalho que exercia quando iniciou o curso	54,6	1,3
		Ser mais competitivo no mercado de trabalho	17,8	3,2
		Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	13,0	3,8
		Mudar de trabalho	8,6	4,9
		Ser promovido	3,3	7,8
		Conseguir um trabalho com carteira assinada	2,7	10,3
	Não	Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	35,8	1,9
		Conseguir um trabalho com carteira assinada	32,2	2,3
		Ser mais competitivo no mercado de trabalho	32,0	2,3

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

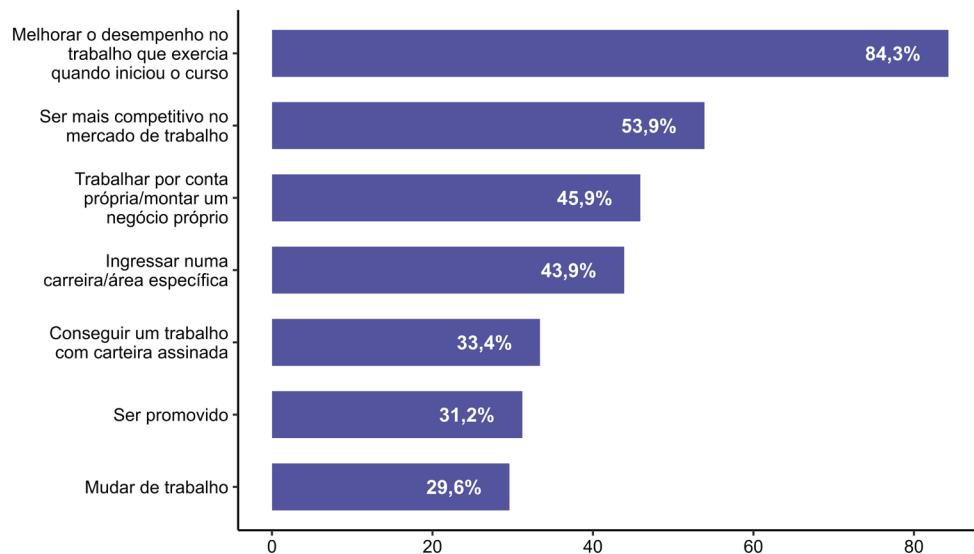
Ao olhar os resultados, fica mais evidente como esses grupos têm objetivos principais diferentes e que em certa medida estão relacionados às suas trajetórias laborais no momento de entrada no Senac e ao tipo de curso escolhido.

Após informar seus objetivos profissionais ao fazer um curso no Senac, o egresso foi questionado sobre quais desses objetivos ele alcançou após a conclusão da formação profissional.

2.2. Benefícios

Realizar uma formação profissional é investir em conhecimento e no desenvolvimento de habilidades que foram pensadas para serem aplicadas em situações de trabalho. Dessa forma, um aspecto importante para se avaliar é se, após a conclusão do curso, essa formação profissional contribuiu de alguma forma para que o egresso alcançasse seus objetivos ou obtivesse algum benefício adicional.

Gráfico 2.03 – Proporção dos egressos, segundo objetivos profissionais que foram alcançados após a realização do curso, 2024

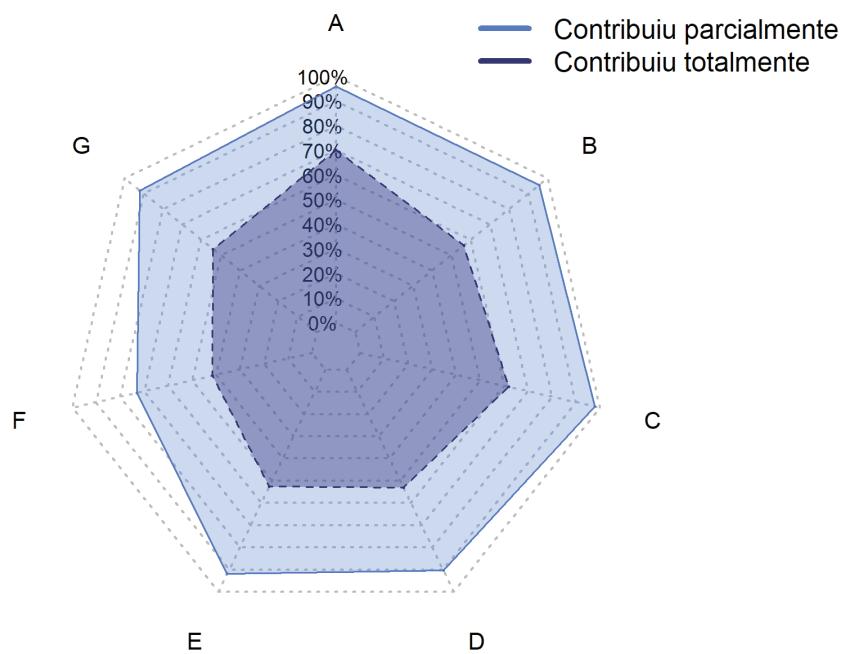


Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Em seguida o egresso foi perguntado a respeito de sua percepção sobre o quanto o curso do Senac contribuiu para os objetivos que alcançou. Para isso, foi utilizada a escala a seguir: *contribuiu totalmente*, *contribuiu parcialmente* e *não contribuiu*. Também foi disponibilizada a opção *não sei responder*, uma vez que a pergunta era obrigatória.

A seguir são apresentados no gráfico do tipo radar, os resultados relativos à percepção do egresso em relação a contribuição do Senac no alcance dos seus objetivos profissionais. A área central (azul mais escuro), corresponde aos egressos que perceberam que o Senac contribuiu totalmente para o alcance de seus objetivos, e a área mais externa (azul claro) aos egressos que percebem uma contribuição parcial do Senac para tal. Somando-se as duas informações, temos o percentual total da contribuição do Senac na conquista do objetivo profissional.

Gráfico 2.04 – Proporção dos egressos segundo objetivo profissional alcançado, por contribuição do Senac, 2024

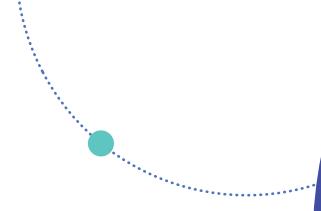


Objetivo Profissional Alcançado	Contribuiu	Contribuiu totalmente	Contribuiu parcialmente
A - Ingressar numa carreira/área específica	95,9	70,1	25,8
B - Ser mais competitivo no mercado de trabalho	95,5	56,3	39,2
C - Melhorar o desempenho no trabalho que exercia quando iniciou o curso	97,9	61,9	36,0
D - Mudar de trabalho	90,4	53,0	37,4
E - Ser promovido	91,9	52,7	39,2
F - Conseguir um trabalho com carteira assinada	73,0	41,5	31,5
G - Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	92,1	53,9	38,2

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Os dados indicam que a percepção da contribuição do Senac varia conforme o objetivo alcançado. Em termos gerais, o objetivo alcançado em que os egressos mais perceberam a contribuição do Senac é *melhorar o desempenho no trabalho que exercia quando iniciou o curso*, seguido por *ingressar numa carreira/área específica* e *ser mais competitivo no mercado de trabalho*.

Esses resultados evidenciam que os egressos reconhecem forte influência da instituição em metas voltadas ao desenvolvimento profissional contínuo, como *melhorar o desempenho no trabalho* e *ser mais competitivo no mercado*, destacando a atuação do Senac no aprimoramento de habilidades e consolidação de trajetórias profissionais, reforçando o papel da formação profissional para a manutenção do egresso no mercado de trabalho.



O fato de *ingressar numa carreira/área específica* ser o objetivo com maior percepção de contribuição total mostra que os cursos são percebidos pelos egressos como porta de entrada para uma carreira específica, pavimentando o caminho para novas oportunidades. Esta alternativa, exclusiva para egressos de cursos que formam para uma ocupação, também reflete características desses cursos, que possuem uma vinculação mais imediata com as ocupações no mercado de trabalho.

Por outro lado, conseguir um trabalho *com carteira assinada* é o objetivo alcançado cuja contribuição do Senac é menos percebida pelo egresso na conquista do objetivo. Este é um indicativo de que fatores externos ao curso, como o mercado de trabalho, a experiência prévia e as oportunidades disponíveis, também exercem um papel determinante nessa conquista.

As diferenças nos níveis de percepção entre a contribuição total e a parcial do Senac para os objetivos alcançados, ajudam a explicar o peso da formação profissional em cada um dos objetivos alcançados. *Ser promovido* é o objetivo com maior percepção de contribuição parcial, indicando que outros fatores (como as tendências econômicas e as oportunidades na empresa) também são determinantes neste processo.

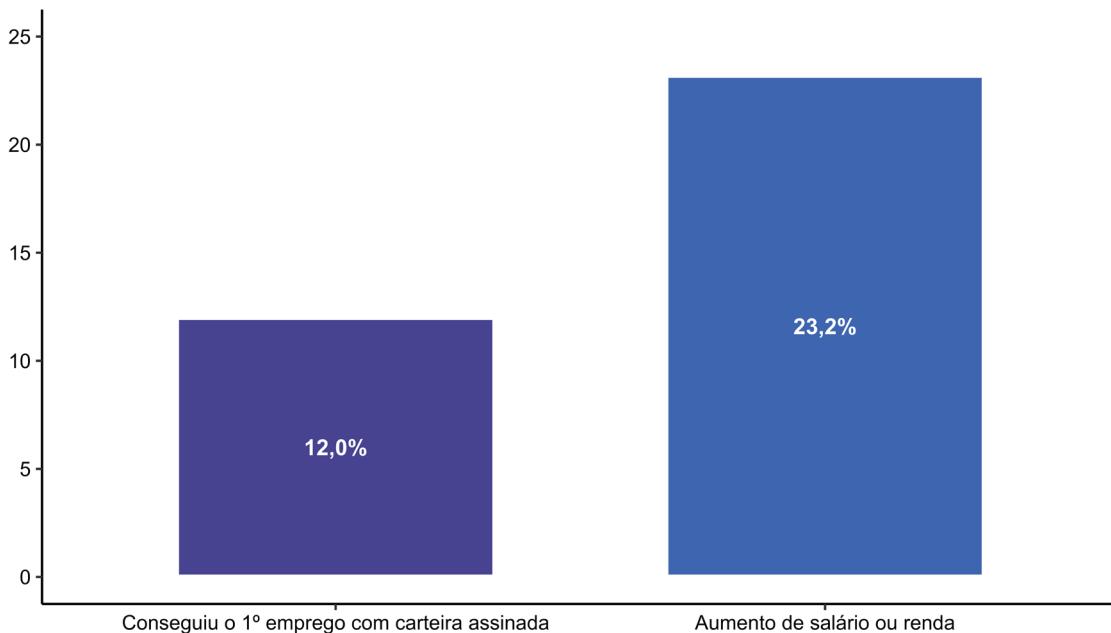
Alcançar os objetivos profissionais traçados ao ingressar em uma formação é um indicativo direto da relevância e efetividade do curso para o egresso. Quando um aluno consegue transformar suas metas iniciais em resultados concretos após a conclusão do curso, isso reflete não apenas o impacto positivo da educação profissional em sua trajetória, mas a capacidade da Instituição de responder às demandas reais do mercado de trabalho.

A análise da proporção de egressos que atingiram seus objetivos profissionais com a contribuição do Senac é, portanto, um elemento central para compreender como a formação contribui para a transformação de vidas e a geração de valor para o mercado de trabalho.

No entanto, alcançar o objetivo que almejava não é o único benefício que se pode lograr ao concluir uma formação profissional. Por isso os egressos que fizeram o curso com objetivos profissionais puderam responder se eles haviam obtido os seguintes benefícios adicionais:

- Conseguiu o *primeiro emprego com carteira assinada*.
- Aumento de salário ou renda.

Gráfico 2.05 – Proporção dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo benefícios adicionais conquistados após sua realização, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.
Nota: Exclusive egressos da Aprendizagem.

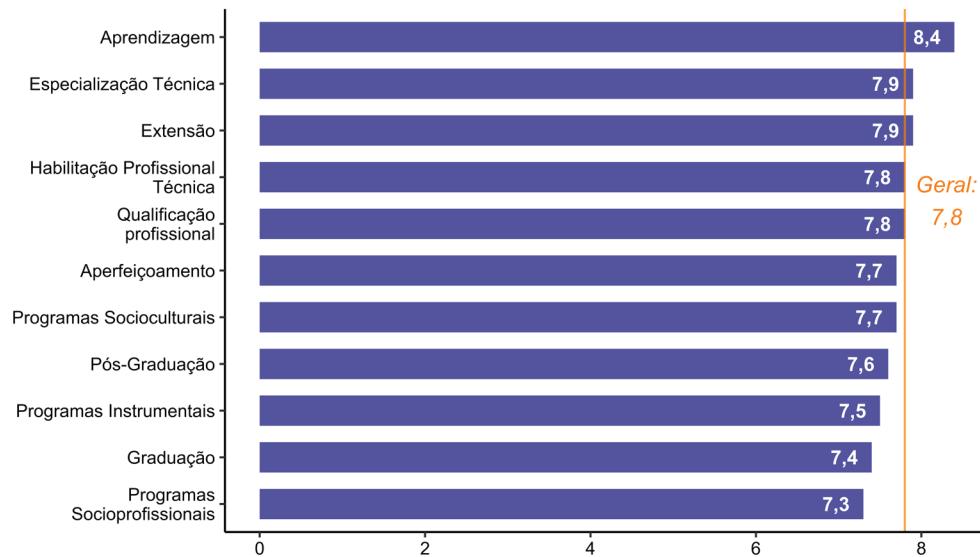
Esses são benefícios muito concretos e que exigem condições específicas para serem alcançados. Mais uma vez, foi importante entender se esses egressos percebiam uma contribuição do Senac na conquista desses benefícios.

Tabela 2.02 – Distribuição dos egressos que conquistaram os seguintes benefícios adicionais, segundo contribuição do Senac, 2024

Benefício alcançado	Contribuição do Senac	Estimativa (%)	CV (%)
Conseguiu, pela 1ª vez, um emprego com carteira assinada	Contribuiu totalmente	52,4	2,2
	Contribuiu parcialmente	30,1	3,6
	Não contribuiu	12,0	6,5
	Não sei responder	5,5	10,2
Aumento de salário ou renda	Contribuiu totalmente	49,5	1,6
	Contribuiu parcialmente	41,2	1,9
	Não contribuiu	6,2	6,6
	Não sei responder	3,2	10,5

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.
Nota: Exclusive egressos da Aprendizagem.

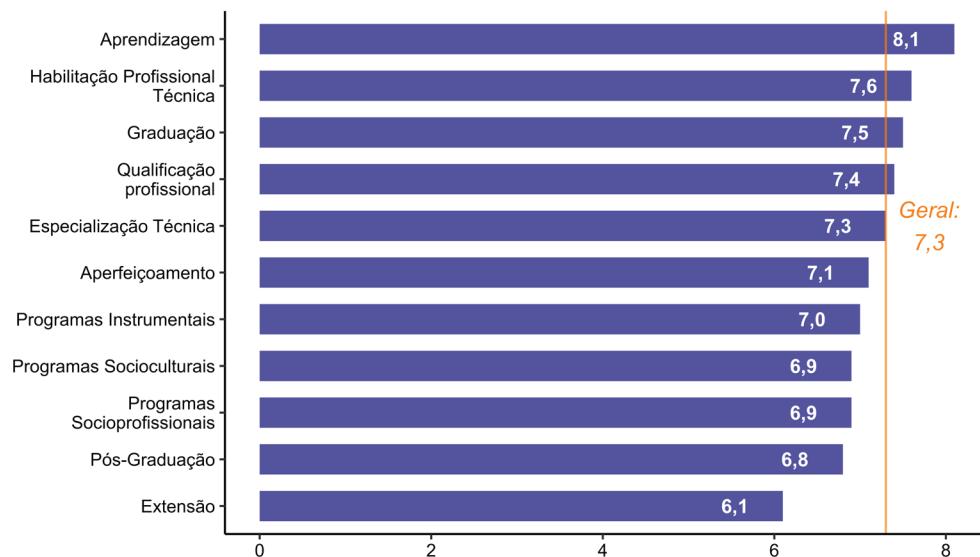
Gráfico 2.06 – Nota média atribuída pelos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais para adequação do curso ao mercado de trabalho, segundo tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

O gráfico seguinte apresenta uma avaliação do egresso que realizou o curso com objetivos profissionais sobre o aumento de suas chances de conseguir trabalho após ter realizado o curso.

Gráfico 2.07 – Nota média atribuída pelos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais para percepção do aumento das chances de conseguir trabalho, segundo tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Nos dois gráficos anteriores, a aprendizagem é o único tipo de curso com notas médias maiores que 8,0. Assim, fica evidente como os egressos da aprendizagem avaliam mais positivamente o alinhamento do curso à realidade do mercado de trabalho, tanto no quesito *adequação do curso ao mercado de trabalho* quanto na *percepção do aumento das chances de conseguir trabalho*.

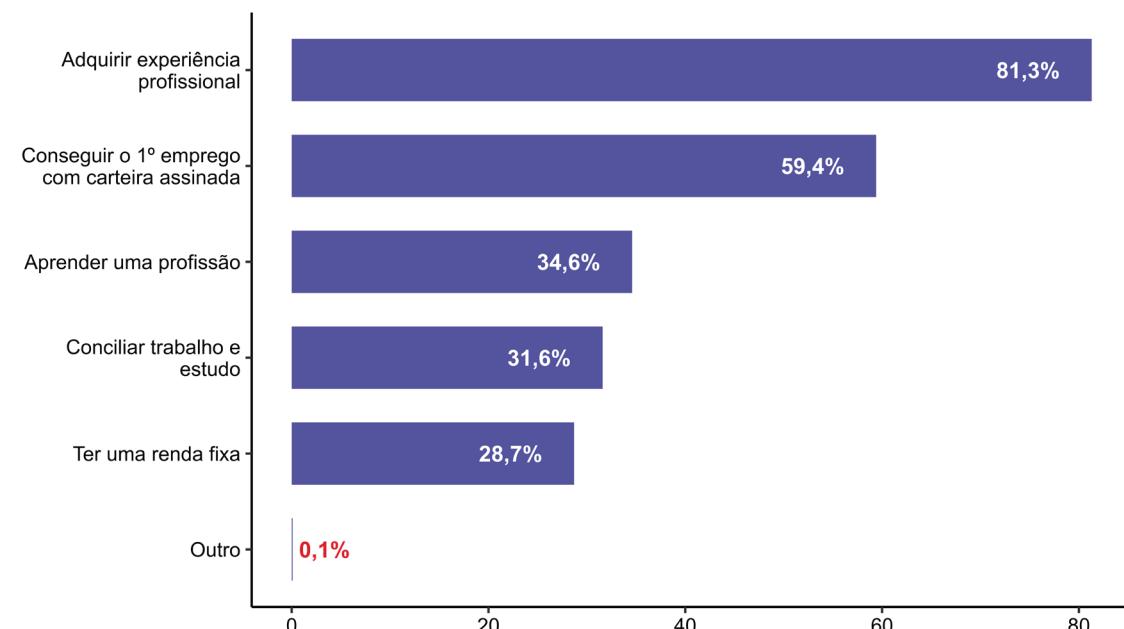
Na próxima subseção encontram-se dados mais específicos para o tema de motivação e benefícios do Programa de Aprendizagem.

2.3. Aprendizagem

A aprendizagem profissional é um tipo de curso no qual o aluno necessariamente tem um vínculo empregatício formal com uma empresa ao iniciar o curso, e que, portanto, guarda especificidades em relação às motivações e aos objetivos profissionais para fazer o curso. Por essa razão, os egressos da aprendizagem respondem perguntas distintas.

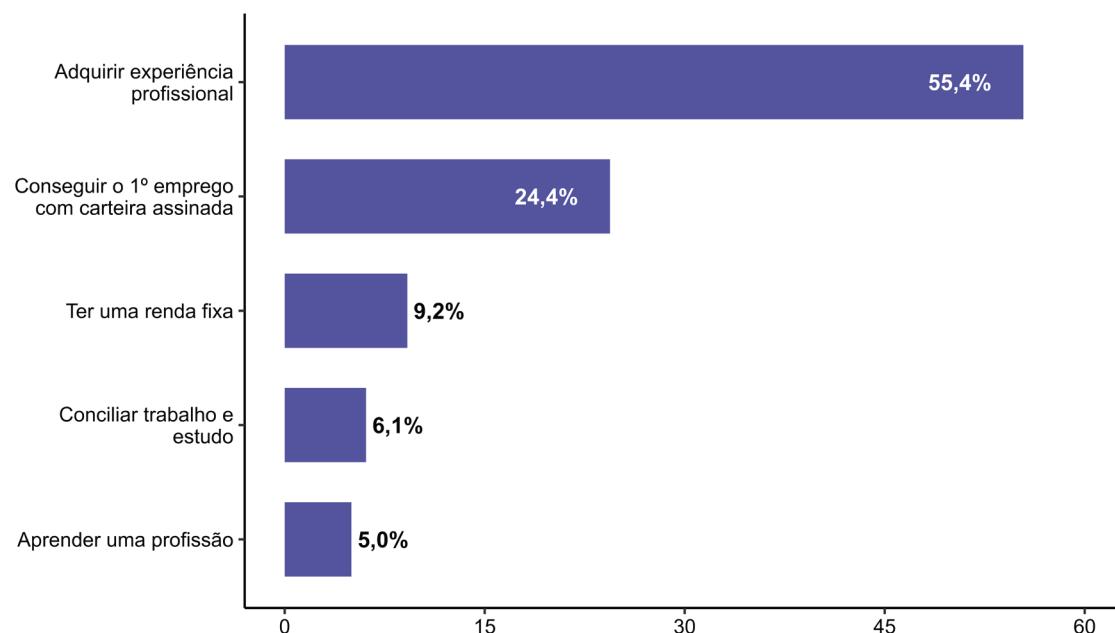
A seguir são apresentados os resultados para os objetivos e o principal objetivo para realização do *Programa de Aprendizagem*.

Gráfico 2.08 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo objetivos para realizar o curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.
Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

Gráfico 2.09 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo principal objetivo para realizar o curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Em ambos os gráficos, os objetivos *adquirir experiência profissional* e *conseguir o 1º emprego com carteira assinada* aparecem como os mais assinalados pelos egressos da aprendizagem. Os dados mostram que os alunos do Programa de Aprendizagem, ao ingressarem no curso, têm objetivos que se alinham diretamente ao que foi estabelecido pela política pública da aprendizagem.

Esses objetivos refletem o propósito central dessa política, que é inserir adolescentes e jovens no mercado de trabalho formal de maneira qualificada, oferecendo formação profissional e experiência de trabalho que os ajude a superar a inexperiência. Isso demonstra a consonância entre o objetivo desses egressos e o objetivo da política pública de aprendizagem – a promoção da inserção dos jovens no mercado de trabalho, dando-lhes acesso ao primeiro emprego e a renda.

Na seção seguinte são disponibilizados os resultados relativos ao mercado de trabalho.

3. Mercado de trabalho

Para estimar indicadores tradicionais de mercado de trabalho, incluindo taxas de participação, ocupação e desocupação, a PNAES utiliza conceitos definidos na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Isso mostra a robustez conceitual dos indicadores de mercado de trabalho divulgados pela PNAES, além de permitir a comparação dos resultados estimados para os egressos do Senac com os resultados nacionais divulgados pela PNAD Contínua. Ao tecer essas comparações, é recomendável considerar sempre a diferença de perfil entre as populações de pesquisa.

A situação do egresso do Senac no mercado de trabalho brasileiro é dividida em três partes, com os seguintes resultados em cada subseção:

- **Situação na força de trabalho**

- Condição na força de trabalho
 - Taxa de participação
 - Nível de ocupação

- **Egressos ocupados**

- Posição na ocupação
 - Egressos com carteira assinada
 - Taxa de formalização
 - Ramo de atividade da empresa
 - Classe de renda do trabalho
 - Taxa de laboralidade

- **Egressos não ocupados**

- Taxa de desocupação
 - Taxa de jovens que não estudam e não trabalham

- **Aprendizagem**

- Taxa de efetivação
 - Egressos não efetivados segundo responsável pela decisão

Outro aspecto que se deve destacar é que esta edição da PNAES contabilizou os egressos da Rede EAD pelo seu DR Polo, e não mais pelo DR Sede. Considerando que a PNAES é uma pesquisa voltada para entender a participação dos egressos no

mercado de trabalho, e há uma relação relevante entre a residência do egresso e sua participação no mercado de trabalho. Essa nova distribuição busca um aprimoramento dos resultados obtidos na pesquisa exibidos nesta seção.

3.1. Situação na força de trabalho

Os resultados exibidos nesta subseção tratam da situação dos egressos no período de referência da pesquisa. A seguir são apresentados os critérios utilizados para classificar os egressos como ocupados, desocupados e inativos.

Critérios utilizados para classificação do egresso como ocupado

- Trabalhou nos últimos sete dias; ou
- Não trabalhou nos últimos sete dias, mas estava afastado de forma remunerada; ou
- Não trabalhou nos últimos sete dias, mas estava afastado de forma não remunerada até no máximo três meses.

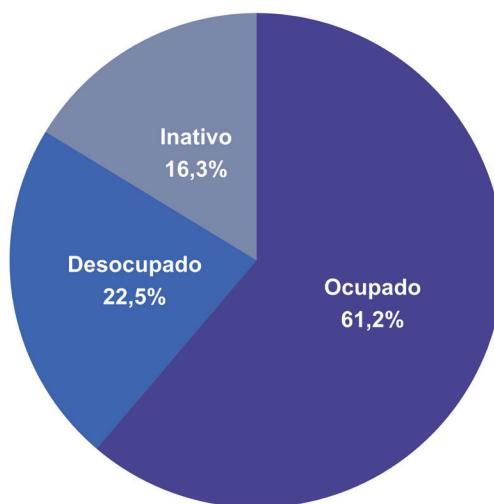
Os egressos que não foram classificados como ocupados mas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e estavam disponíveis para assumir o trabalho na semana posterior à participação na pesquisa foram classificados em **desocupados**.

Critérios utilizados para classificação do egresso como inativo

- Não trabalhou nos últimos sete dias, sem ser por motivo de afastamento do trabalho; e
- Não procurou trabalho nos últimos 30 dias; ou
- Procurou trabalho nos últimos 30 dias, mas não estava disponível para assumir o trabalho na semana posterior à participação na pesquisa.

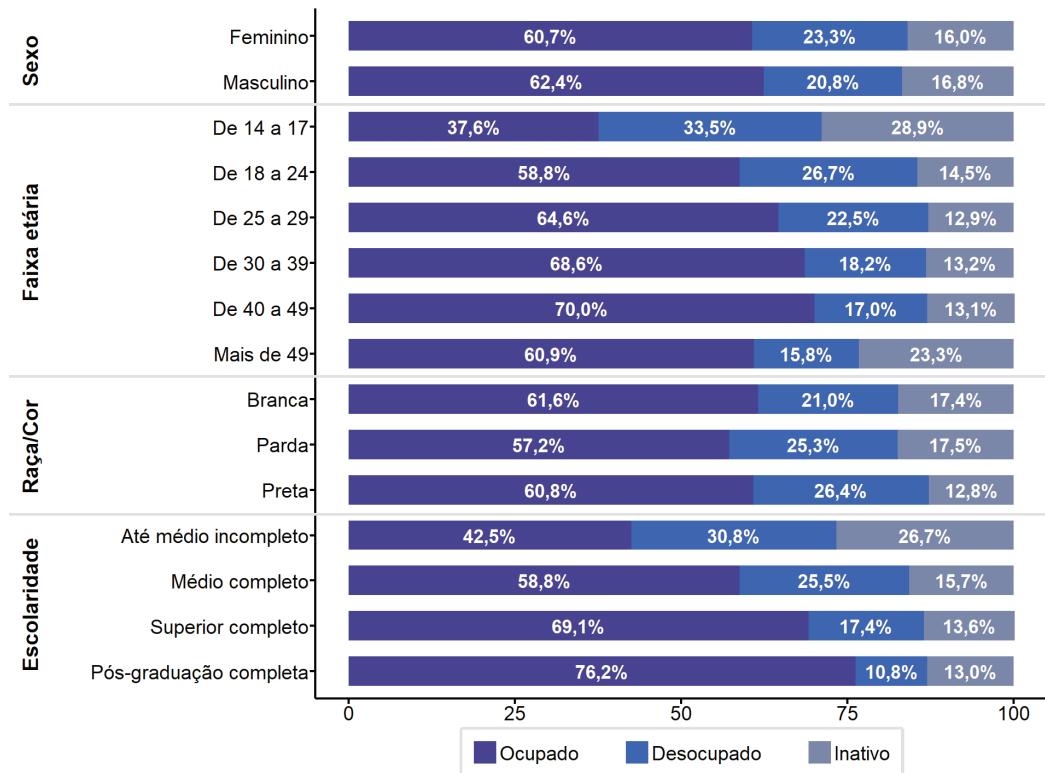
Condição na força de trabalho

Gráfico 3.01 – Distribuição dos egressos, segundo condição na força de trabalho, 2024



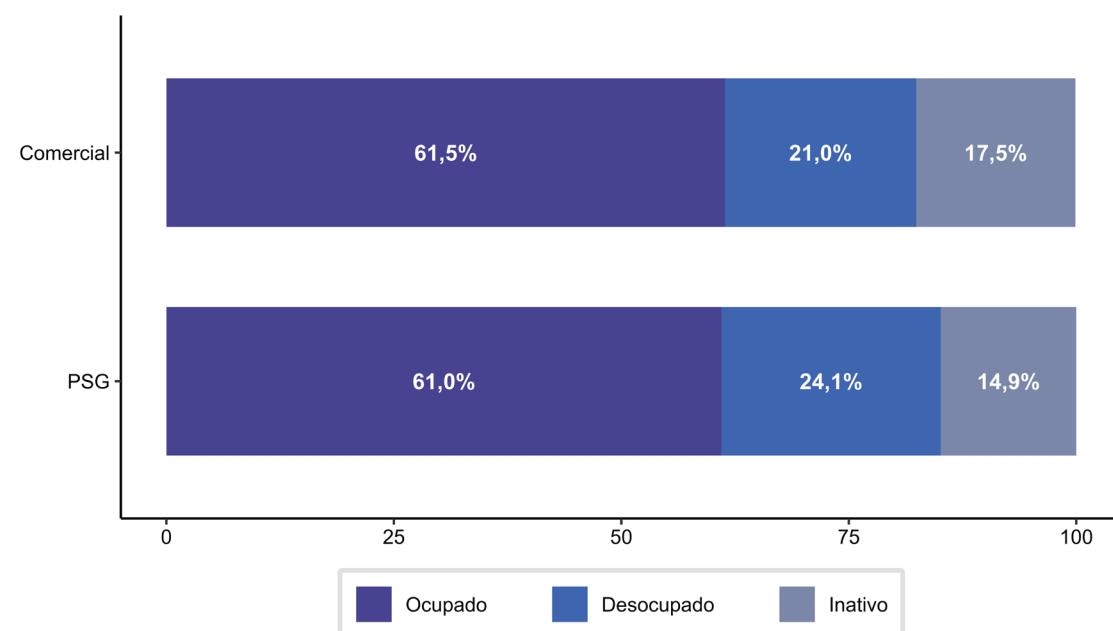
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.02 – Distribuição dos egressos, segundo condição na força de trabalho, por características sociodemográficas, 2024



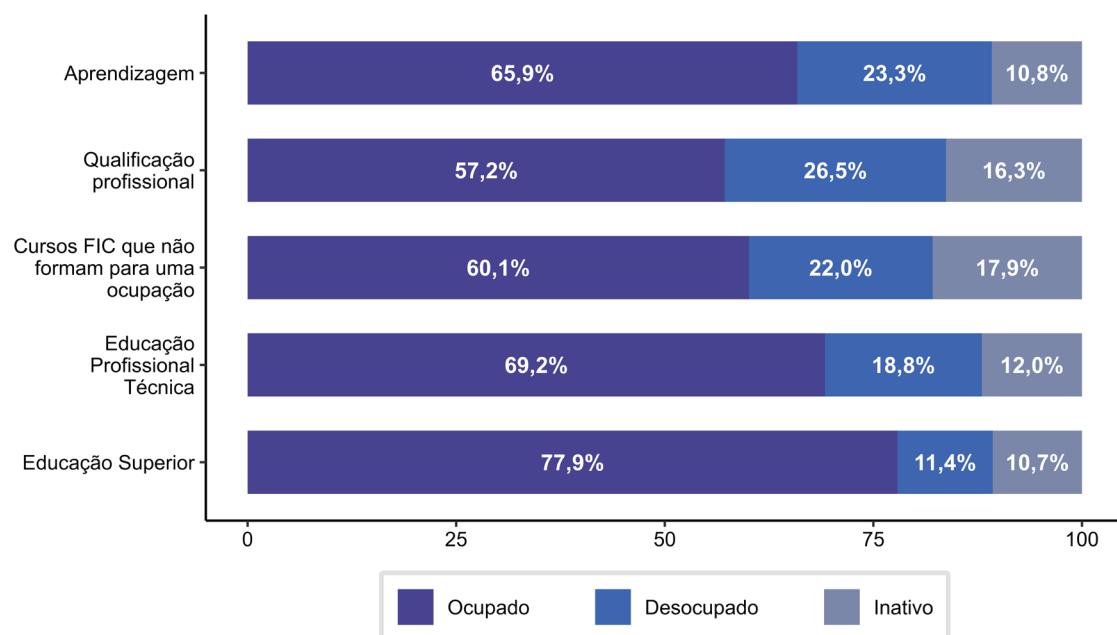
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.03 – Distribuição dos egressos, segundo condição da força de trabalho, por modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.04 – Distribuição dos egressos, segundo condição da força de trabalho, por grupos de tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Taxa de participação

A taxa de participação é um indicador utilizado em pesquisas sobre o mercado de trabalho com o objetivo de verificar o quanto determinada população está pressionando o mercado de trabalho, sendo calculada de acordo com a seguinte expressão:

$$Taxa\ de\ participação = \frac{PEA}{PIA} * 100$$

onde **PEA** é população economicamente ativa, composta por todos os egressos ocupados ou desocupados, e **PIA** é população em idade ativa, composta por todos os egressos de 14 a 80 anos de idade.

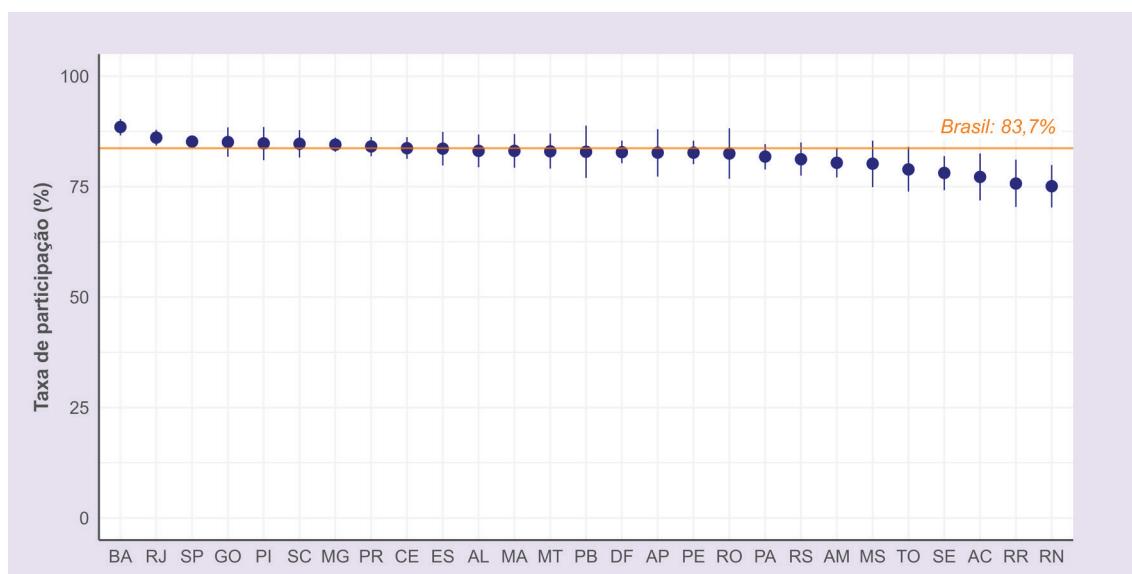
Tabela 3.01 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024

Departamento Regional	Taxa de participação (%)	CV (%)
Brasil	83,7	0,3
Acre	77,2	3,5
Alagoas	83,1	2,3
Amapá	82,7	3,3
Amazonas	80,4	2,1
Bahia	88,5	1,1
Ceará	83,7	1,5
Distrito Federal	82,8	1,6
Espírito Santo	83,6	2,3
Goiás	85,1	2,0
Maranhão	83,1	2,4
Mato Grosso	83,0	2,4
Mato Grosso do Sul	80,2	3,4
Minas Gerais	84,5	1,0
Pará	81,8	1,8
Paraíba	82,9	3,6
Paraná	84,1	1,3
Pernambuco	82,7	1,6
Piauí	84,8	2,3
Rio de Janeiro	86,1	1,0
Rio Grande do Norte	75,1	3,3
Rio Grande do Sul	81,2	2,4
Rondônia	82,5	3,5
Roraima	75,7	3,6
Santa Catarina	84,7	1,9
São Paulo	85,2	0,6
Sergipe	78,1	2,5
Tocantins	78,9	3,3

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

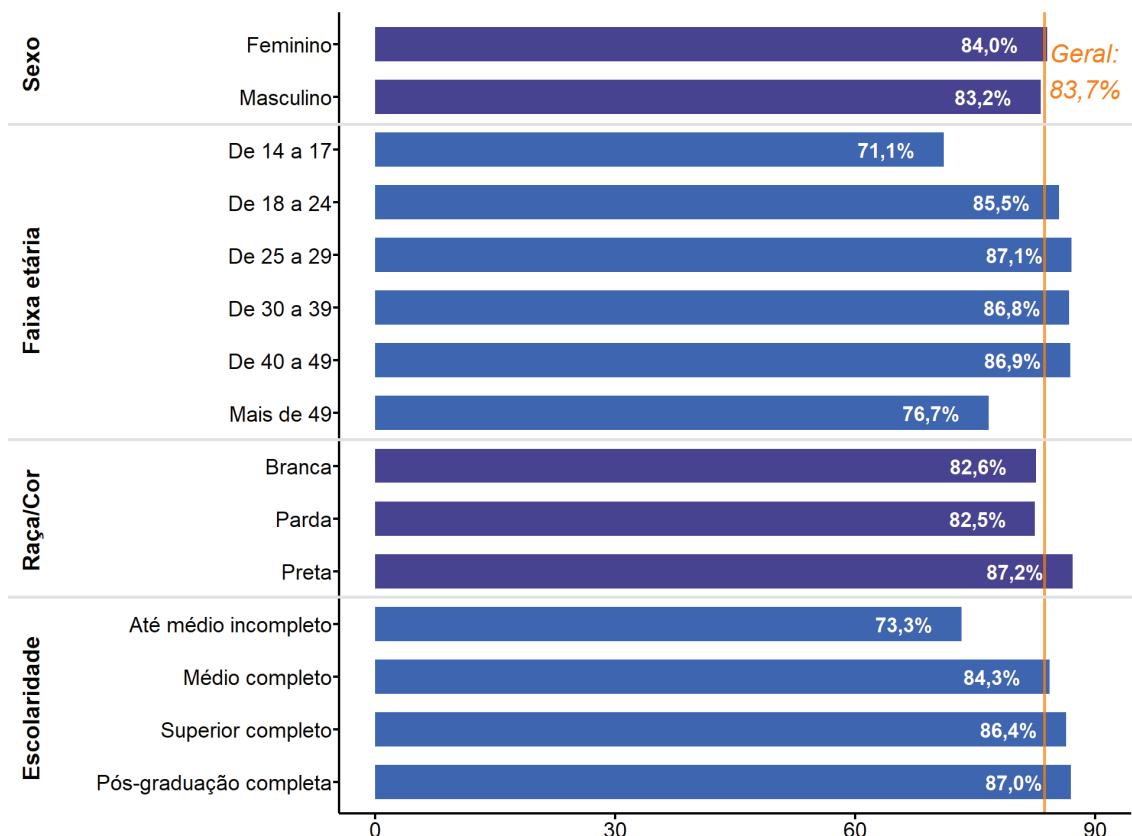
No gráfico a seguir são apresentadas as taxas de participação por Departamento Regional, ordenadas da maior para a menor. O ponto no meio das linhas representa a taxa do DR, as extremidades das linhas azuis representam os limites inferior e superior do intervalo de confiança de 95%. A linha laranja, o valor da taxa de participação em nível nacional.

Gráfico 3.05 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024



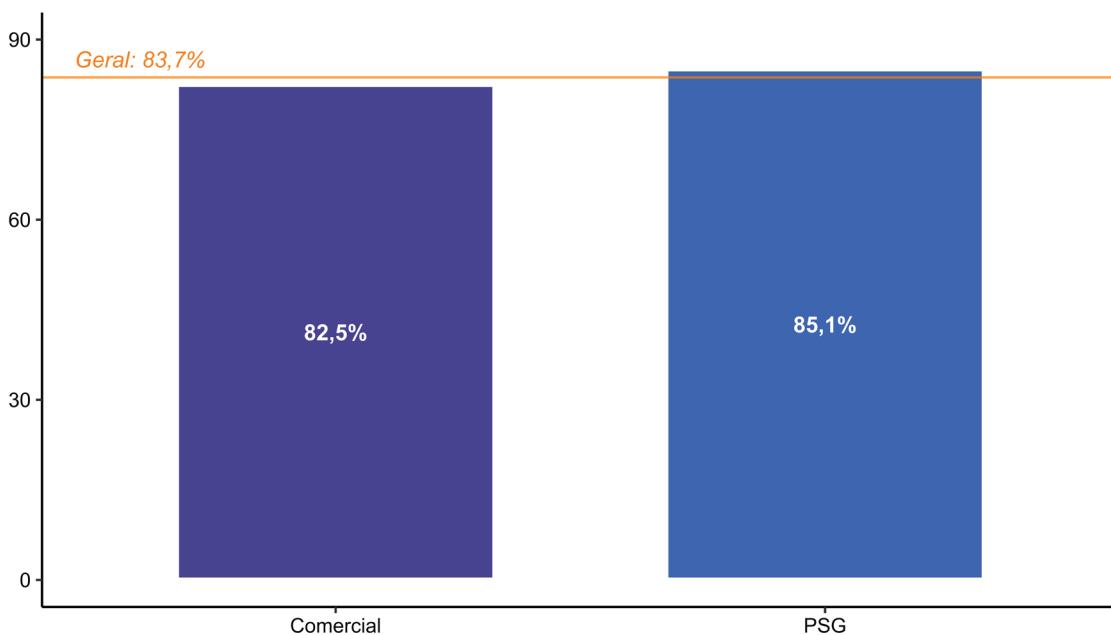
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.06 – Taxa de participação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2024



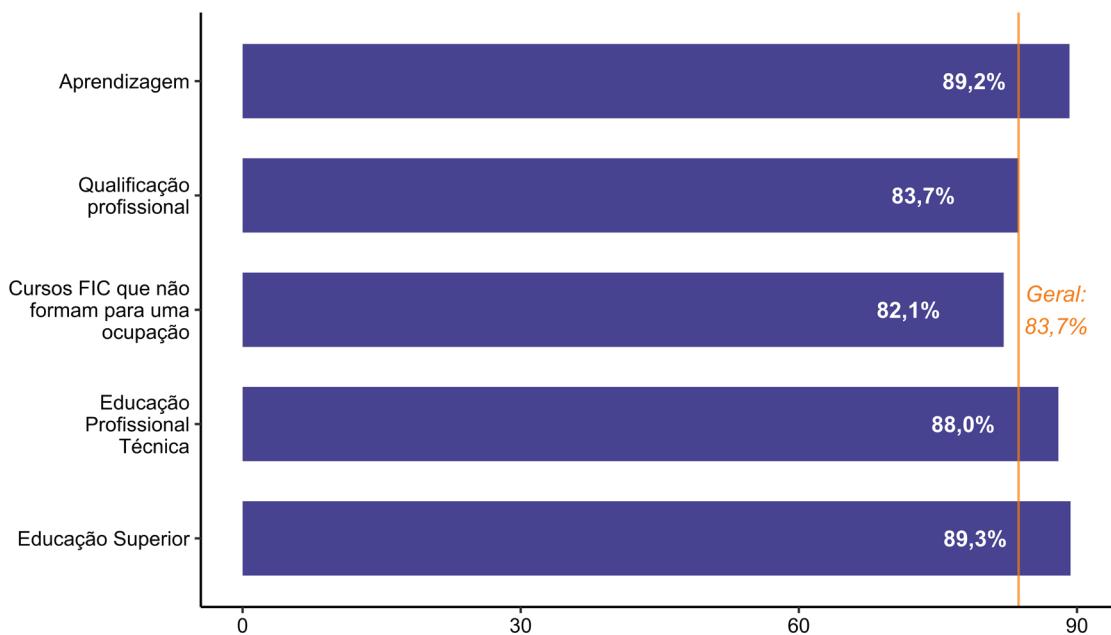
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.07 – Taxa de participação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.08 – Taxa de participação dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Nível de ocupação

O nível de ocupação mensura a proporção de pessoas da PIA que está ocupada, sendo calculada da seguinte forma:

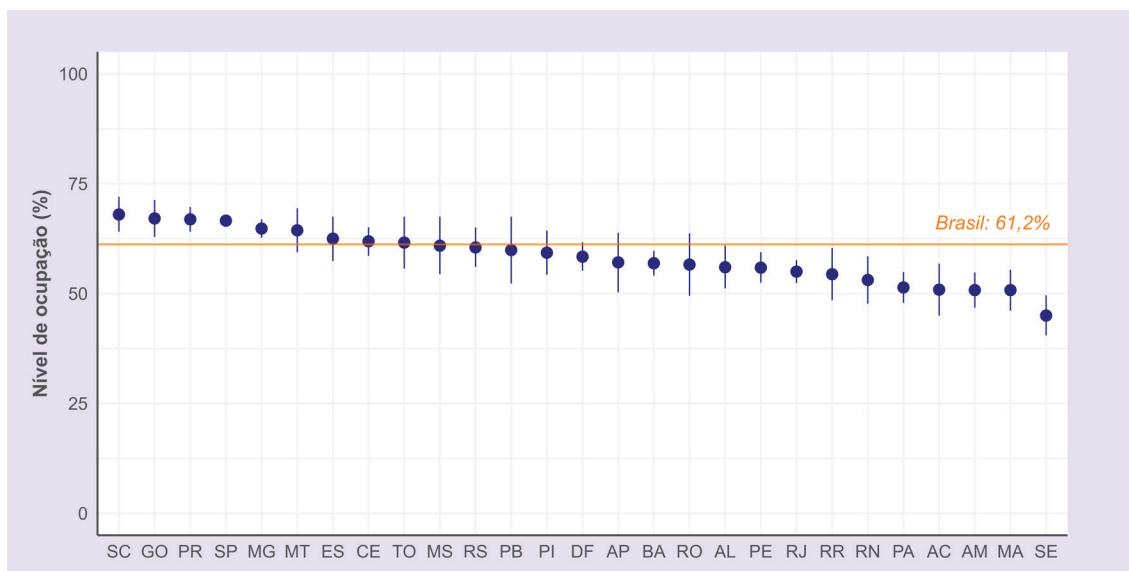
$$Nível\ de\ ocupação = \frac{Total\ de\ ocupados}{PIA} * 100$$

Tabela 3.02 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024

Departamento Regional	Nível de ocupação (%)	CV (%)
Brasil	61,2	0,6
Acre	50,9	5,9
Alagoas	56,0	4,4
Amapá	57,1	6,0
Amazonas	50,8	4,0
Bahia	56,9	2,5
Ceará	61,9	2,6
Distrito Federal	58,4	2,8
Espírito Santo	62,5	4,1
Goiás	67,1	3,2
Maranhão	50,8	4,7
Mato Grosso	64,4	4,0
Mato Grosso do Sul	60,9	5,5
Minas Gerais	64,8	1,6
Pará	51,4	3,4
Paraíba	59,9	6,5
Paraná	66,9	2,1
Pernambuco	55,9	3,1
Piauí	59,3	4,3
Rio de Janeiro	55,0	2,4
Rio Grande do Norte	53,1	5,2
Rio Grande do Sul	60,5	3,8
Rondônia	56,6	6,4
Roraima	54,4	5,6
Santa Catarina	68,0	3,0
São Paulo	66,6	0,9
Sergipe	45,0	5,1
Tocantins	61,6	4,9

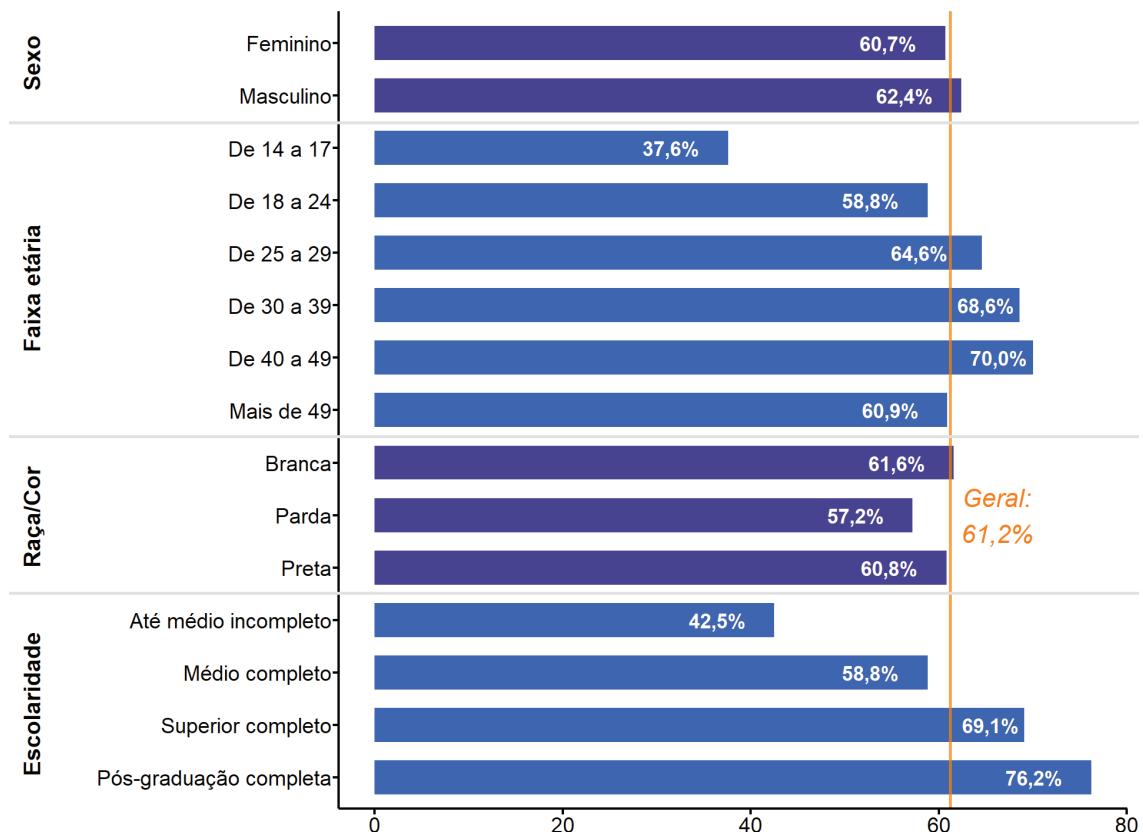
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.09 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024



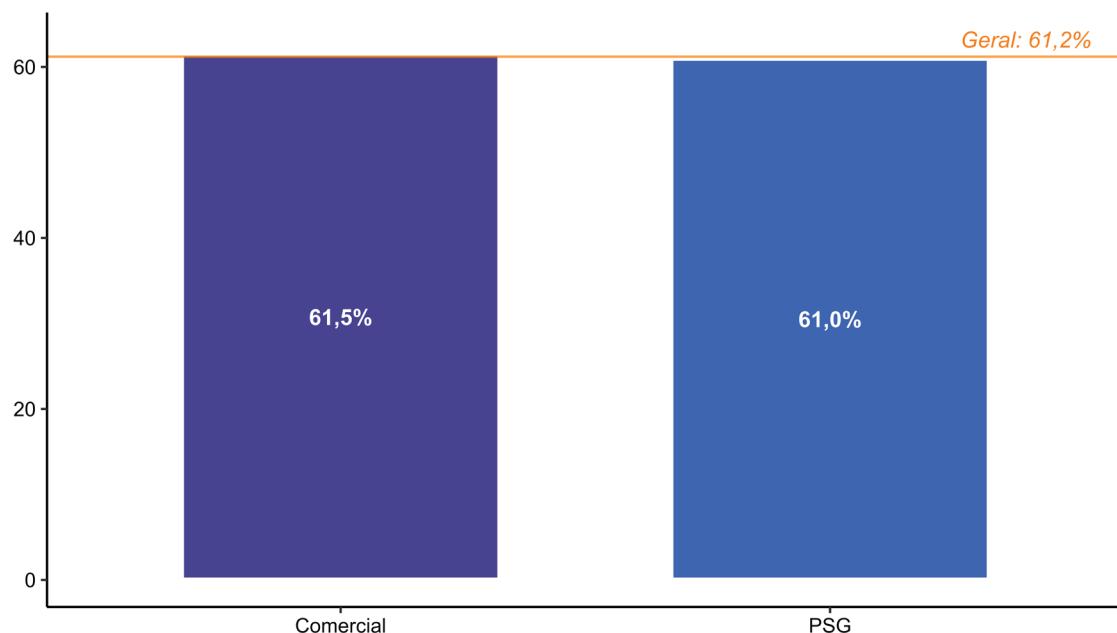
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.10 – Nível de ocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2024



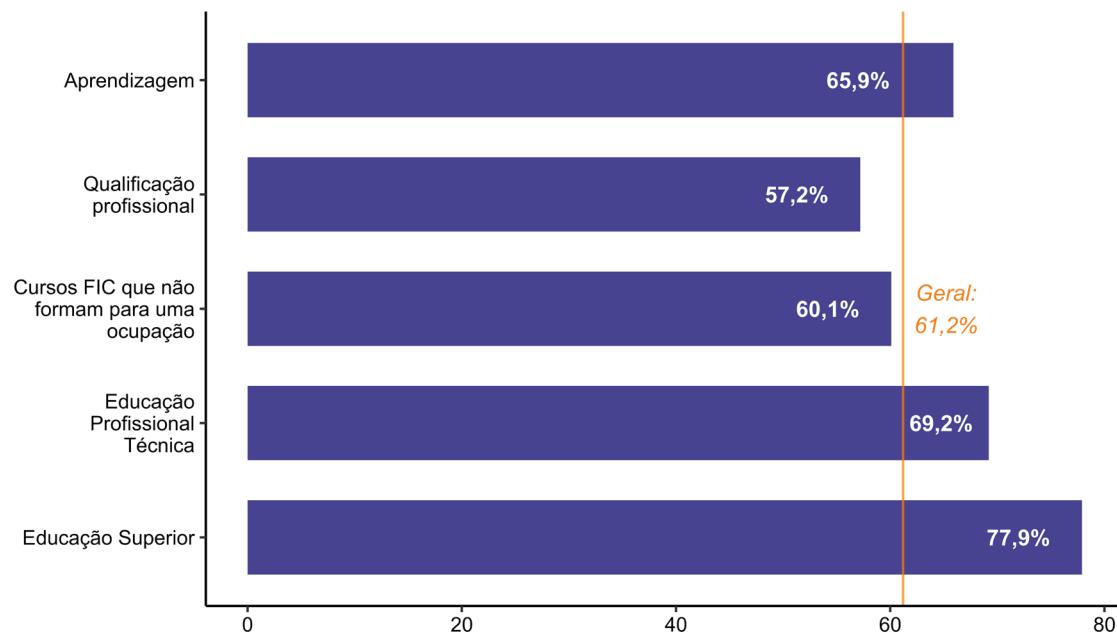
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.11 – Nível de ocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.12 – Nível de ocupação dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

3.2. Ocupados

Nesta subseção, exibimos resultados para os egressos classificados como ocupados pela pesquisa. São apresentados resultados sobre as características da ocupação que os egressos exercem.

Posição na ocupação

A tabela a seguir exibe a distribuição dos egressos segundo posição na ocupação. A posição na ocupação se refere à relação entre o trabalhador e o tipo de vínculo ou papel que ele exerce dentro de sua atividade econômica.

Tabela 3.03 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo posição na ocupação, 2024

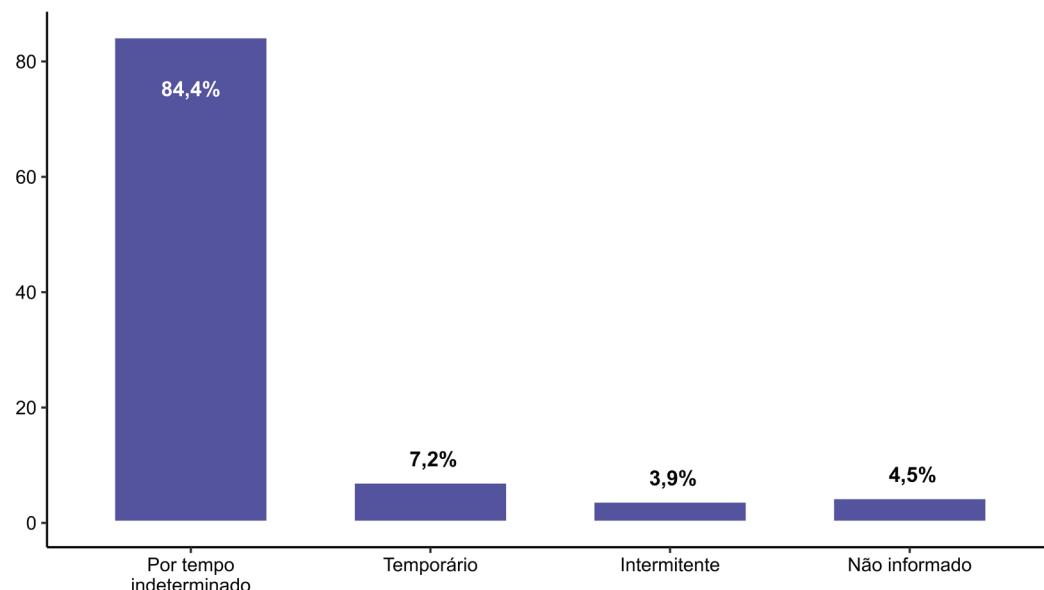
Posição na ocupação	Estimativa (%)	CV (%)
Total	100,0	-
Empregado(a) com carteira assinada	44,6	1,0
Conta-própria/Autônomo/ PJ	21,1	1,6
Empregado(a) sem carteira assinada	9,9	2,8
Empregado(a) do setor público/Militar	7,0	3,1
Aprendiz	6,4	3,8
Trabalhador doméstico	2,4	5,9
Profissional universitário autônomo	1,3	6,9
Empregador(a)	0,7	10,1
Outro	4,3	4,5
Não informado	2,3	5,8

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

A posição na ocupação é um dos indicadores relevantes para análises de qualidade do trabalho, informalidade e proteção social, pois ajuda a entender a precarização ou a formalização do mercado de trabalho.

Em relação aos que têm carteira assinada, é verificado o tipo de contrato de trabalho que possuem.

Gráfico 3.13 – Distribuição dos egressos com carteira assinada, segundo tipo de contrato de trabalho, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Como se pode observar, a grande maioria dos egressos com carteira assinada são contratados por tempo indeterminado. Nota-se, em relação aos dados da edição anterior da PNAES, um aumento de 0,7 ponto percentual de trabalhadores com contratos do tipo intermitente.

Apesar de normalmente associarmos o trabalho formalizado com a carteira assinada, existem outras maneiras de os trabalhadores estarem formalizados. Por isso, foi elaborado um indicador que pudesse concentrar todas as possibilidades de formalização.

Taxa de formalização

A taxa de formalização calculada na PNAES investiga se o egresso ocupado tem acesso mínimo à **proteção social**. Essa definição tem como referência a Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, adotada em 1998 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). No cálculo desse indicador, foram classificados como formais os egressos ocupados:

- com carteira assinada;
- empregados do setor público/militares;
- microempreendedores individuais (MEI);
- que contribuem para a previdência social de forma autônoma.

Esse indicador é relevante para verificar diferenças do nível de formalização de nossos egressos internamente. Além disso, possibilita comparar as taxas de formalidade de egressos do Senac com as observadas em outros segmentos da sociedade.

Os egressos ocupados do Senac do ano de 2023 apresentaram taxa de formalização de **74,2%**.

Tabela 3.04 – Taxa de formalização, segundo tipo de curso, 2024

Tipo de curso	Estimativa (%)	CV (%)
Geral	74,2	0,5
Pós-graduação	92,1	1,7
Extensão	90,1	4,4
Especialização técnica	90,0	3,7
Graduação	86,9	2,9
Habilitação profissional técnica	81,7	1,1
Programas instrumentais	0,3	1,6
Programas socioculturais	77,6	4,5
Aprendizagem	75,8	1,8
Aperfeiçoamento	74,6	0,9
Qualificação profissional	66,4	1,2
Programas socioprofissionais	64,8	2,4

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Há uma variação significativa entre as taxas de formalização por tipo de curso. Isso se explica em parte pela escolaridade mínima exigida para cada tipo de curso, que por sua vez é um importante fator na maneira como se dá a inserção no mercado de trabalho. Outra perspectiva é observar a taxa de formalização por Departamento Regional.

Tabela 3.05 – Taxa de formalização, segundo Departamento Regional, 2024

Departamento Regional	Estimativa (%)	CV (%)
Brasil	74,2	0,5
Acre	57,4	7,2
Alagoas	69,7	4,4
Amapá	69,2	6,3
Amazonas	54,5	5,0
Bahia	66,3	2,8
Ceará	64,7	3,1
Distrito Federal	71,4	2,8
Espírito Santo	71,4	4,3
Goiás	82,6	2,5
Maranhão	58,5	5,5
Mato Grosso	80,4	3,3
Mato Grosso do Sul	81,1	4,5
Minas Gerais	77,9	1,4
Pará	62,7	3,8
Paraíba	63,6	8,0
Paraná	77,3	2,0
Pernambuco	67,1	3,3
Piauí	70,6	4,1
Rio de Janeiro	67,7	2,5
Rio Grande do Norte	72,8	4,6
Rio Grande do Sul	83,0	2,8
Rondônia	70,7	6,3

Departamento Regional	Estimativa (%)	CV (%)
Roraima	74,5	4,6
Santa Catarina	85,2	2,4
São Paulo	78,5	0,8
Sergipe	67,9	4,8
Tocantins	76,7	4,4

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Em relação ao Departamento Regional, além do perfil discente e da oferta educacional, outros fatores específicos relacionados às características do mercado de trabalho estadual podem influenciar as diferenças encontradas.

Buscando compreender a maneira como os egressos do Senac são incorporados no mercado de trabalho, a PNAES pergunta sobre o ramo de atividade da empresa em que o egresso ocupado atua.

Tabela 3.06 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo ramo de atividade da empresa em que atua, 2024

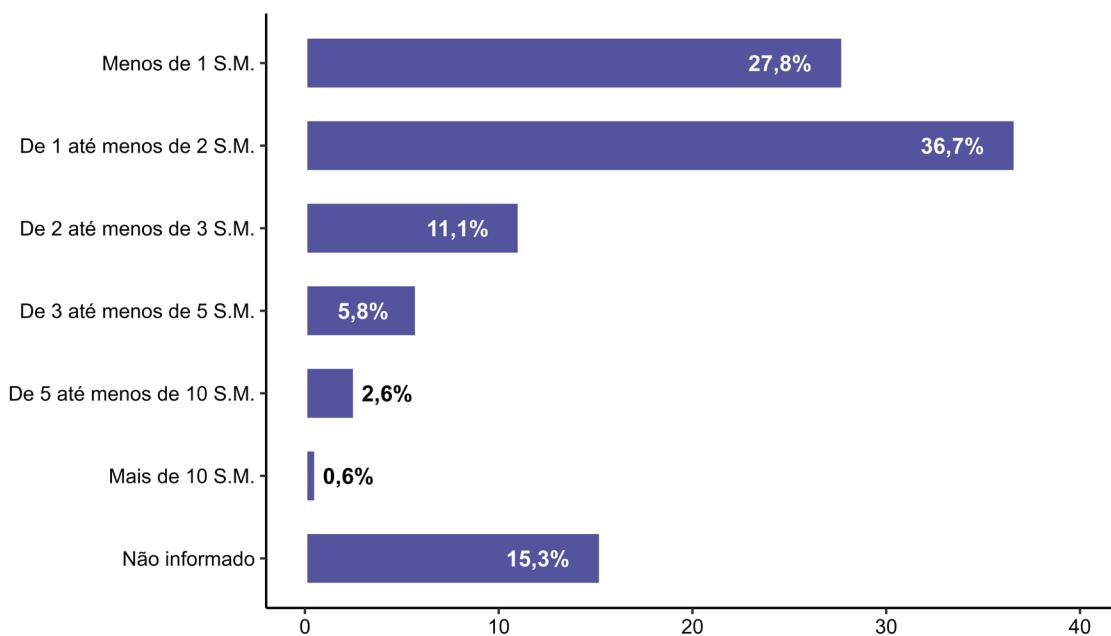
Departamento Regional	Estimativa (%)	CV (%)
Total	100,0	-
Comércio	18,1	2,2
Educação	13,4	2,5
Serviços de saúde humana e serviços sociais	10,7	2,7
Serviços de alimentação	7,1	3,9
Serviços de administração pública, defesa e segurança social	5,9	3,9
Serviços domésticos	3,3	5,6
Serviços de hospedagem	1,7	8,0
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	1,3	8,5
Outros serviços	26,2	1,7
Outros setores de atividade	6,4	4,0
Não informado	5,9	4,2

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Nota: Exceto egressos Conta-própria, Autônomo, PJ e Profissional universitário autônomo.

A seguir são apresentadas as informações coletadas sobre o rendimento que os egressos normalmente obtêm a partir do trabalho que executam. Os resultados são apresentados em classes de renda em salários-mínimos. O valor utilizado como referência foi de R\$ 1.412,00, correspondente ao salário-mínimo nacional em 2024, segundo o Decreto 11.864, de 27 de dezembro de 2023.

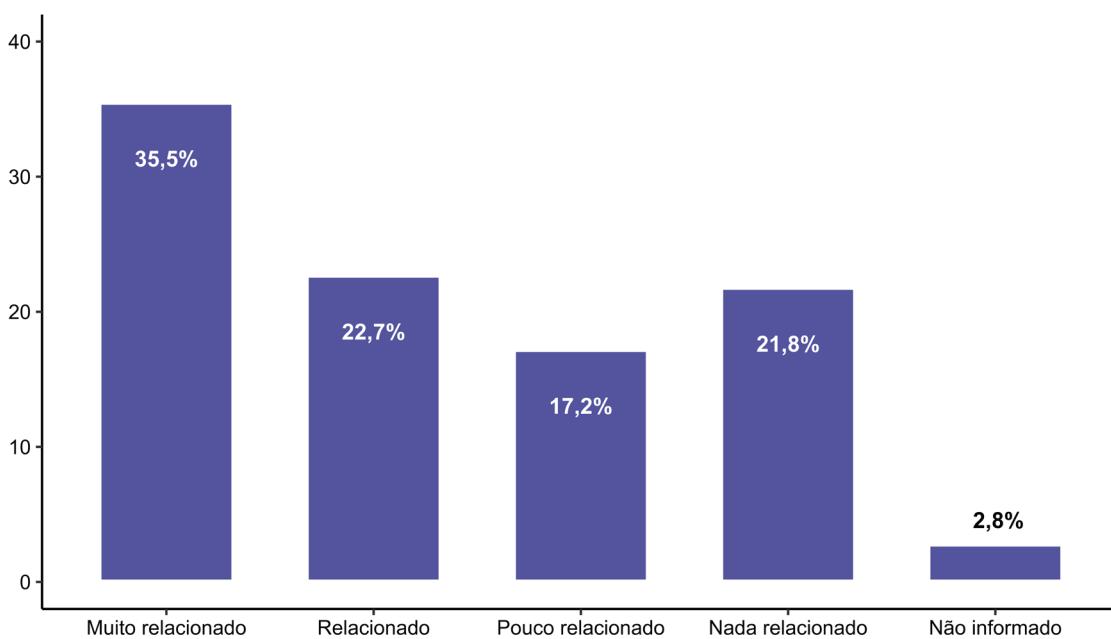
Gráfico 3.14 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo classes de renda do trabalho, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Os egressos classificados como ocupados estão exercendo atividades remuneradas que podem ou não ter relação com o curso feito no Senac. O **Gráfico 3.15** apresenta os resultados quanto à relação entre o trabalho que o egresso desempenha atualmente e o curso no Senac.

Gráfico 3.15 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo relação do trabalho com o curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

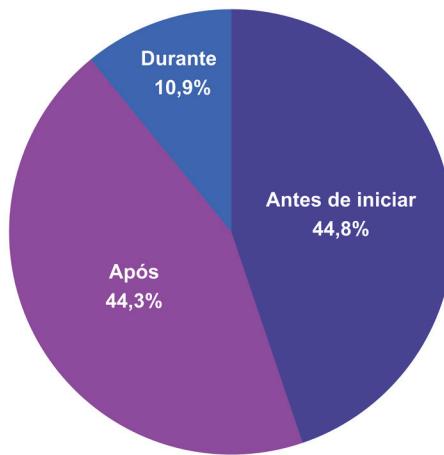
Como é possível observar, 75,4% (somando muito relacionado, relacionado e pouco relacionado) dos nossos alunos ocupados estão em trabalhos que têm pelo menos alguma relação com cursos que fizeram no Senac, e 58,1% em trabalhos relacionados ou muito relacionados com a formação realizada.

Taxa de laboralidade

A taxa de laboralidade é um indicador que tem como objetivo identificar, entre os ocupados segundo os critérios da pesquisa, a proporção de egressos que conseguiu seu trabalho atual durante ou após a realização do curso no Senac. Para isso, foi preciso identificar em que momento o egresso conseguiu o trabalho que declarou ter no momento da pesquisa. Os egressos do tipo de curso aprendizagem não são considerados no cálculo desse indicador.

O gráfico a seguir mostra os resultados para o momento em que o egresso (exceto aprendizagem) conseguiu o trabalho atual.

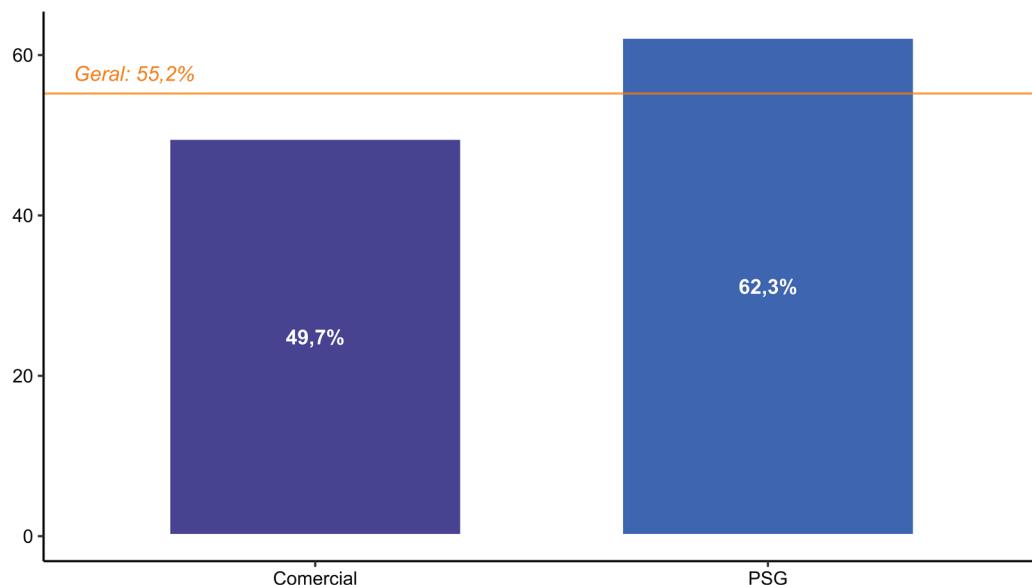
Gráfico 3.16 – Distribuição dos egressos ocupados segundo momento em que conseguiu o trabalho atual, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.
Nota: Exceto egressos da Aprendizagem.

Com essa informação, é possível calcular a taxa de laboralidade.

Gráfico 3.17 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.
Nota: Exclusive egressos da Aprendizagem.

Esse resultado mostra que a parcela de egressos do PSG que estão ocupados e conseguiu seu trabalho atual durante ou após o curso no Senac é expressivamente maior do que a verificada entre os egressos do comercial.

3.3. Não ocupados

Nesta subseção são compartilhados os dados de mercado de trabalho com indicadores que destacam os egressos não ocupados. Estão disponíveis os principais indicadores tradicionalmente calculados para esse grupo, como a taxa de desocupação e a taxa de jovens que não trabalham e não estudam.

Taxa de desocupação

A taxa de desocupação mensura a quantidade de pessoas que está procurando trabalho mas não está conseguindo encontrar, sendo expressa por:

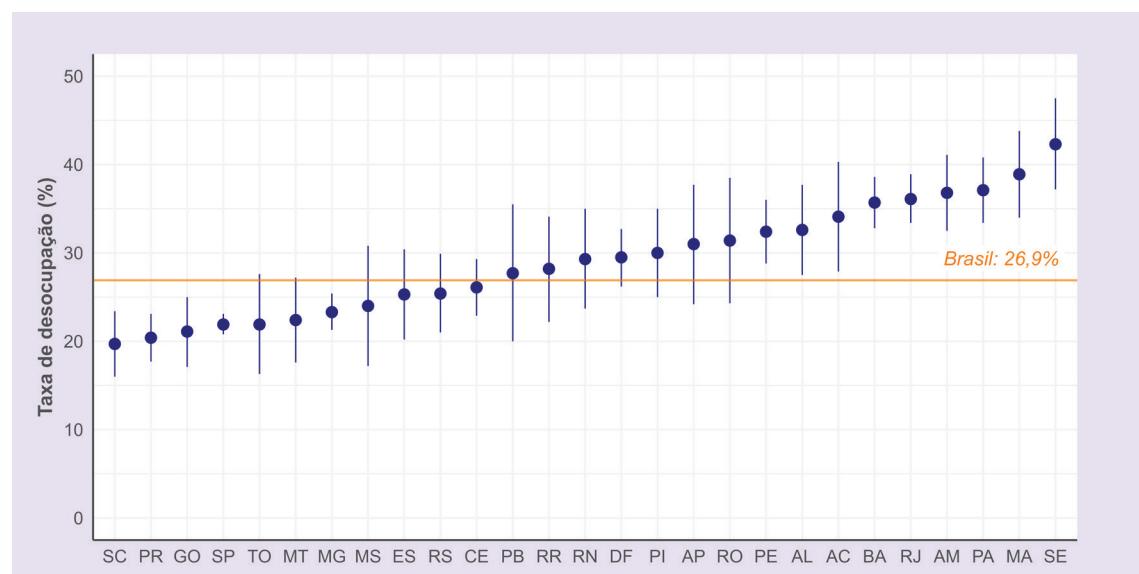
$$Nível\ de\ desocupação = \frac{\text{Total\ de\ desocupados}}{\text{PEA}} * 100$$

Tabela 3.07 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024

Departamento Regional	Taxa de desocupação (%)	CV (%)
Brasil	26,9	1,3
Acre	34,1	9,3
Alagoas	32,6	7,9
Amapá	31,0	11,1
Amazonas	36,8	6,0
Bahia	35,7	4,2
Ceará	26,1	6,3
Distrito Federal	29,5	5,7
Espírito Santo	25,3	10,2
Goiás	21,1	9,6
Maranhão	38,9	6,4
Mato Grosso	22,4	10,8
Mato Grosso do Sul	24,0	14,4
Minas Gerais	23,3	4,4
Pará	37,1	5,1
Paraíba	27,7	14,3
Paraná	20,4	6,8
Pernambuco	32,4	5,6
Piauí	30,0	8,6
Rio de Janeiro	36,1	3,9
Rio Grande do Norte	29,3	9,9
Rio Grande do Sul	25,4	8,9
Rondônia	31,4	11,6
Roraima	28,2	10,8
Santa Catarina	19,7	9,5
São Paulo	21,9	2,7
Sergipe	42,3	6,2
Tocantins	21,9	13,2

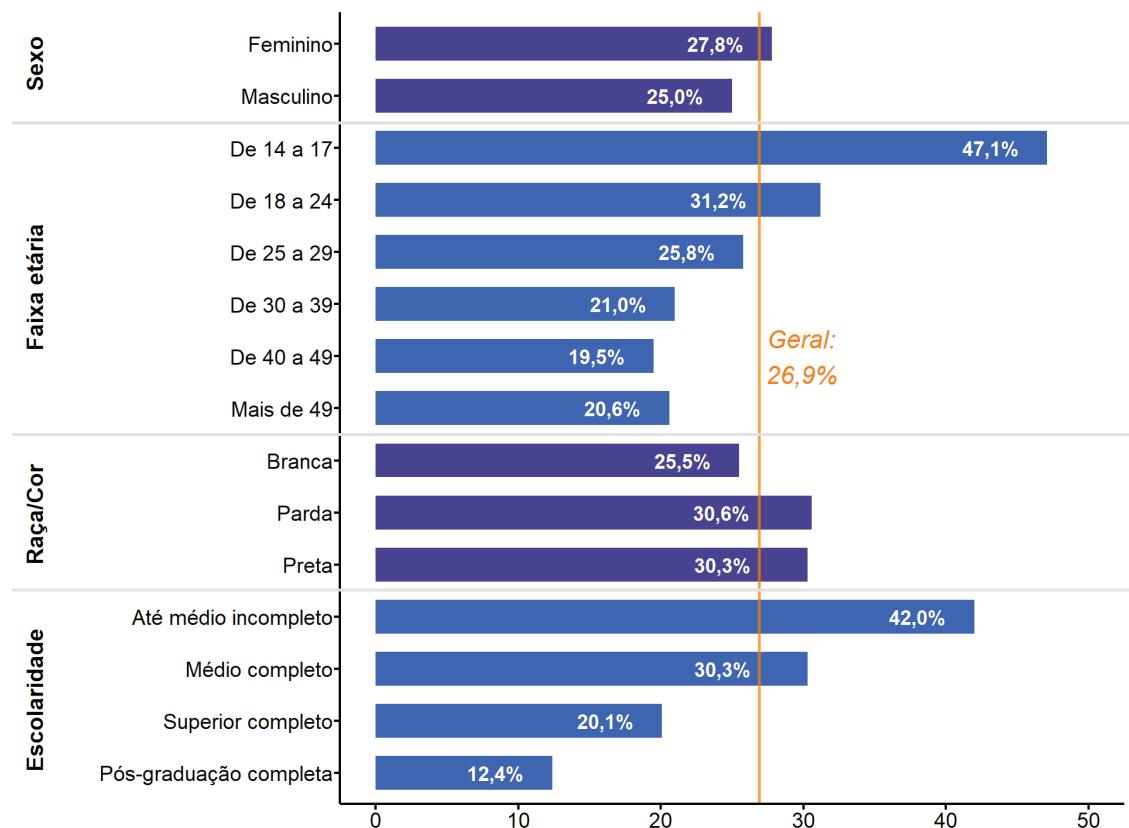
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.18 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2024



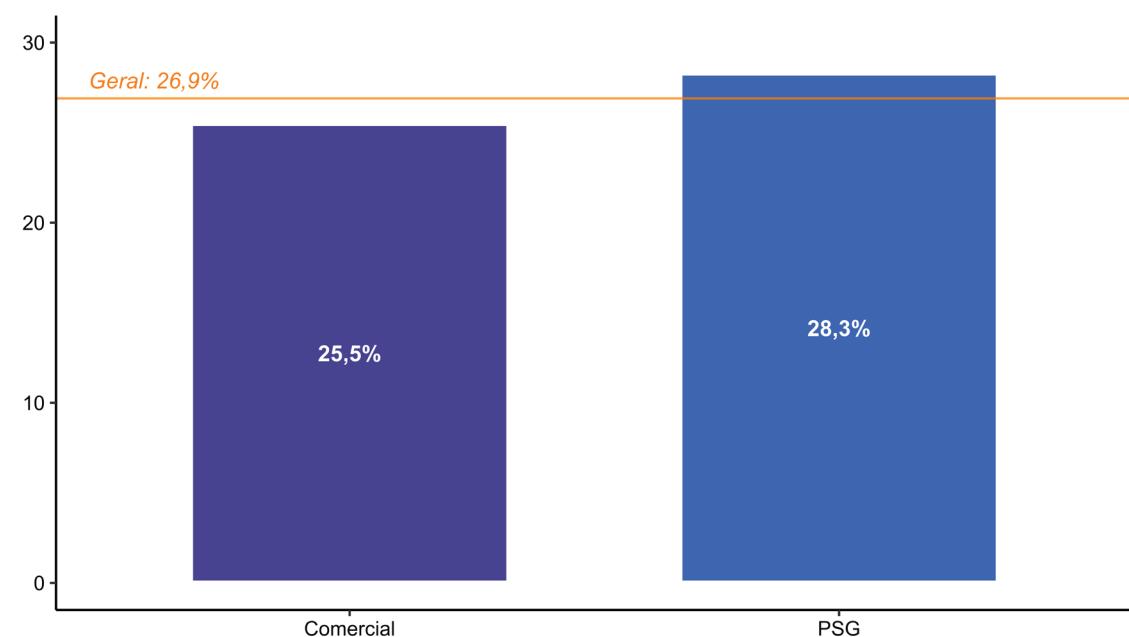
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.19 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2024



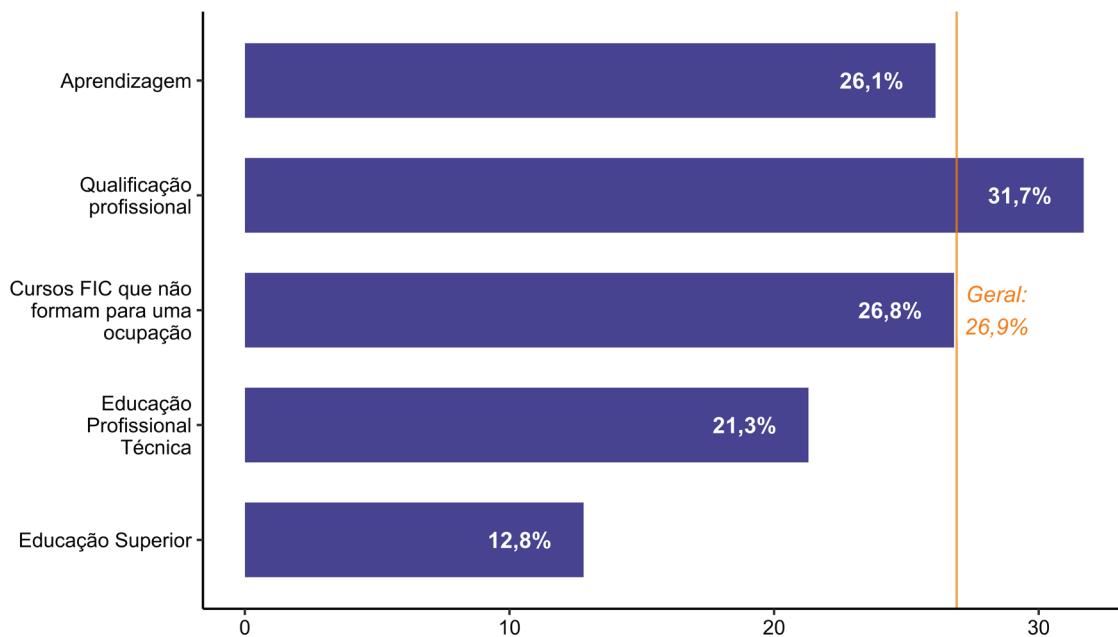
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.20 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 3.21 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2024

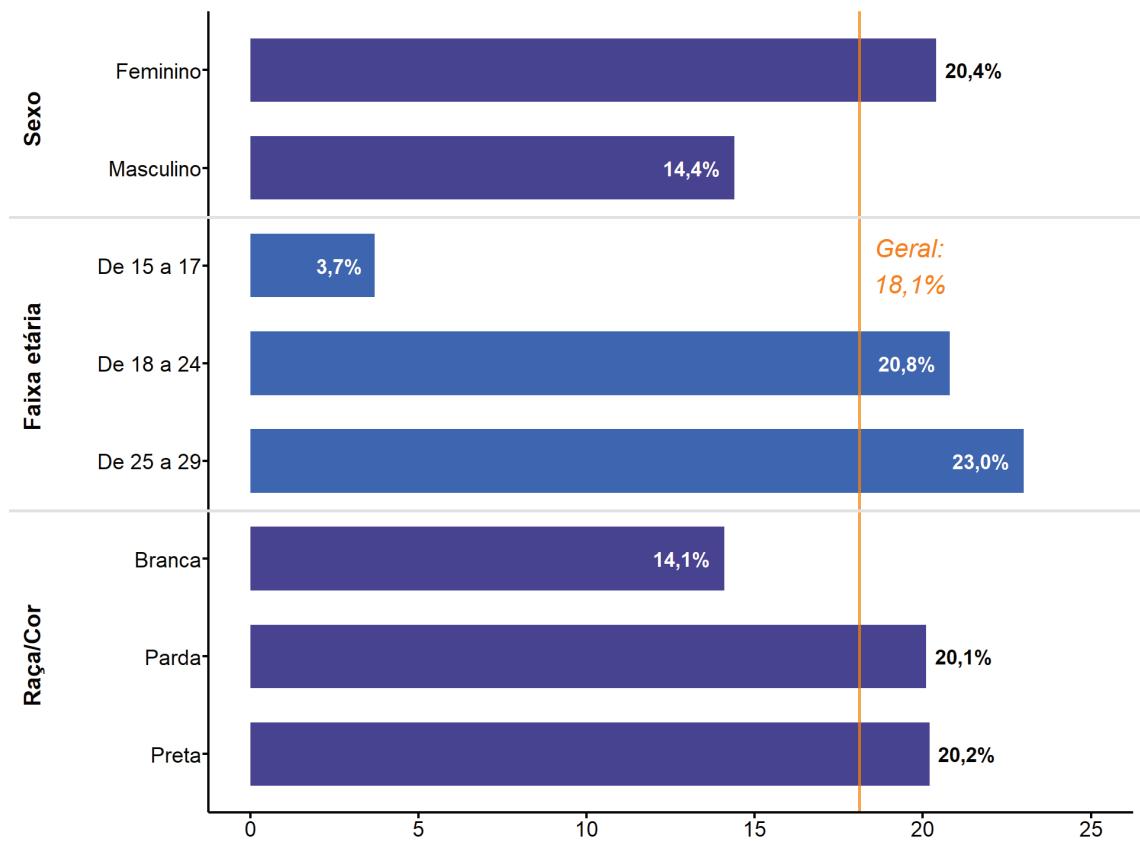


Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Taxa de jovens que não estudam e não trabalham

A taxa de jovens que não estudam e não trabalham tem o intuito de estimar a quantidade de egressos com idade entre 15 e 29 anos que, na PNAES, não foram classificados como ocupados e que não estavam estudando no momento da pesquisa. Essa taxa é uma importante medida de vulnerabilidade juvenil, para a qual dispomos o resultado geral e também por sexo, faixa etária e raça/cor.

Gráfico 3.22 – Taxa de jovens que não estudam e não trabalham, segundo características sociodemográficas, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

As distintas características demográficas demonstram algumas diferenças relevantes. Em termos de faixa etária, é possível observar o fenômeno mais claramente a partir dos 17 anos, idade em que a frequência escolar deixa de ser obrigatória.

É notável como as mulheres têm uma taxa mais elevada do que os homens para esse indicador. Esse fenômeno, também presente nos dados nacionais da PNAD, é relacionado à maior carga de trabalho doméstico associada aos papéis de gênero desempenhado pelas mulheres, como o cuidado com a casa e com os filhos¹.

Ao olharmos os mesmos dados por raça/cor, fica evidente que pessoas brancas têm índices menores de jovens que não trabalham e não estudam. Nos estudos nacionais a respeito desse recorte populacional, essa diferença é em parte explicada por fenômenos relacionados às desigualdades raciais enfrentadas no país.

As desigualdades de gênero, raça e renda marcam as trajetórias dos jovens na escola e no mundo do trabalho. Dados da PNAD Contínua revelam que algumas características demográficas no cenário brasileiro, como ser mulher, ter filhos, ser pobre, ser

¹CARDOZO, G.; HERMETO, A. Detalhando o perfil de atividade dos jovens brasileiros que não estudam nem trabalham. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, p. 1-20, e0164, 2021.

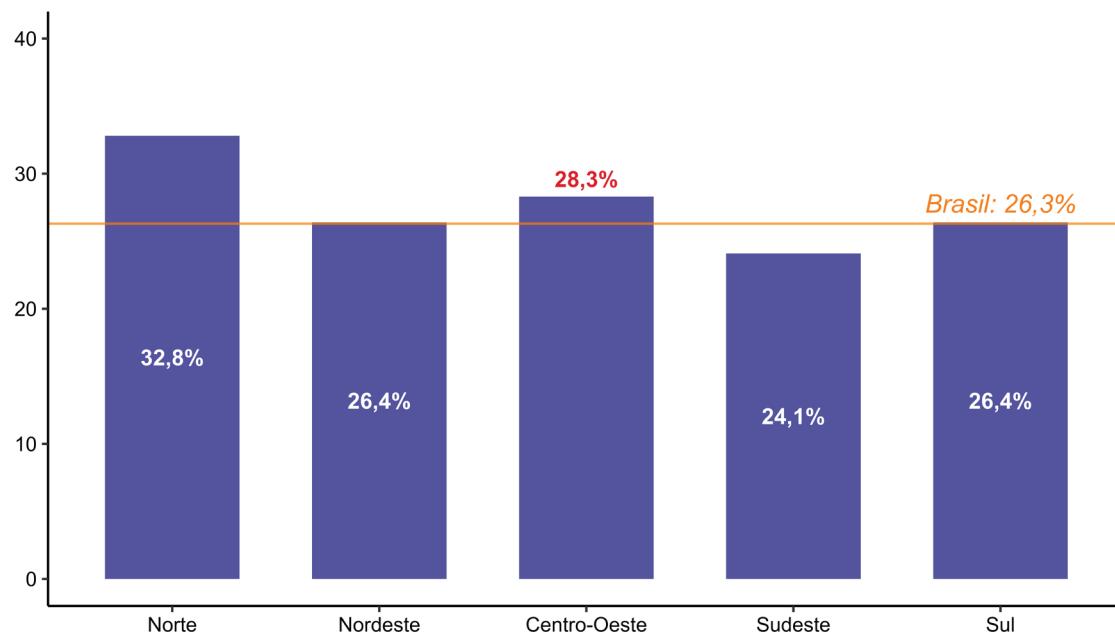
negro, ter baixa escolaridade e morar em domicílios com maior número de crianças, ou com outra pessoa que exige cuidados, aumentam expressivamente as chances de um jovem não estar estudando e não estar trabalhando por um período de sua vida².

Aprendizagem

Os egressos do curso de aprendizagem são um grupo com importantes especificidades em relação à sua presença no mercado de trabalho. Eles têm, por definição, vínculo empregatício estabelecido, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O vínculo de aprendiz exige que estejam matriculados em alguma instituição de ensino e determina que só podem permanecer no trabalho por no máximo dois anos. Ao final desse período, o aprendiz pode ser efetivado caso a empresa faça essa escolha.

No gráfico abaixo são apresentados resultados para a taxa de efetivação dos egressos na empresa onde o aprendiz fez o curso de aprendizagem, por região.

Gráfico 3.23 – Taxa de efetivação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2024

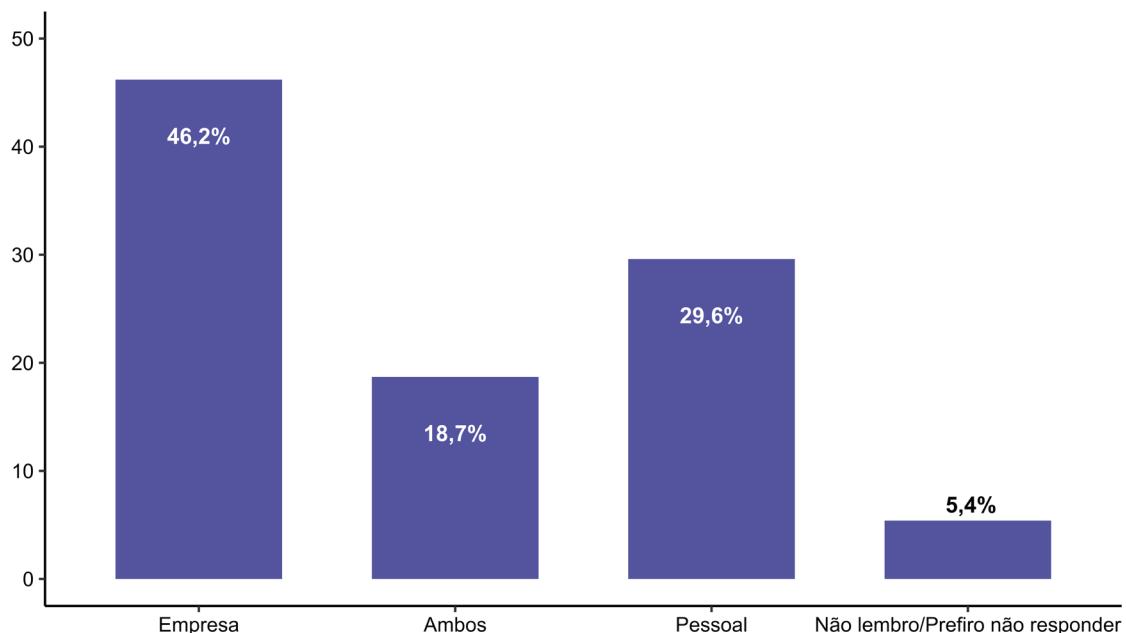


Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.
Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

²SILVA, Enid Rocha Andrade da; VAZ, Fábio Monteiro. Os jovens que não trabalham e não estudam no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Dossiê: Jovens e mercado de trabalho na pandemia, Mercado de trabalho: conjuntura e análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho, n. 70, set. 2020.

Para os que não foram efetivados, a pesquisa perguntou se a opção pela não efetivação foi da empresa ou do próprio aprendiz.

Gráfico 3.24 – Distribuição dos egressos da aprendizagem que não foram efetivados, segundo responsável pela decisão, 2024.



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Apesar de 46,2% assinalarem que a decisão pela não efetivação veio exclusivamente da empresa, existe uma parcela relevante de aprendizes (29,6%) que optou unilateralmente por não se efetivar. Quando consideramos a decisão de não efetivação que foi tomada por ambos (18,7%) e a pessoal (29,6%), elas correspondem a 48,3%. De certa maneira, quase metade dos aprendizes participou da decisão de não se efetivar.

4. Indicadores de empregabilidade

Comprometido em contribuir para o aumento da empregabilidade de seus alunos, o Senac tem se dedicado à produção de dados específicos para melhor captar esse fenômeno. Os indicadores de empregabilidade são uma ferramenta importante para acompanhar a trajetória profissional dos egressos, além de serem úteis para avaliar a efetividade do Senac no cumprimento de seu propósito.

De maneira geral, a empregabilidade pode ser definida como:

Capacidade de um indivíduo de conseguir um trabalho, continuar ocupado ou progredir na carreira.

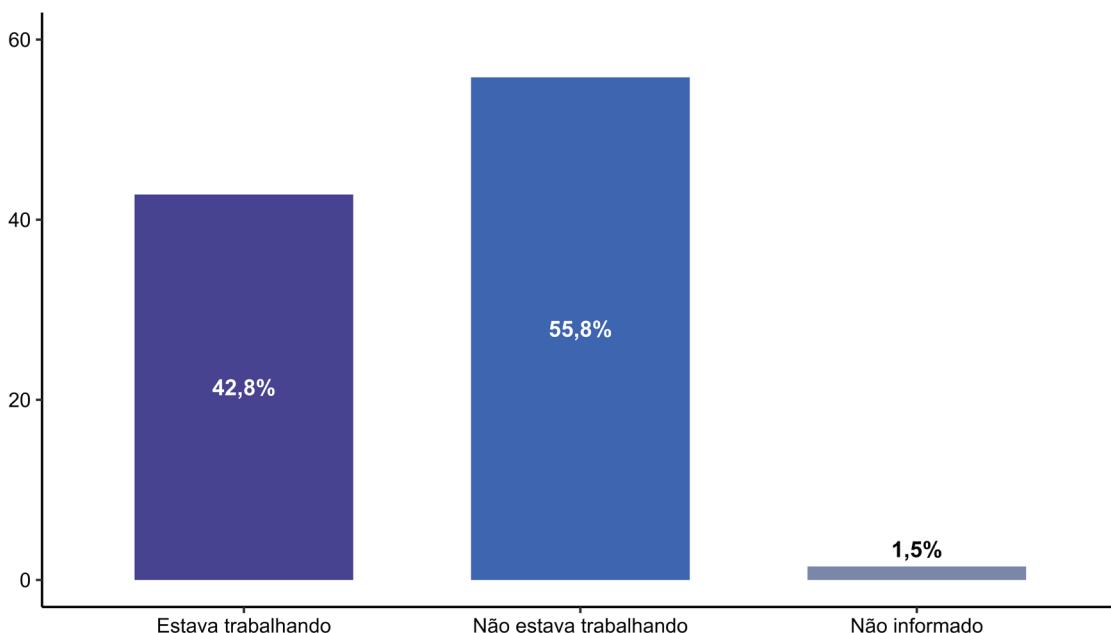
Os seis indicadores de empregabilidade disponibilizados nesta síntese foram organizados em dois conjuntos distintos, de acordo com a dimensão de empregabilidade considerada. O **primeiro conjunto** de indicadores abrange a dimensão da **inserção** no mercado de trabalho e foi elaborado para estimar os resultados obtidos por egressos que não estavam trabalhando ao iniciar o curso. Esse grupo é essencial para avaliar como os diferentes tipos de formação profissional contribuem para a inserção no mercado de trabalho.

O **segundo conjunto** de indicadores é dedicado a outras formas de aumento da empregabilidade, abarcando a dimensão da **manutenção/progressão**, voltado para egressos que já estavam trabalhando ao começar o curso. Nesse grupo são analisadas as possibilidades de progressão na carreira, de aumento da autonomia e de manutenção do trabalho.

Essa divisão reflete a diversidade de impactos que a formação profissional pode gerar, reconhecendo que a empregabilidade não se restringe à obtenção de um trabalho, abrangendo também a manutenção e o avanço na vida profissional. Essa abordagem segmentada permite a análise mais detalhada das diferentes contribuições da formação profissional para o desenvolvimento dos trabalhadores e para o mercado de trabalho.

Assim, uma informação estratégica para operacionalizar os indicadores de empregabilidade foi a pergunta que identifica se o egresso estava trabalhando quando iniciou o curso. Apenas os egressos da aprendizagem não respondem a essa pergunta, em razão de esse ser um tipo de curso que se inicia obrigatoriamente com um vínculo legal de trabalho com uma empresa. Por isso, a operacionalização do cálculo do indicador de inserção de aprendizagem é realizada de forma diferenciada, sendo explicitada na seção correspondente.

Gráfico 4.01 – Distribuição dos egressos, segundo situação de trabalho quando ingressou no curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Nota: Exclusive Aprendizagem.

Como é possível observar, mais da metade (55,8%) dos egressos do Senac ingressou no curso sem estar trabalhando. Já os egressos que estavam trabalhando na semana em que iniciaram o curso correspondem a 42,8%.

4.1. Dimensão da inserção

Os indicadores de inserção, no caso do Senac, são usados para estimar a quantidade de egressos que está conseguindo se inserir no mercado de trabalho. Entre as dimensões da empregabilidade que podem ser calculadas, a taxa de inserção é a mais comum delas, devido à maior facilidade de coleta das informações necessárias para operacionalizar seu cálculo. Nesta subseção apresentaremos os resultados para as taxas de inserção de três públicos distintos:

- egressos de cursos que formam para uma ocupação;
- egressos da aprendizagem; e
- egressos de cursos que **não** formam para uma ocupação.

Esse último indicador, voltado para egressos de cursos que **não** formam para uma ocupação é uma novidade trazida nesta edição. O **Quadro 4.01** apresenta as informações estratégicas para a operacionalização de cada um dos indicadores de inserção.

Quadro 4.01 – Estruturação das taxas de inserção dos egressos do Senac, segundo indicadores, 2024

Indicador	Situação de trabalho no início do curso	Tipo de curso	Situação ocupacional após o curso
Taxa de inserção de egressos de cursos que formam para uma ocupação	Não estavam trabalhando ¹	Graduação	Trabalhou em algum momento após o curso
		Habilitação profissional técnica	
		Qualificação profissional	
Taxa de inserção dos egressos da aprendizagem	Não se aplica	Aprendizagem	Classificados como ocupados na PNAES
Taxa de inserção de egressos de cursos que não formam para uma ocupação	Não estavam trabalhando ¹	Aperfeiçoamento	Classificados como ocupados na PNAES e o trabalho que realiza está relacionado com o curso realizado no Senac
		Programas instrumentais	
		Programas socioculturais	
		Programas socioprofissionais	
		Especialização técnica	
		Extensão	
		Pós-graduação	

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

¹ Excluindo quem não procurou trabalho após concluir o curso.

Taxa de inserção para cursos que formam para uma ocupação

Na perspectiva da inserção, qualificação profissional, habilitação profissional técnica, graduação e aprendizagem são tipos de curso que **formam** para uma ocupação. São especificamente desenhados para preparar os alunos para exercer determinada ocupação, fornecendo a eles habilidades e conhecimentos necessários para desempenhar funções específicas para o exercício de uma profissão no mercado de trabalho. Por suas características, esses cursos costumam ser feitos por pessoas que desejam ingressar no mercado de trabalho ou mudar de área, geralmente sem experiência ou formação prévia no campo.

A **taxa de inserção para cursos que formam para uma ocupação** é um indicador que tem como objetivo estimar a quantidade de egressos do Senac que não estava trabalhando quando ingressou no curso e que conseguiu um trabalho durante ou após o curso, excluindo-se aqueles que não procuraram trabalho após a conclusão do curso.

A taxa de inserção para cursos que formam para uma ocupação é calculada da seguinte forma:

$$Tx. Ins_F = \frac{I_F}{D_F} * 100$$

onde I_F é a quantidade de egressos de cursos que formam para uma ocupação que não estava trabalhando quando iniciou o curso e que conseguiu um trabalho durante ou após a realização do curso; e

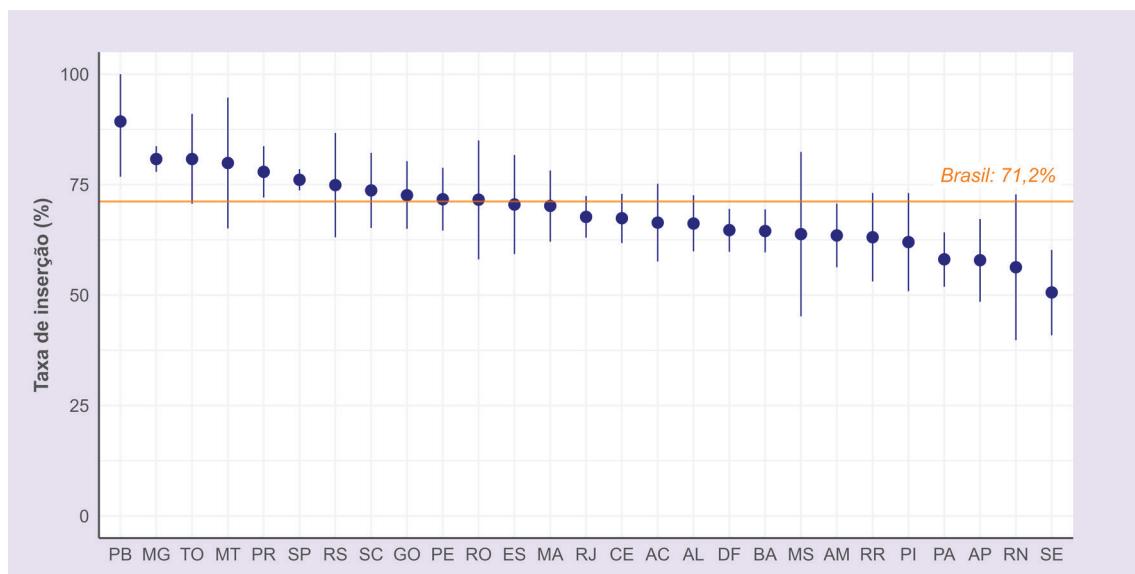
D_F é a quantidade de egressos de cursos que formam para uma ocupação que não estava trabalhando quando ingressou no curso, excluindo aqueles que não procuraram trabalho após concluir o curso.

Tabela 4.01 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo Departamento Regional, 2024

Departamento Regional	Estimativa (%)	CV (%)
Brasil	71,2	0,9
Acre	66,4	6,8
Alagoas	66,2	4,9
Amapá	57,9	8,2
Amazonas	63,5	5,8
Bahia	64,5	3,9
Ceará	67,4	4,2
Distrito Federal	64,7	3,8
Espírito Santo	70,5	8,1
Goiás	72,6	5,4
Maranhão	70,2	5,9
Mato Grosso	79,9	9,4
Mato Grosso do Sul	63,8	14,9
Minas Gerais	80,8	1,8
Pará	58,1	5,4
Paraíba	89,3	7,2
Paraná	77,9	3,8
Pernambuco	71,7	5,0
Piauí	62,0	9,1
Rio de Janeiro	67,7	3,6
Rio Grande do Norte	56,3	14,9
Rio Grande do Sul	74,9	8,0
Rondônia	71,6	9,6
Roraima	63,1	8,1
Santa Catarina	73,7	5,9
São Paulo	76,1	1,6
Sergipe	50,6	9,7
Tocantins	80,8	6,4

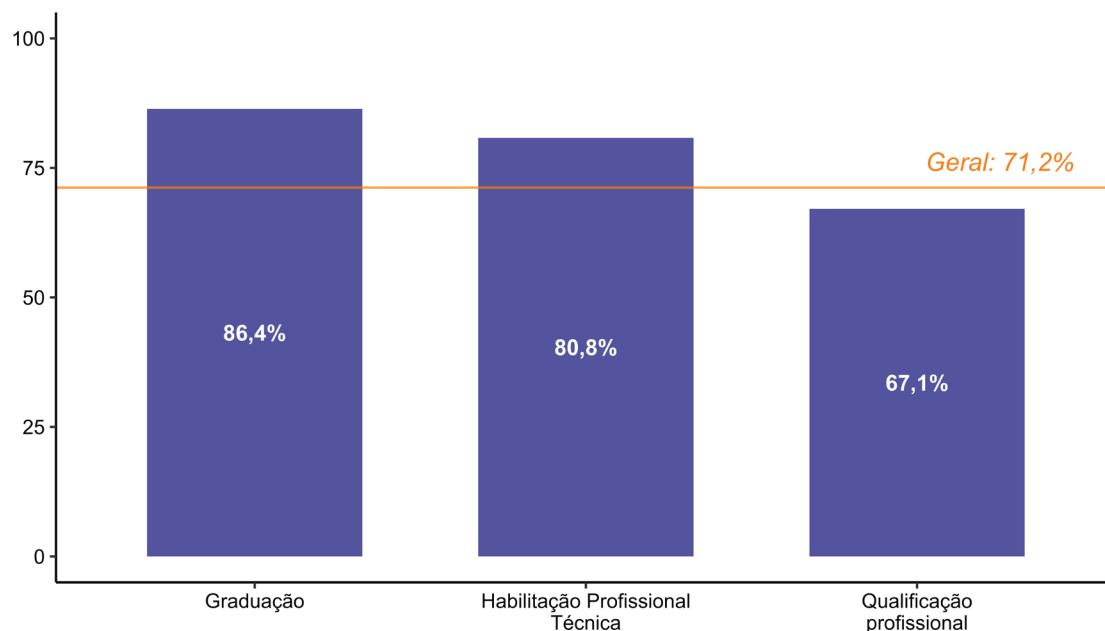
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 4.02 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo Departamento Regional, 2024



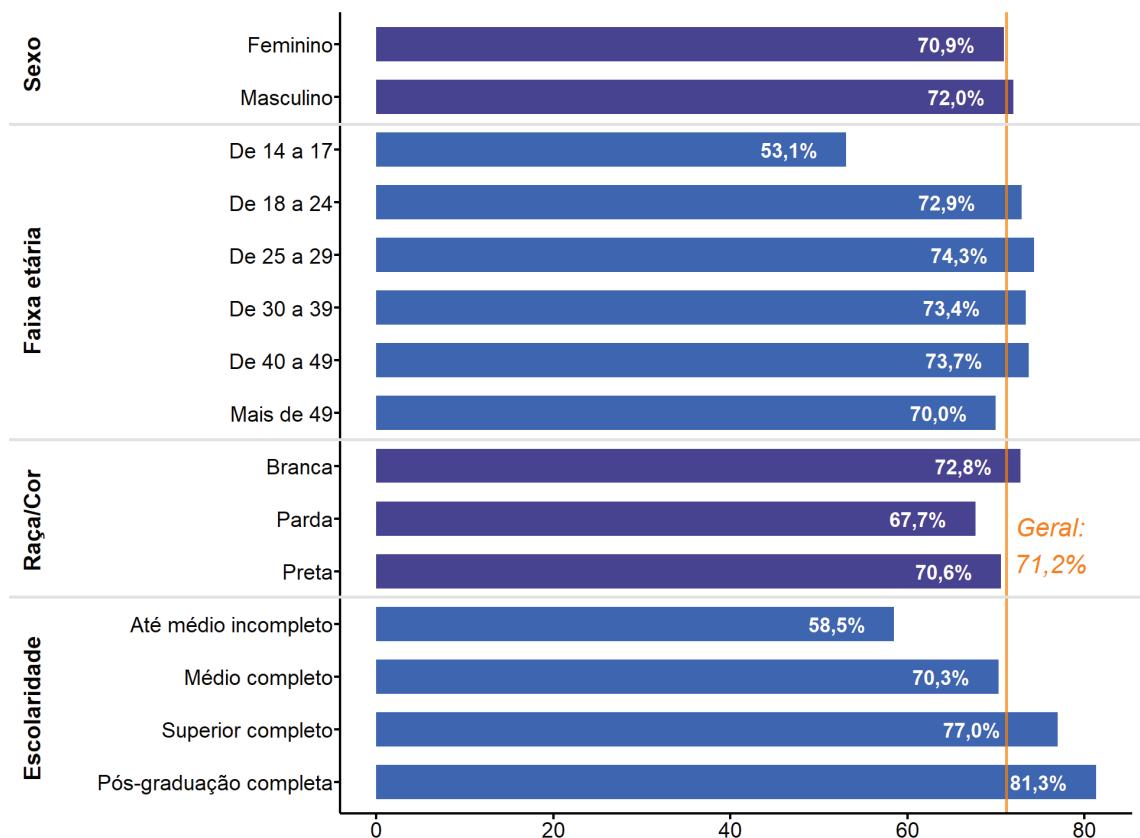
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 4.03 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 4.04 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que formam para uma ocupação, segundo características sociodemográficas, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Taxa de inserção da aprendizagem

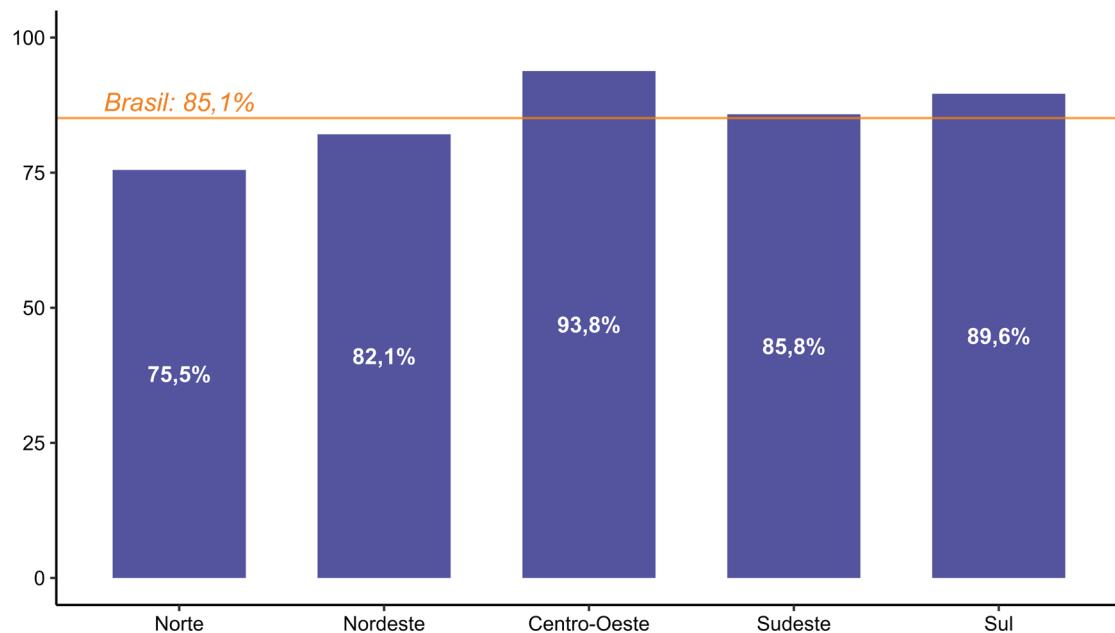
A aprendizagem também é um tipo de curso que forma para uma ocupação, no entanto, tem características específicas que exigem tratamento diferenciado.

Como todos os alunos da aprendizagem iniciam o curso já realizando uma atividade remunerada, ou seja, já ocupados, a forma encontrada para aferir a inserção desses jovens no mercado de trabalho foi considerar o encerramento do curso como momento inicial de referência para cômputo do indicador. Dessa forma, o indicador foi obtido a partir da seguinte expressão:

$$Tx.Ins_{Ap} = \frac{I_{Ap}}{Ap} * 100$$

onde I_{Ap} é o total de egressos da aprendizagem classificados como ocupados na PNAES ou que trabalharam em algum momento após concluir o curso; e Ap é o total de egressos da aprendizagem.

Gráfico 4.05 – Taxa de inserção dos egressos da aprendizagem, por região, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Como se pode notar (**Gráfico 4.05**), a taxa mais baixa da aprendizagem (75,5%) é maior do que a taxa geral dos cursos que formam para uma ocupação (71,2%, **Tabela 4.01**). Assim, a aprendizagem se caracteriza como um tipo de curso de curso destacado por sua alta taxa de inserção.

Taxa de inserção para cursos que não formam para uma ocupação

Diferentemente dos *cursos que formam para uma ocupação*, que respondem às necessidades do mercado de trabalho em relação a determinada ocupação, os cursos que *não formam para uma ocupação* oferecem o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o mercado de trabalho, mas que não estão diretamente vinculadas a uma ocupação. A princípio, esses tipos de curso estão mais alinhados à promoção do aumento da empregabilidade em termos de manutenção do trabalho e progressão na carreira.

O terceiro indicador de empregabilidade relativo à inserção foi elaborado especialmente para atender aos egressos de cursos que *não formam para uma ocupação*, como os de *aperfeiçoamento, extensão, especialização técnica, pós-graduação e os programas (socioculturais, instrumentais e socioprofissionais)*. Para isso, foi necessário estabelecer critérios específicos mais restritivos para sua elaboração.

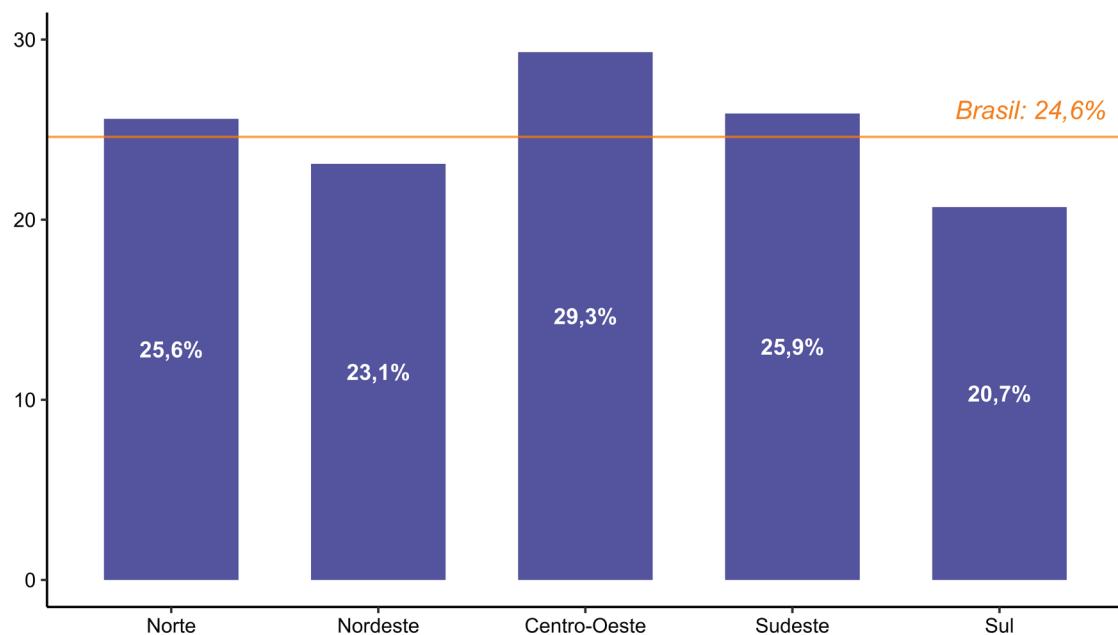
Ao contrário da taxa de inserção para cursos que formam para uma ocupação, a taxa para cursos que **não** formam para uma ocupação (i) não considera aqueles que estavam inativos ou desocupados no momento da pesquisa, ainda que tenham trabalhado em algum momento durante ou após o curso; além disso, (ii) só considera aqueles que informaram que o trabalho atual tem relação com o curso que realizou no Senac.

Assim, a taxa de inserção para cursos que **não** formam para uma ocupação é um indicador que tem como objetivo estimar a quantidade de egressos do Senac que não estava trabalhando quando ingressaram em cursos que não formam para uma ocupação, mas que estava trabalhando no momento da pesquisa e cujo trabalho atual é relacionado com o curso realizado, excluindo-se quem não procurou trabalho após a conclusão do curso.

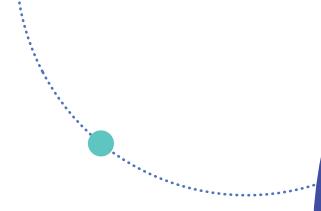
$$Tx.Ins_{NF} = \frac{I_{NF}}{D_{NF}} * 100$$

onde: I_{NF} é a quantidade de egressos de cursos que não formam para uma ocupação e não estavam trabalhando quando ingressaram no curso, que estava trabalhando no momento da pesquisa e cujo trabalho é relacionado com o curso realizado no Senac; e D_{NF} é a quantidade de egressos de cursos que não formam para uma ocupação e que não estava trabalhando quando ingressaram no curso, excluindo-se quem não procurou trabalho após a conclusão do curso.

Gráfico 4.06 – Taxa de inserção dos egressos de cursos que não formam para uma ocupação, segundo região, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.



Esta é a primeira vez que o Senac calcula um indicador de empregabilidade para cursos que **não** formam para uma ocupação (**Gráfico 4.06**), portanto, para esse resultado não existe *benchmark* que o torne passível de comparação, ou seja, não existem valores de referência para avaliar este resultado.

Também é importante frisar que este resultado não deve ser comparado com a taxa de inserção dos cursos que formam para uma ocupação, devido às diferenças significativas de sua composição. Considerando os critérios mais restritivos para seu cálculo (estar trabalhando no momento da pesquisa em um trabalho relacionado ao curso), este resultado mostra-se bastante relevante.

Os cursos que não formam para uma ocupação têm taxa de 24,6% de inserção, o que representa um resultado significativo no contexto de sua proposta formativa. Considerando que **não** formam para uma ocupação específica, essa taxa destaca o papel desses cursos em proporcionar oportunidades concretas de inserção no mercado, contribuindo para ampliar a empregabilidade de egressos com objetivos variados.

4.2. Dimensão da manutenção e progressão

Como vimos, o conceito de empregabilidade não se limita à capacidade de um indivíduo de conseguir um trabalho, mas também de continuar ocupado ou de progredir na carreira. A dimensão da empregabilidade relacionada à manutenção do trabalho e à progressão na carreira são novidades desta edição da PNAES.

Esses indicadores servem aos egressos que estavam trabalhando quando iniciaram o curso no Senac e que o fizeram com objetivos profissionais. Para que fosse possível elaborar indicadores a partir dessa perspectiva, foram realizados ajustes estratégicos no questionário, a fim de gerar as informações necessárias para o seu cômputo. A principal mudança se deu na coadunação das opções de objetivos almejados e alcançados com o curso.

Para aqueles que estavam trabalhando ao ingressar no curso, foram estruturados três indicadores de empregabilidade, exibidos no quadro a seguir. Para definir se o egresso será considerado no cálculo do indicador de manutenção do trabalho, no do indicador de progressão na carreira ou no de autonomia profissional, é levado em conta: (i) seu principal objetivo ao ingressar no curso e (ii) o tipo de curso concluído (**Quadro 4.02**).

Quadro 4.02 – Estruturação dos indicadores de manutenção/progressão, 2024

Indicador	Tipos de curso	Principal objetivo profissional	Característica
Taxa de progressão na carreira	Formam para uma ocupação	Ingressar numa carreira/área específica	Egressos que atingiram o principal objetivo profissional com contribuição do curso realizado no Senac
	Todos	Ser promovido	
		Conseguir um trabalho com carteira assinada	
Taxa de manutenção no trabalho	Todos	Mudar de trabalho	Egressos ocupados no momento da pesquisa e que atingiram o principal objetivo profissional com contribuição do curso realizado no Senac
		Ser mais competitivo no mercado de trabalho	
Taxa de autonomia profissional	Todos	Melhorar o desempenho no trabalho que exercia quando iniciou o curso	Egressos que atingiram o principal objetivo profissional com contribuição do curso realizado no Senac
		Trabalhar por conta própria/ montar um negócio próprio	

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Taxa de progressão na carreira

Mesmo para quem já está inserido no mercado de trabalho, é importante buscar formas de aumentar sua empregabilidade. Os trabalhadores investem com frequência na capacidade de se manter relevantes e competitivos no mercado de trabalho.

No cálculo da taxa de progressão de carreira são considerados os egressos que estavam trabalhando no início do curso e que definiram como principal objetivo profissional uma das seguintes alternativas:

- Ingressar numa carreira/área específica³;
- Ser promovido;
- Conseguir um trabalho com carteira assinada;
- Mudar de trabalho⁴.

Para avaliar a progressão de egressos na carreira, é fundamental estabelecer parâmetros concretos e verificáveis. Essas alternativas foram selecionadas por exprimirem a ideia de progressão na carreira de maneira tangível. As alternativas *ser promovido* e *conseguir um trabalho com carteira assinada* estabelecem critérios bem objetivos, associados a um melhoramento da situação do egresso na força de trabalho. As opções *ingressar numa carreira/área específica* e *mudar de trabalho* transmitem a ideia de uma mudança almejada pelo egresso em sua carreira.

³Para egressos de cursos que formam para uma ocupação

⁴Para egressos de cursos que não formam para uma ocupação

Estar inserido em uma carreira específica, ser promovido ou conquistar um emprego formal com registro em carteira são indicadores claros e mensuráveis de avanço profissional. Esses elementos não são percepções subjetivas ou interpretações pessoais, mas evidências factuais que refletem de forma tangível a evolução na trajetória laboral dos egressos.

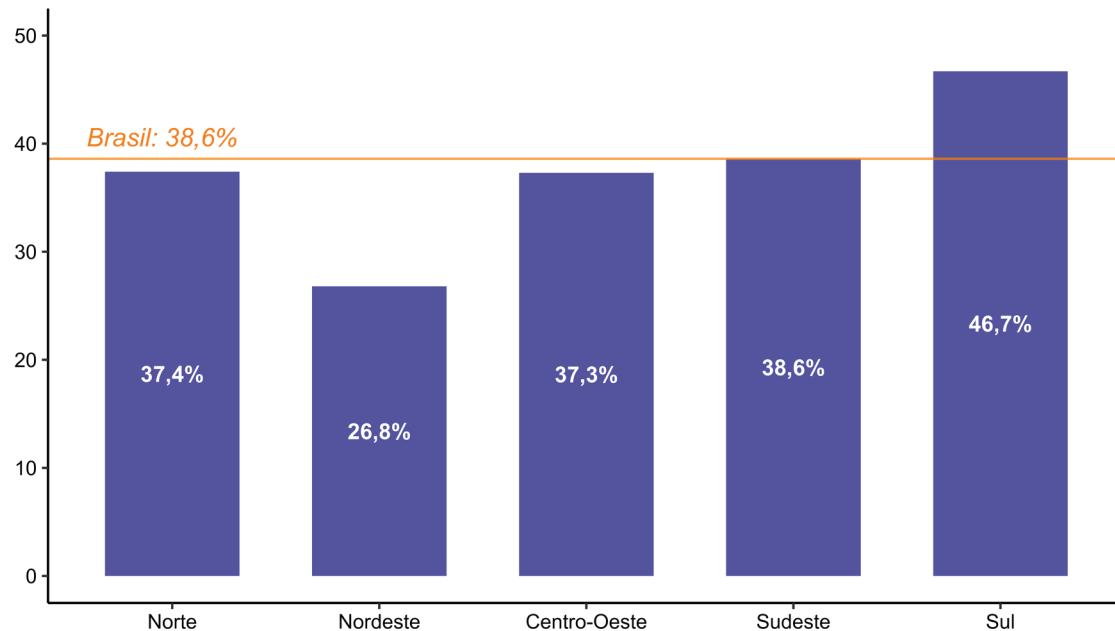
Considera-se que o egresso aumentou sua empregabilidade devido à realização do curso em termos de progressão na carreira quando ele atinge seu principal objetivo de crescimento profissional após concluir o curso e, segundo sua percepção, reconhece a contribuição do curso do Senac nessa conquista.

A taxa de progressão na carreira é obtida a partir da seguinte expressão:

$$Taxa\ de\ progressão\ na\ carreira\ = \frac{A_{Prog}}{O_{Prog}} * 100$$

onde: A_{Prog} é o total de egressos que estava trabalhando no início do curso e, após sua conclusão, atingiu seu objetivo principal relacionado à progressão na carreira e que, de acordo com a sua percepção, atingiu esse objetivo com a contribuição do curso do Senac; e O_{Prog} é o total de egressos que estava trabalhando no início do curso e que o realizou tendo um objetivo principal relacionado com a progressão na carreira.

Gráfico 4.07 – Taxa de progressão na carreira, segundo região, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Vale notar que os objetivos relacionados à progressão na carreira são particularmente ambiciosos. Por serem mudanças objetivas e mais profundas, são metas mais difíceis de serem atingidas quando comparadas a outros objetivos.

Taxa de manutenção do trabalho

O aumento da empregabilidade para quem já está trabalhando não está apenas restrito ao avanço na carreira. Em um mercado de trabalho em constante transformação, manter-se competitivo é um dos desafios que os trabalhadores enfrentam na sua trajetória profissional. A capacidade do egresso de permanecer ativo na força de trabalho, enfrentando mudanças e desafios, também é um aspecto importante da empregabilidade.

Nesse caso, os critérios utilizados para identificar os egressos que se mantiveram ocupados após a conclusão do curso estão diretamente relacionados à percepção individual sobre a contribuição do curso feito no Senac.

Para o cálculo da taxa de manutenção do trabalho são considerados os egressos que estavam trabalhando no início do curso e que definiram como principal um dos seguintes objetivos relacionados à manutenção do trabalho:

- Melhorar o desempenho no trabalho que exercia quando iniciou o curso;
- Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho.

O egresso que atingiu seu objetivo principal relacionado à manutenção do trabalho, mantendo-se ocupado no momento da pesquisa, é considerado alguém que aumentou sua empregabilidade nessa dimensão. Além disso, para que seja incluído nesse grupo, é necessário que ele perceba que atingiu esse objetivo com a contribuição do Senac.

Os objetivos selecionados são intrinsecamente subjetivos e só podem ser avaliados com base no entendimento do próprio egresso sobre o impacto da formação em sua trajetória profissional. Essa abordagem valoriza a experiência pessoal e reconhece que a manutenção do trabalho não está necessariamente associada a métricas objetivas, mas ao conhecimento acumulado, à confiança adquirida e ao sentimento de preparo para enfrentar os desafios do mercado.

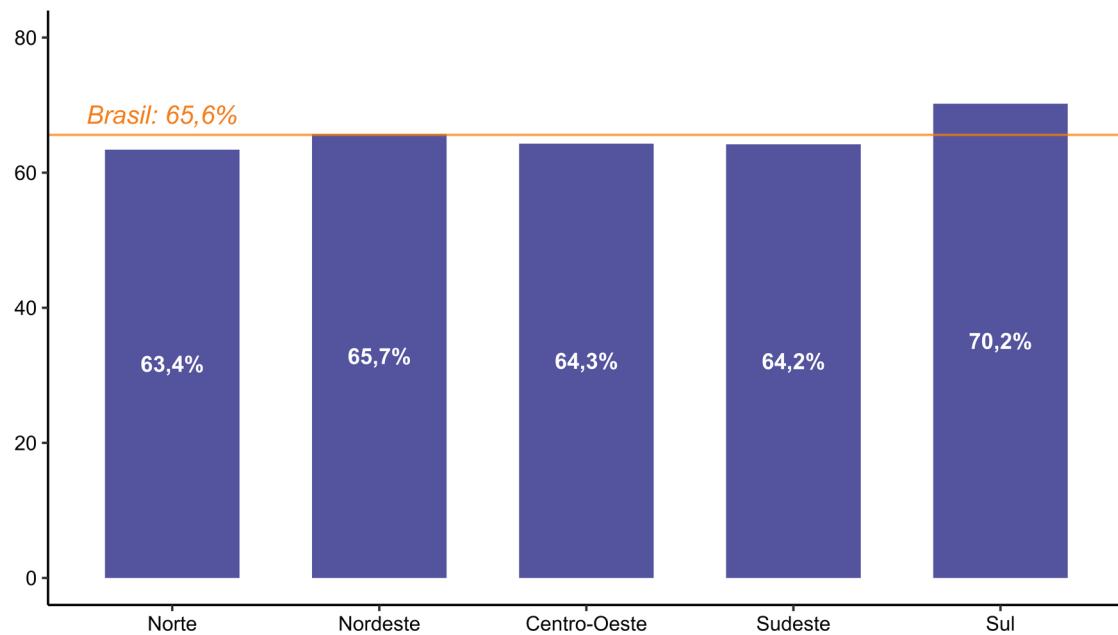
A taxa de manutenção é obtida a partir da seguinte expressão:

$$Taxa\ de\ manutenção = \frac{A_{Manut}}{O_{Manut}} * 100$$

Onde: A_{Manut} é o total de egressos que estava trabalhando no início do curso e, após sua conclusão, atingiu um objetivo principal relacionado à manutenção do trabalho e que, de acordo com sua percepção, atingiu esse objetivo com a contribuição do curso

realizado no Senac, mantendo-se ocupado até o momento da pesquisa; e O_{Manut} é o total de egressos que estava trabalhando no início do curso, tendo definido um objetivo principal relacionado com a manutenção do trabalho.

Gráfico 4.08 – Taxa de manutenção do trabalho, segundo região, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Taxa de autonomia profissional

Existe ainda um terceiro aspecto que está relacionado a essa dimensão da empregabilidade.

A escolha de trabalhar por conta própria ou montar um negócio representa uma escolha ocupacional que não necessariamente indica manutenção do trabalho ou progressão na carreira, pois seriam necessários mais detalhes para compreender se esse objetivo, no contexto individual do egresso, representava um movimento de estabilidade ou crescimento na carreira.

Por isso, os egressos que estavam trabalhando e assinalaram trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio como objetivo principal não foram considerados nas taxas de manutenção de trabalho ou de progressão na carreira.

Assim, foi estruturada uma taxa específica para esse público. Nela foram considerados os egressos que estavam trabalhando no início do curso e que o fizeram tendo definido como principal objetivo trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio.

A taxa de autonomia profissional é obtida a partir da seguinte expressão:

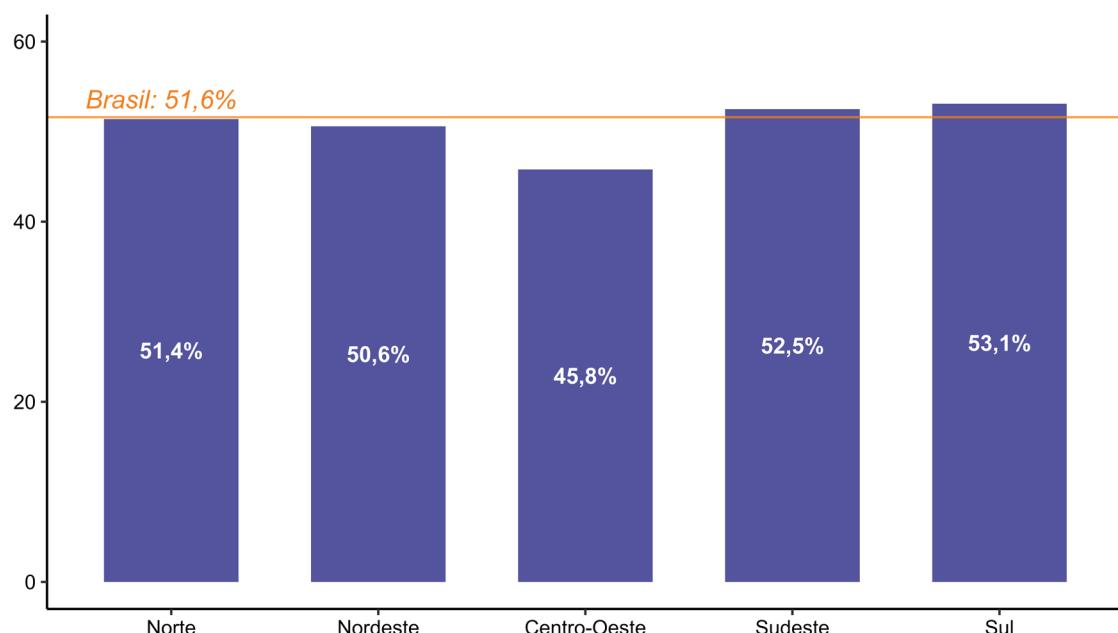
$$Taxa\ de\ autonomia\ profissional = \frac{A_{Aut}}{O_{Aunt}} * 100$$

onde: A_{Aut} é o total de egressos que estava trabalhando no início do curso e, após concluir-lo, atingiu o seu objetivo principal de trabalhar por conta própria ou montar um negócio próprio, e que atingiu esse objetivo com a contribuição do curso do Senac; e

O_{Aut} é o total de egressos que estava trabalhando ao iniciar o curso e o realizaram tendo como objetivo principal trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio.

A taxa de autonomia profissional é um indicador que avalia o alcance do objetivo de trabalhar por conta própria entre os egressos que ingressaram no curso com essa meta específica. Quando um egresso estava trabalhando ao iniciar o curso e o fez almejando trabalhar como autônomo atinge esse objetivo após a formação, é possível considerar que sua empregabilidade foi ampliada.

Gráfico 4.09 – Taxa de autonomia profissional, segundo região, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Síntese dos indicadores de empregabilidade

Os indicadores de empregabilidade propostos têm a capacidade de capturar informações sobre diferentes aspectos relacionados a um possível aumento da empregabilidade dos egressos de cursos do Senac. No entanto, devido aos diferentes públicos e às diferenças conceituais entre eles, não é possível aglutiná-los em um único indicador do tipo taxa, no sentido de estimar uma taxa geral de empregabilidade.

Por outro lado, como cada um desses aspectos foi considerado para um determinado grupo de egressos, de forma que nenhum egresso tivesse suas informações consideradas em mais de um indicador, torna-se possível estimar a quantidade total de egressos que tiveram sua empregabilidade aumentada após a realização do curso.

A **Tabela 4.02** reúne os principais resultados relativos à empregabilidade dos egressos obtidos nesta edição da PNAES. São apresentadas as taxas para cada um dos aspectos, assim como suas respectivas estimativas de total de egressos que tiveram a empregabilidade aumentada.

Por fim, na última coluna é apresentada a participação que cada dimensão de empregabilidade tem em relação ao total de egressos que tiveram sua empregabilidade aumentada. É importante reforçar que os percentuais da distribuição não devem ser comparados às estimativas dos indicadores.

Tabela 4.02 – Principais resultados relativos à empregabilidade dos egressos, segundo tipo de empregabilidade, 2024

Tipo de empregabilidade	Taxa (%)	Egressos com empregabilidade aumentada	
		Total	Participação (%)
Total	-	250.711	100,0
Inserção no mercado de trabalho	-	146.961	58,6
Após os cursos:	que formam para uma ocupação	71,2	72.485
	da aprendizagem	85,1	39.899
	que não formam para uma ocupação	24,6	34.577
Manutenção e progressão no trabalho	-	103.750	41,4
Empregabilidade aumentada em termos de:	progressão de carreira	38,6	15.963
	manutenção do trabalho	65,6	74.927
	autonomia profissional	51,6	12.860

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Existe uma gama variada de análises possíveis observando os dados apresentados na **Tabela 4.02**. Uma das informações mais importantes é a de que mais de 250 mil egressos tiveram sua empregabilidade elevada após concluir um curso no Senac. Desse, quase 150 mil se inseriram no mercado de trabalho após o curso. Pouco mais de 100 mil egressos tiveram sua empregabilidade aumentada na dimensão de *manutenção ou progresso na carreira*. Também chama atenção as altas taxas de inserção dos cursos que formam para uma ocupação e dos cursos da aprendizagem.

5. Perfil dos egressos

Esta seção acerca do perfil dos egressos, que em edições anteriores abria a síntese, agora encerra o documento. A primeira parte desta seção apresenta a distribuição dos egressos segundo diversas informações provenientes do Sistema de Recepção da Produção (SRP). A segunda subseção segue delineando o perfil dos egressos, mas a partir de dados extraídos da pesquisa.

5.1. Informações da população de pesquisa

Os dados nesta subseção, por serem provenientes do SRP, referem-se a 2023, ano em que os egressos considerados na pesquisa concluíram o curso no Senac. Essas informações, portanto, já estavam disponíveis antes do início da operação de coleta dos dados para a pesquisa.

São apresentadas as distribuições dos egressos de 2023 por:

- Departamento Regional;
- região;
- tipo de município;
- sexo;
- faixa etária;
- sexo e faixa etária (pirâmide etária);
- modalidade de recurso;
- grupos de tipo de curso;
- tipo de curso;
- eixo tecnológico;
- segmento educacional.

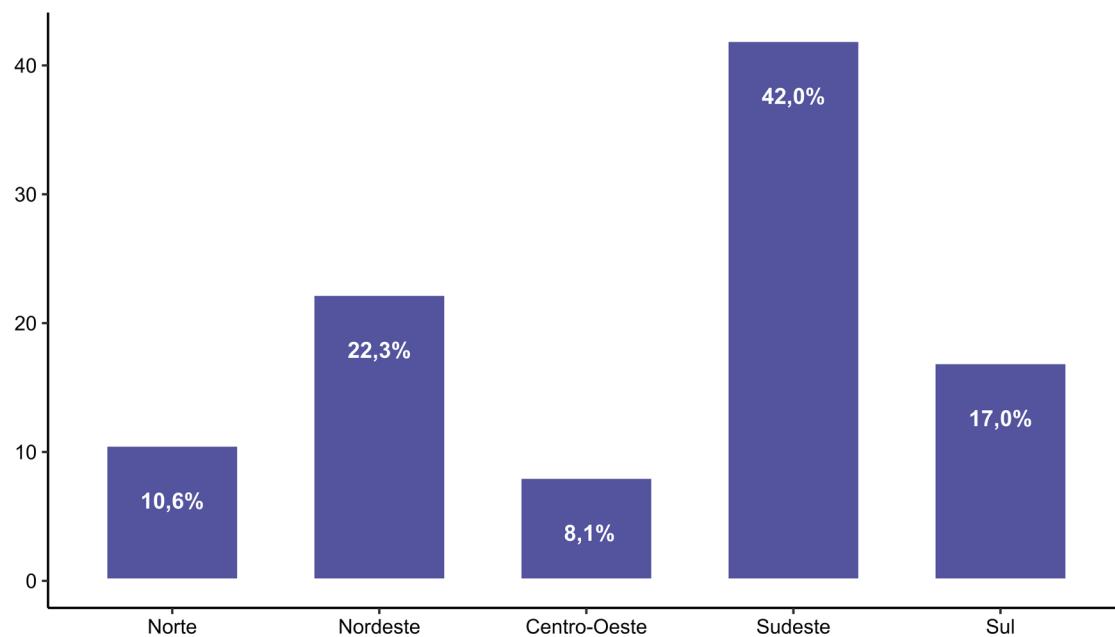
Tabela 5.01 – Distribuição dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023

Departamento Regional	Frequência	(%)
Brasil	539.235	100,0
Acre	6.684	1,2
Alagoas	6.799	1,3
Amapá	3.788	0,7
Amazonas	13.526	2,5
Bahia	22.042	4,1
Ceará	23.159	4,3
Distrito Federal	11.182	2,1
Espírito Santo	10.104	1,9
Goiás	13.290	2,5
Maranhão	14.565	2,7

Departamento Regional	Frequência	(%)
Mato Grosso	12.831	2,4
Mato Grosso do Sul	5.899	1,1
Minas Gerais	39.953	7,4
Pará	14.569	2,7
Paraíba	4.506	0,8
Paraná	48.178	8,9
Pernambuco	20.566	3,8
Piauí	8.427	1,6
Rio de Janeiro	42.295	7,8
Rio Grande do Norte	10.370	1,9
Rio Grande do Sul	26.495	4,9
Rondônia	5.814	1,1
Roraima	4.701	0,9
Santa Catarina	17.134	3,2
São Paulo	134.378	24,9
Senac Gastronomia	444	0,1
Sergipe	9.625	1,8
Tocantins	7.911	1,5

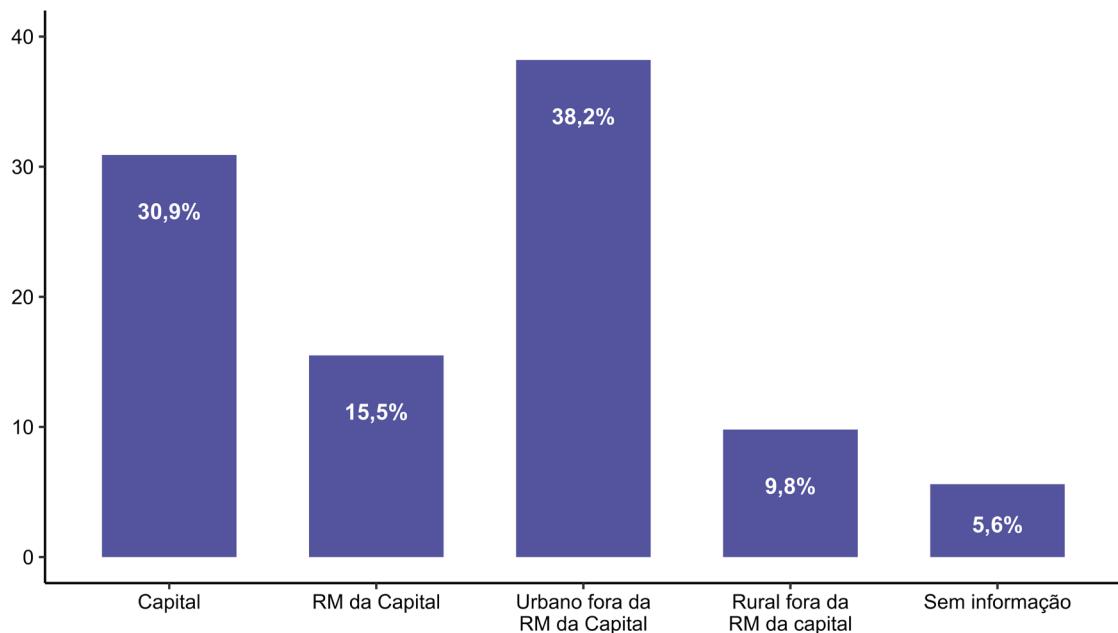
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.01 – Distribuição dos egressos, segundo região, 2023



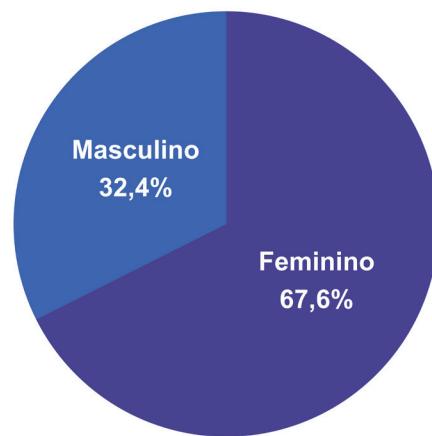
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.02 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de município, 2023



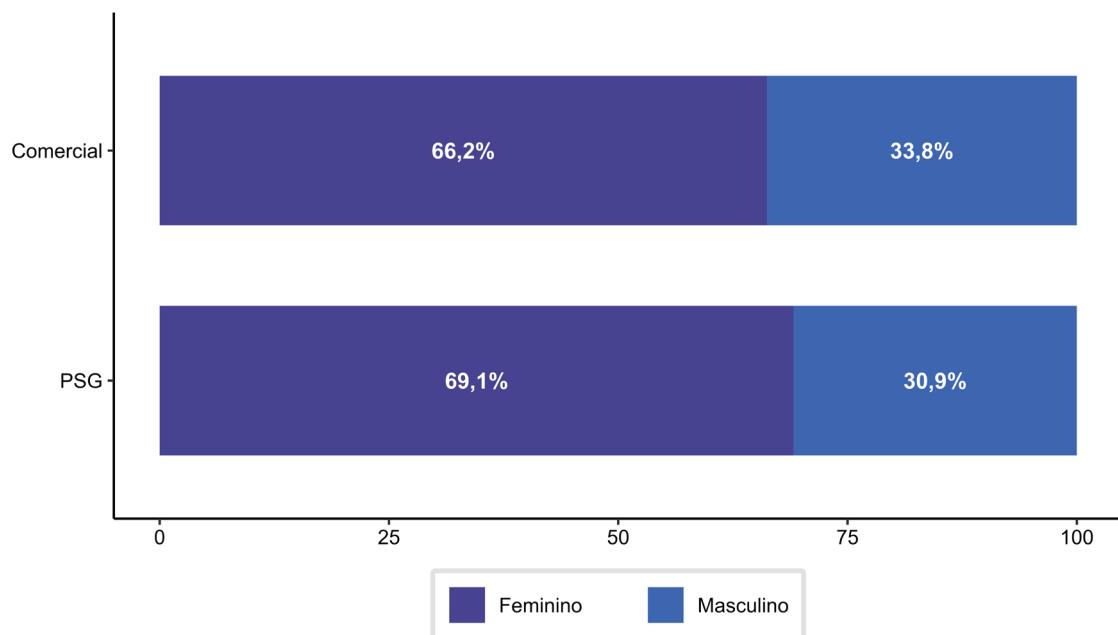
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.03 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, 2023



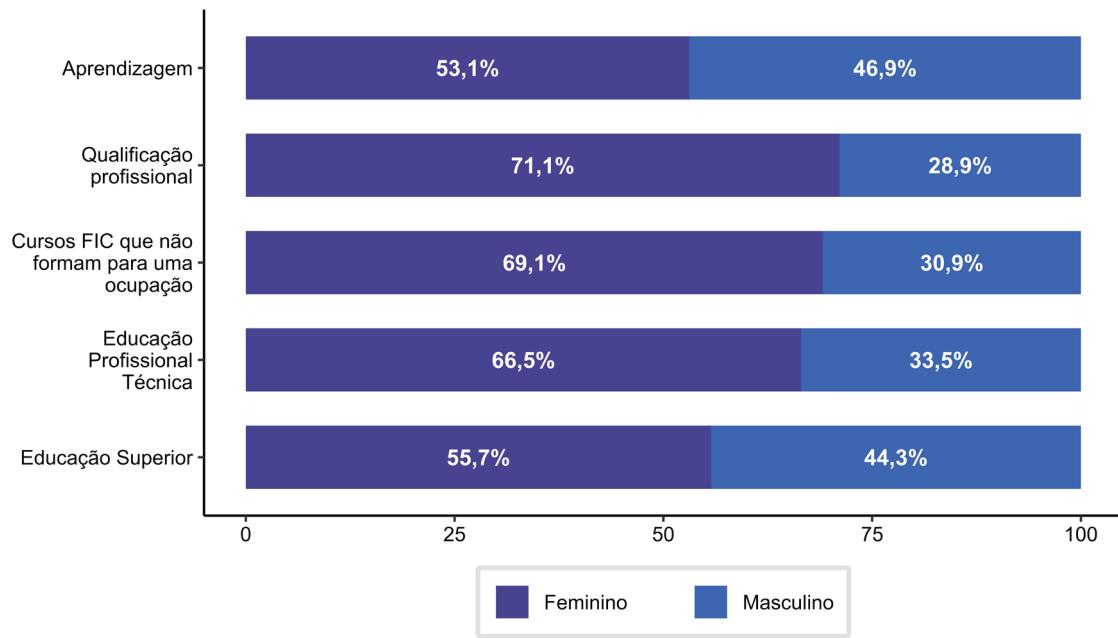
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.04 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, por modalidade de recurso, 2023



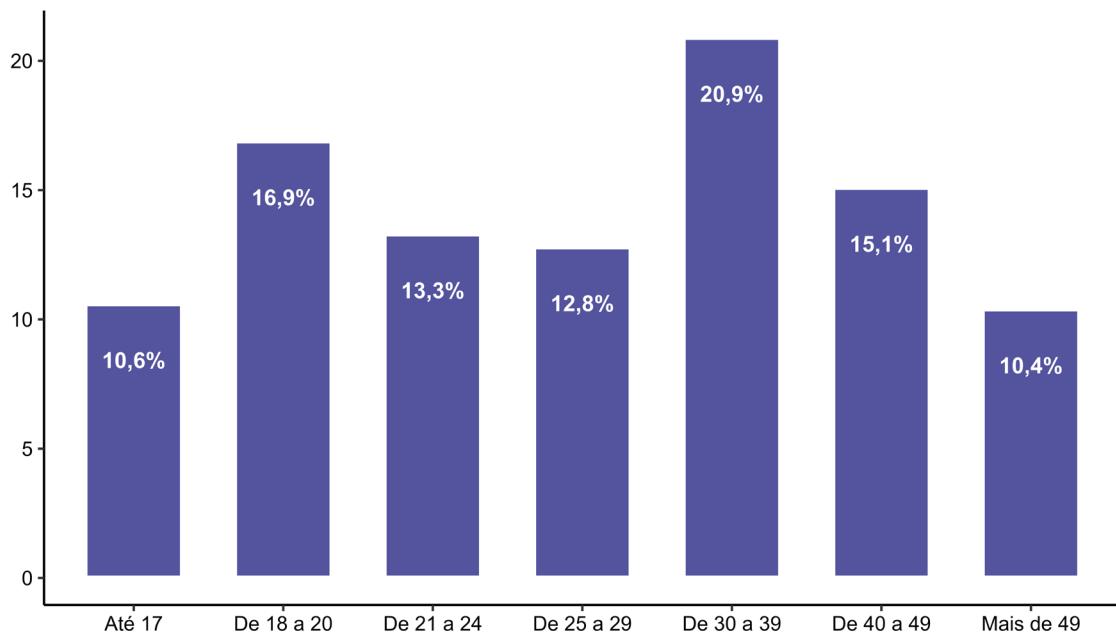
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.05 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, por grupos de tipo de curso, 2023



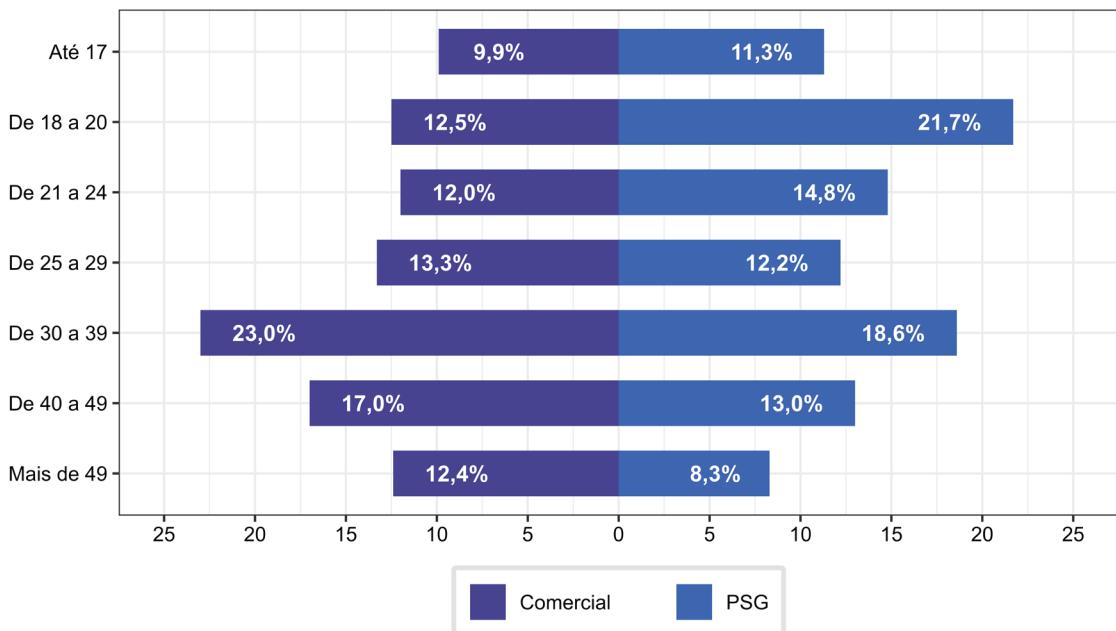
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.06 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, 2023



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.07 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, por modalidade de recurso, 2023



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

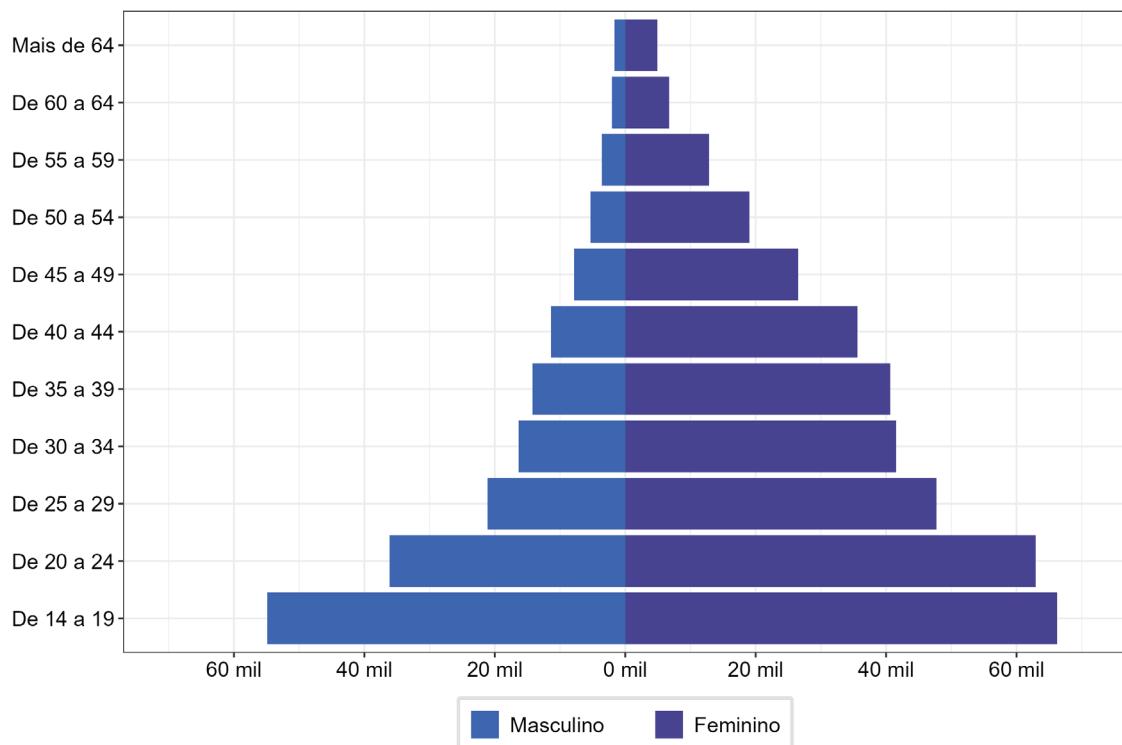
Tabela 5.02 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, por grupos de tipo de curso, 2023

Modalidade/Tipo de Curso	Faixa Etária	Frequência	(%)
Aprendizagem	Até 17	9.703	20,6
	De 18 a 20	27.335	57,9
	De 21 a 24	9.960	21,1
	De 25 a 29	94	0,2
	De 30 a 39	37	0,1
	De 40 a 49	23	0,0
	Mais de 49	18	0,0
Qualificação profissional	Até 17	13.166	11,9
	De 18 a 20	19.170	17,3
	De 21 a 24	15.408	13,9
	De 25 a 29	14.673	13,2
	De 30 a 39	21.604	19,5
	De 40 a 49	15.950	14,4
	Mais de 49	10.938	9,9
Cursos FIC que não formam para uma ocupação	Até 17	33.478	10,6
	De 18 a 20	35.176	11,1
	De 21 a 24	34.109	10,8
	De 25 a 29	42.319	13,3
	De 30 a 39	74.597	23,5
	De 40 a 49	55.827	17,6
	Mais de 49	41.597	13,1
Educação profissional técnica	Até 17	618	1,1
	De 18 a 20	9.404	17,2
	De 21 a 24	11.258	20,5
	De 25 a 29	9.810	17,9
	De 30 a 39	13.222	24,1
	De 40 a 49	7.609	13,9
	Mais de 49	2.884	5,3
Educação superior	Até 17	1	0,0
	De 18 a 20	173	1,9
	De 21 a 24	1.189	12,9
	De 25 a 29	1.934	20,9
	De 30 a 39	3.313	35,8
	De 40 a 49	1.901	20,6
	Mais de 49	737	8,0

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

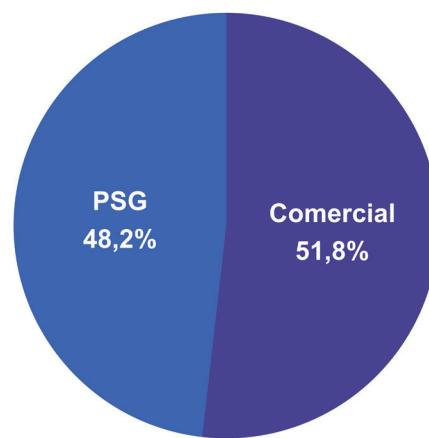
Nota: A existência de casos em que o percentual é 0,0% e a frequência maior do que 0 se justifica devido aos critérios de arredondamento de um valor menor que 0,05%.

Gráfico 5.08 – Distribuição dos egressos, segundo sexo e faixa etária, 2023



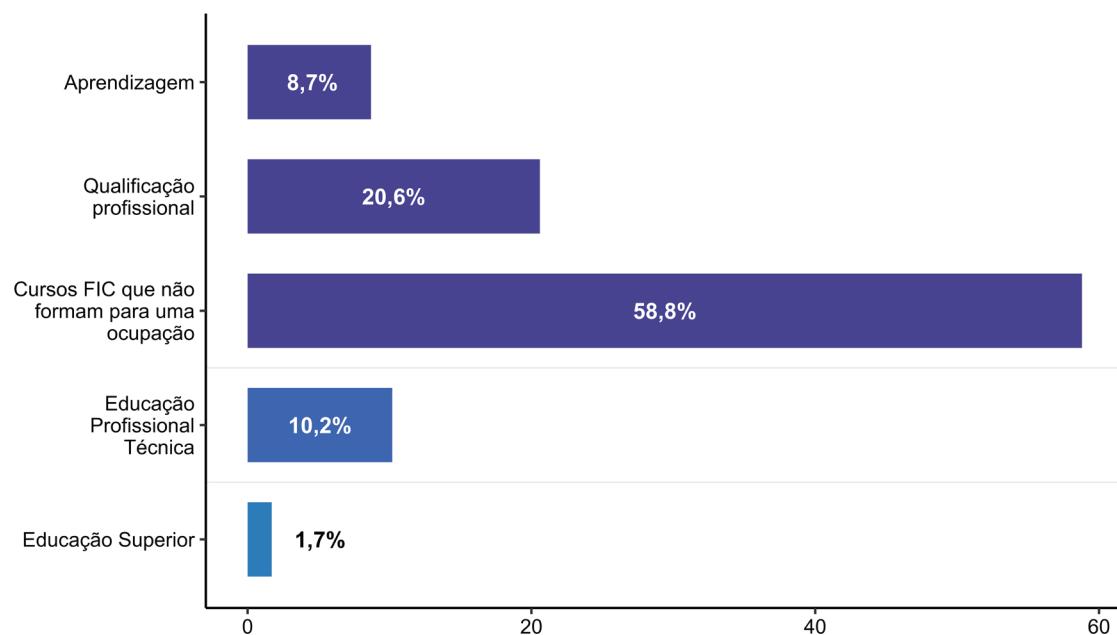
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.09 – Distribuição dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 5.10 – Distribuição dos egressos, segundo grupos de tipo de curso, 2023



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Tabela 5.03 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de curso, 2023

Tipo de curso	Frequência	(%)
Brasil	539.235	100,0
Aperfeiçoamento	186.571	34,6
Aprendizagem profissional de qualificação	47.170	8,7
Especialização técnica	2.184	0,4
Extensão	1.352	0,3
Graduação	3.197	0,6
Habilitação profissional técnica	52.621	9,8
Programas instrumentais	61.246	11,4
Programas socioculturais	9.576	1,8
Programas socioprofissionais	59.710	11,1
Pós-graduação	4.699	0,9
Qualificação profissional	110.909	20,6

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Tabela 5.04 – Distribuição dos egressos, segundo eixo tecnológico, 2023

Eixo tecnológico	Frequência	(%)
Brasil	539.235	100,0
Ambiente e Saúde	112.357	20,8
Desenvolvimento Educacional e Social	40.794	7,6
Gestão e Negócios	169.129	31,4
Informação e Comunicação	85.616	15,9
Infraestrutura	6.688	1,2
Produção Alimentícia	23.955	4,4
Produção Cultural e Design	39.304	7,3
Recursos Naturais	15	0,0
Segurança	8.119	1,5
Turismo, Hospitalidade e Lazer	53.258	9,9

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Nota: A existência de casos em que o percentual é 0,0% e a frequência maior do que 0 se justifica devido aos critérios de arredondamento de um valor menor que 0,05%.

Tabela 5.05 – Distribuição dos egressos, segundo segmento educacional, 2023

Segmento educacional	Frequência	(%)
Brasil	539.235	100,0
Artes	7.110	1,3
Asseio, Conservação e Zeladoria	4.262	0,8
Beleza	56.067	10,4
Comunicação	10.710	2,0
Comércio	48.974	9,1
Construção e Reforma	106	0,0
Design	6.819	1,3
Eduacional	7.407	1,4
Eventos	2.116	0,4
Games	213	0,0
Gastronomia	42.227	7,8
Gestão	120.155	22,3
Hospedagem	4.114	0,8
Idiomas	22.031	4,1
Instalação, Manutenção e Reparação	404	0,1
Lazer	531	0,1
Meio Ambiente (Ambiente e Saúde)	1.395	0,3
Meio Ambiente (Recursos Naturais)	15	0,0
Moda	14.665	2,7
Produção de Alimentos	23.951	4,4
Produção de Bebidas	4	0,0
Saúde	54.895	10,2
Segurança	8.119	1,5
Social	11.356	2,1
Tecnologia da Informação	85.359	15,8
Telecomunicações	44	0,0
Transporte e Armazenagem	1.916	0,4
Turismo	4.270	0,8

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Nota: A existência de casos em que o percentual é 0,0% e a frequência maior do que 0 se justifica devido aos critérios de arredondamento de um valor menor que 0,05%.

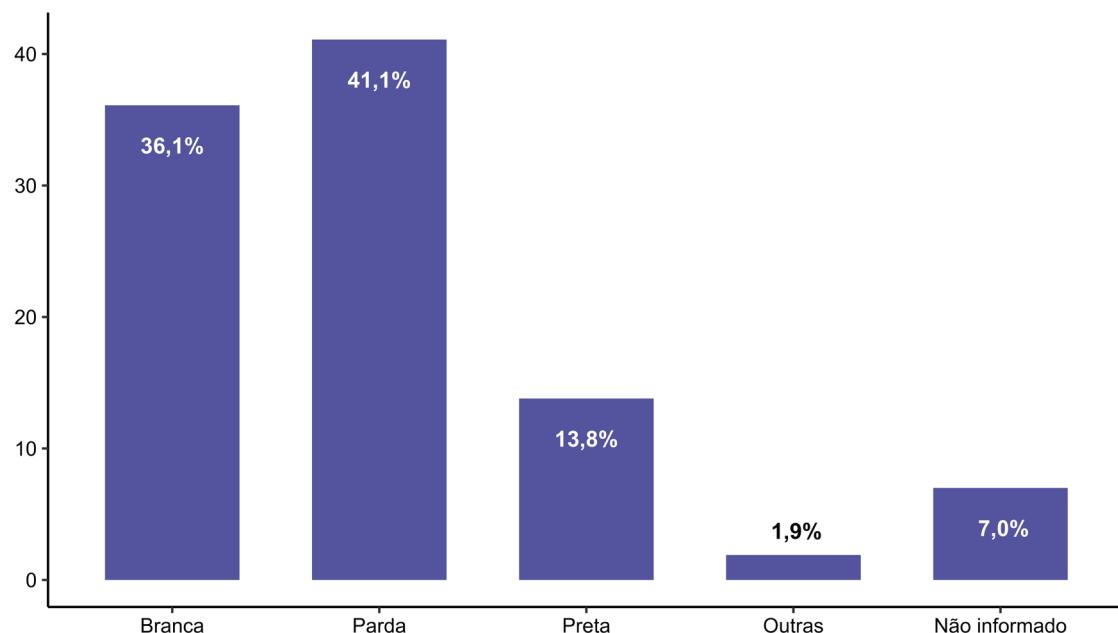
5.2. Informações de pesquisa

Nesta subseção, os resultados apresentados são baseados em dados provenientes da pesquisa realizada em 2024. São apresentados os seguintes resultados obtidos sobre o perfil dos egressos:

- raça-cor;
- escolaridade;
- proporção de egressos que estão estudando;
- tipo de escola frequentada no ensino básico;
- escolaridade da mãe do egresso;
- classes de renda familiar.

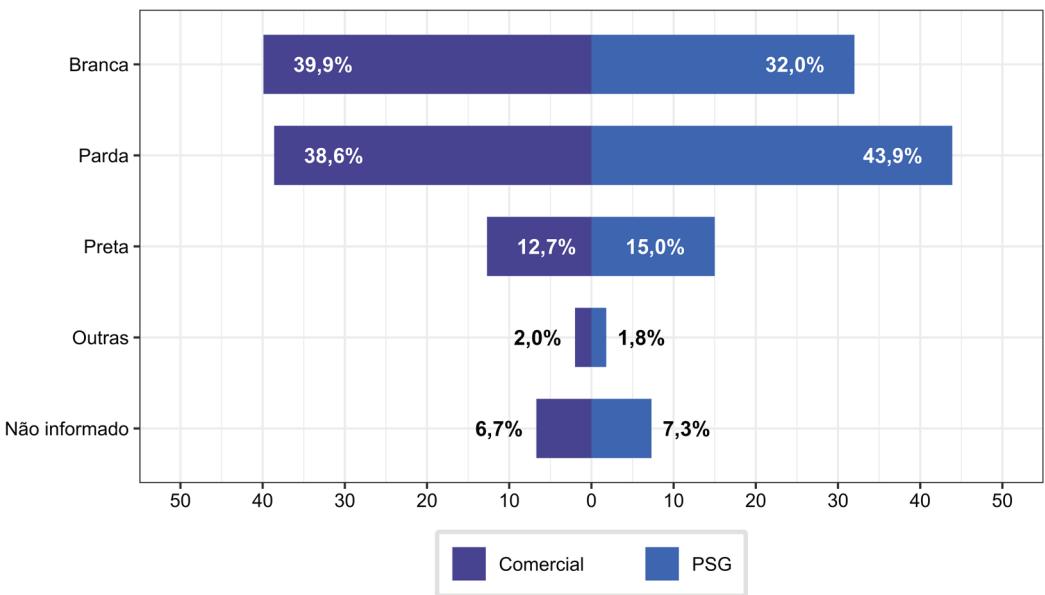
Por raça-cor

Gráfico 5.11 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, 2024



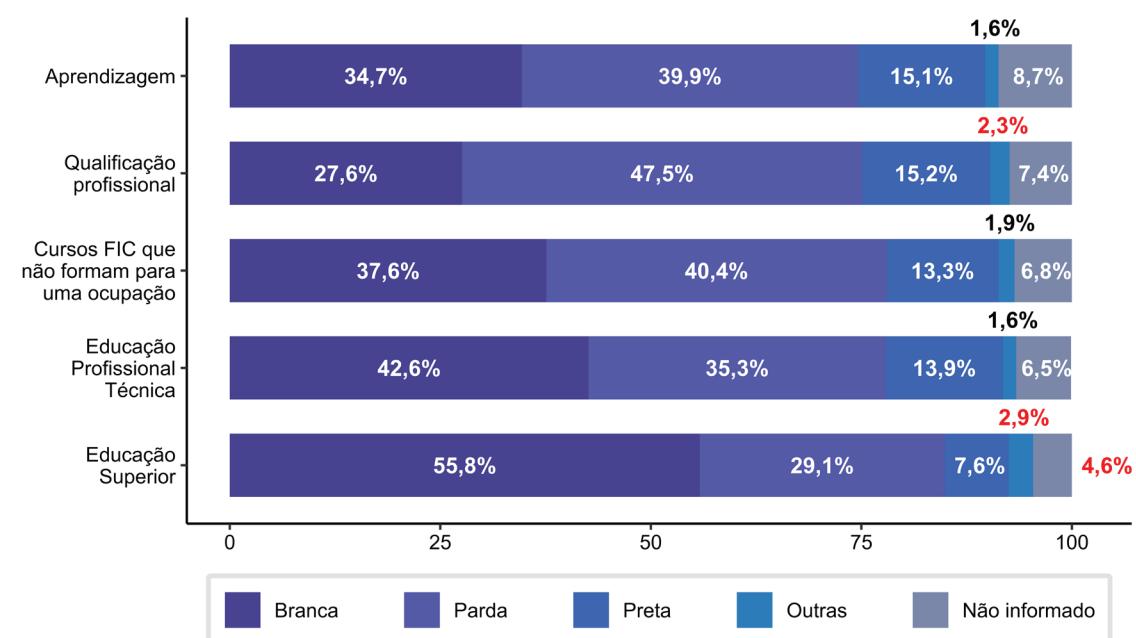
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 5.12 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, por modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 5.13 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, por grupos de tipo de curso, 2024

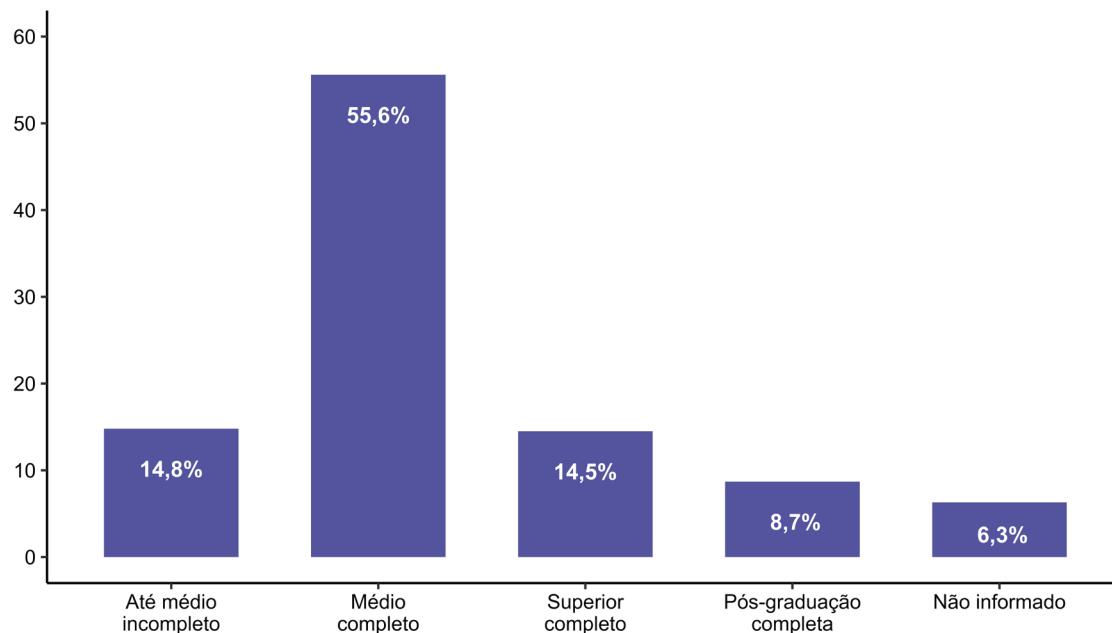


Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

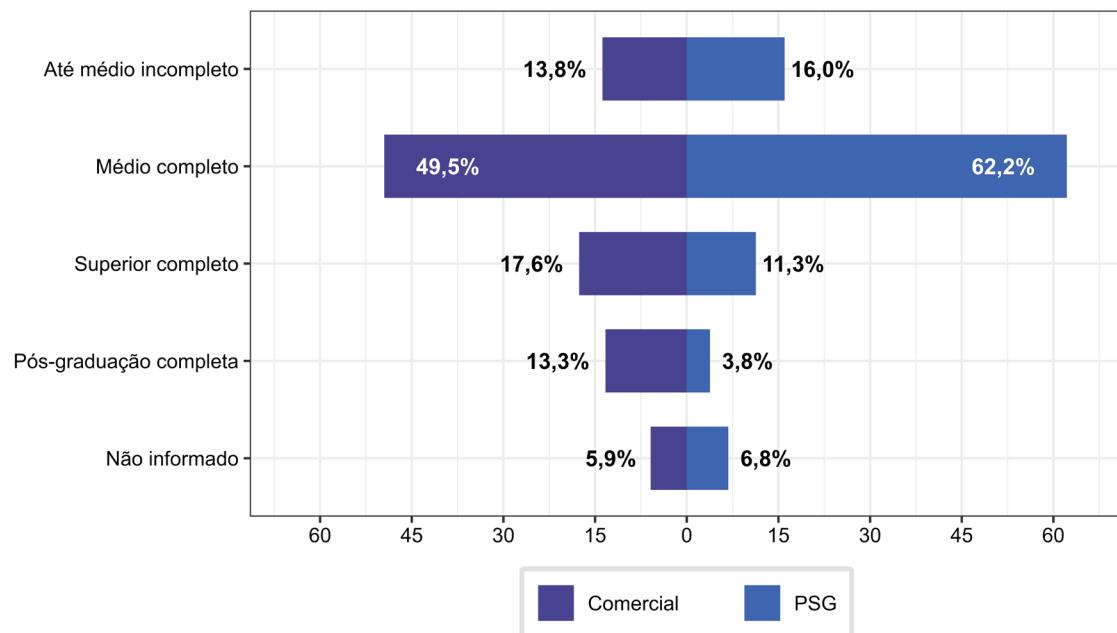
Por escolaridade

Gráfico 5.14: Distribuição dos egressos, segundo escolaridade, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

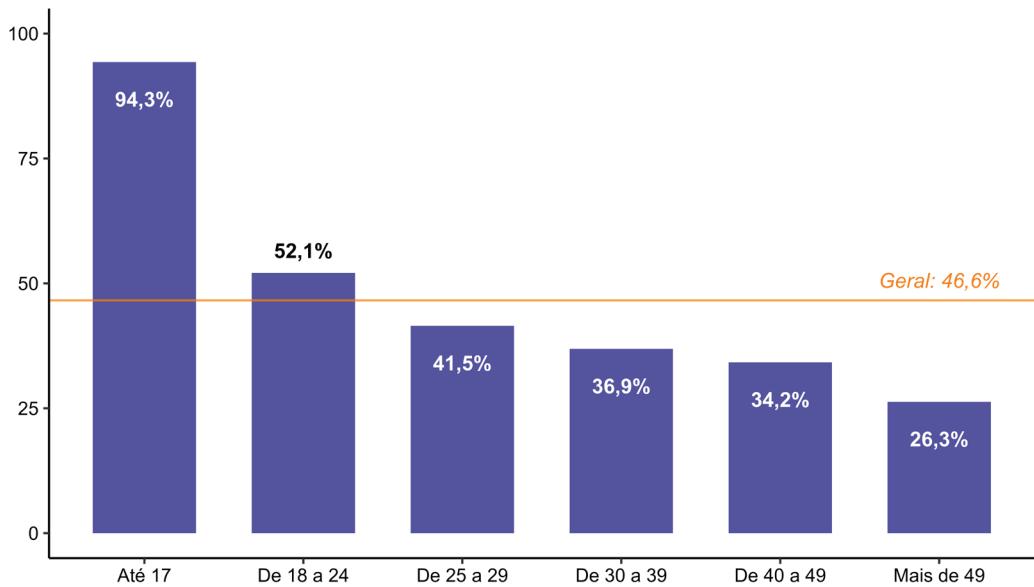
Gráfico 5.15 – Distribuição dos egressos, segundo escolaridade, por modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

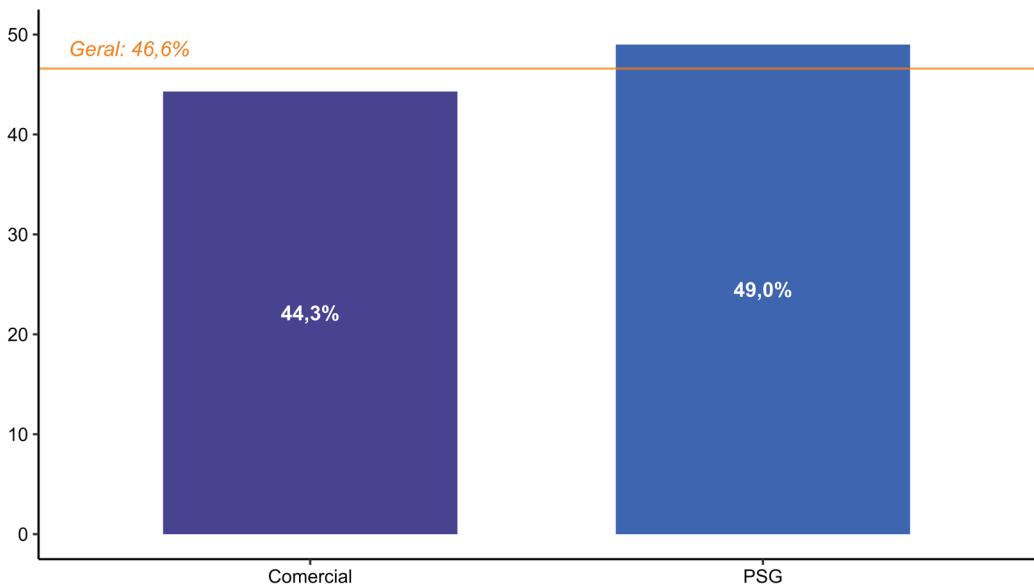
Egressos que estão estudando

Gráfico 5.16 – Proporção dos egressos que estão estudando, segundo faixa etária, 2024



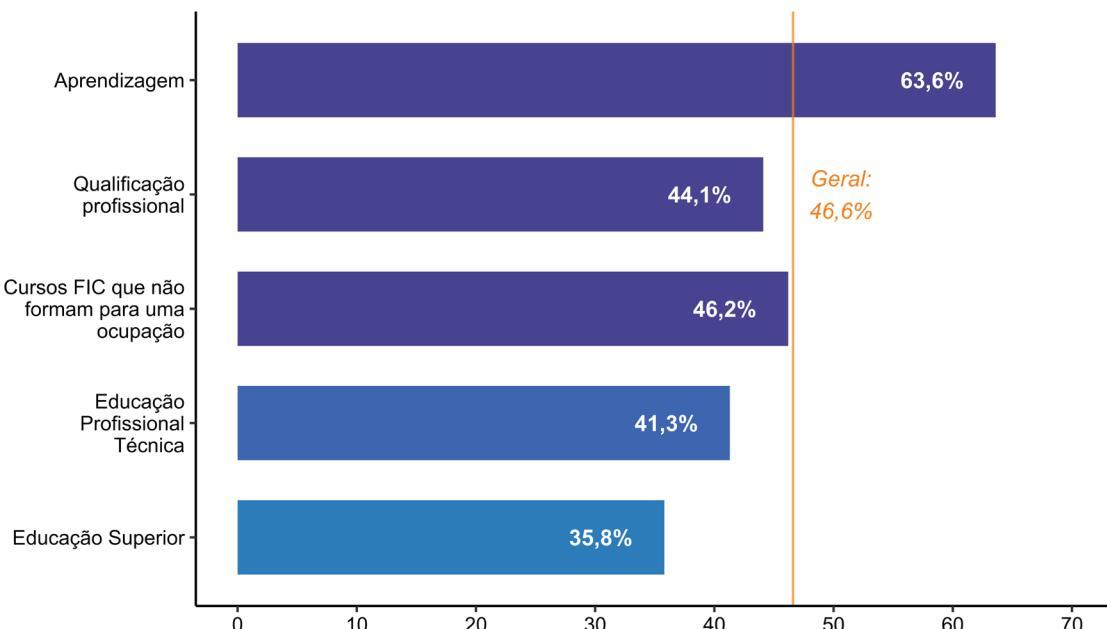
Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 5.17 – Proporção dos egressos que estão estudando, por modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

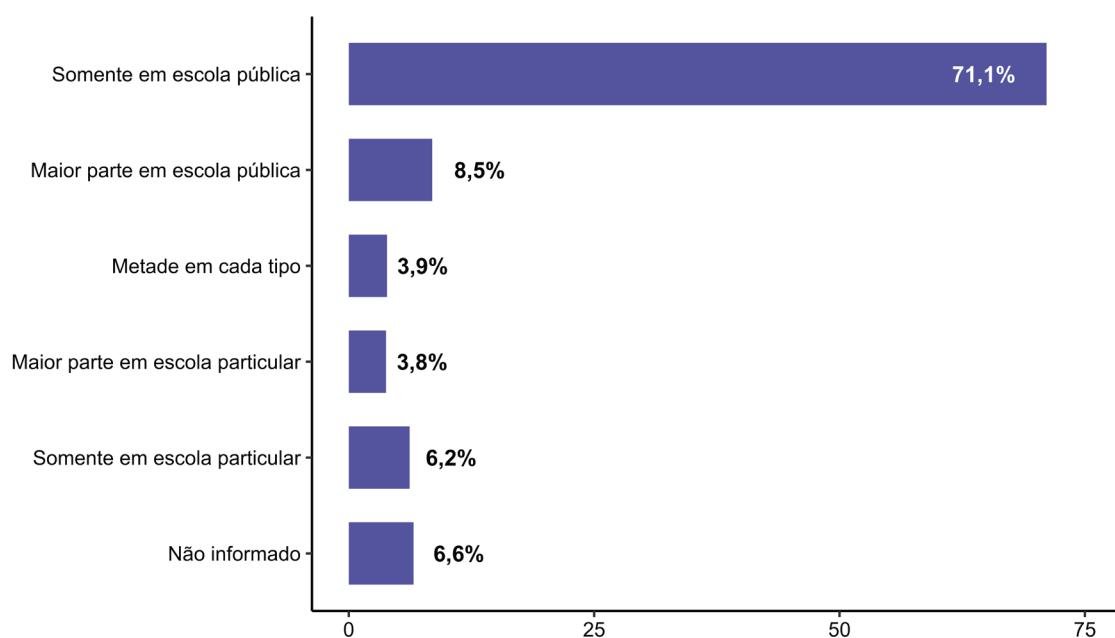
Gráfico 5.18 – Proporção dos egressos que estão estudando, por grupos de tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Por escola frequentada no ensino básico

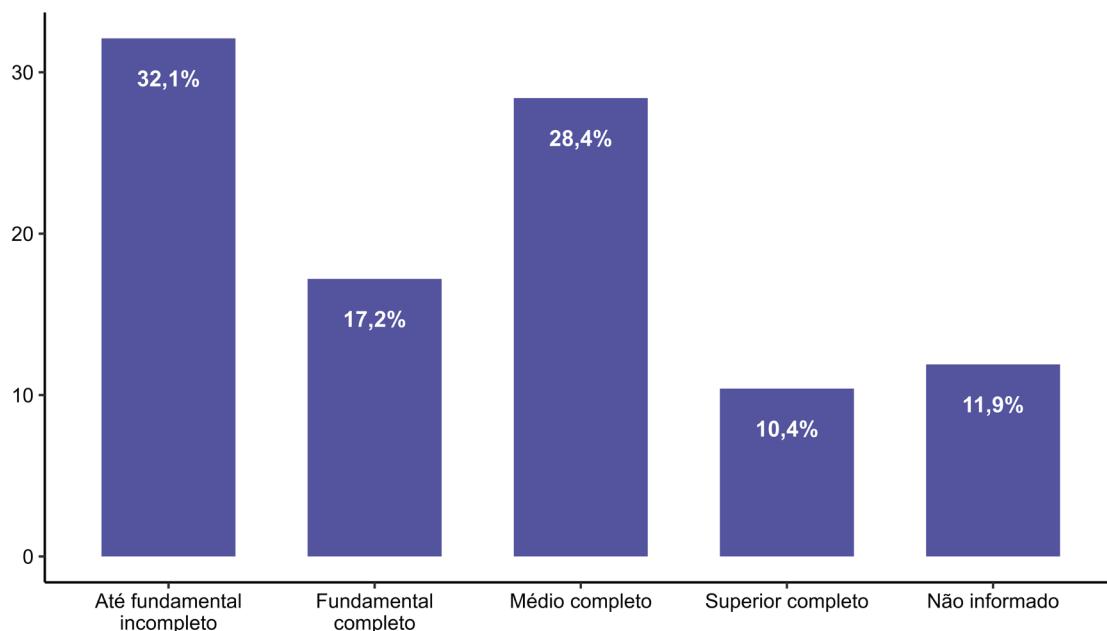
Gráfico 5.19 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de escola frequentada no ensino básico, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

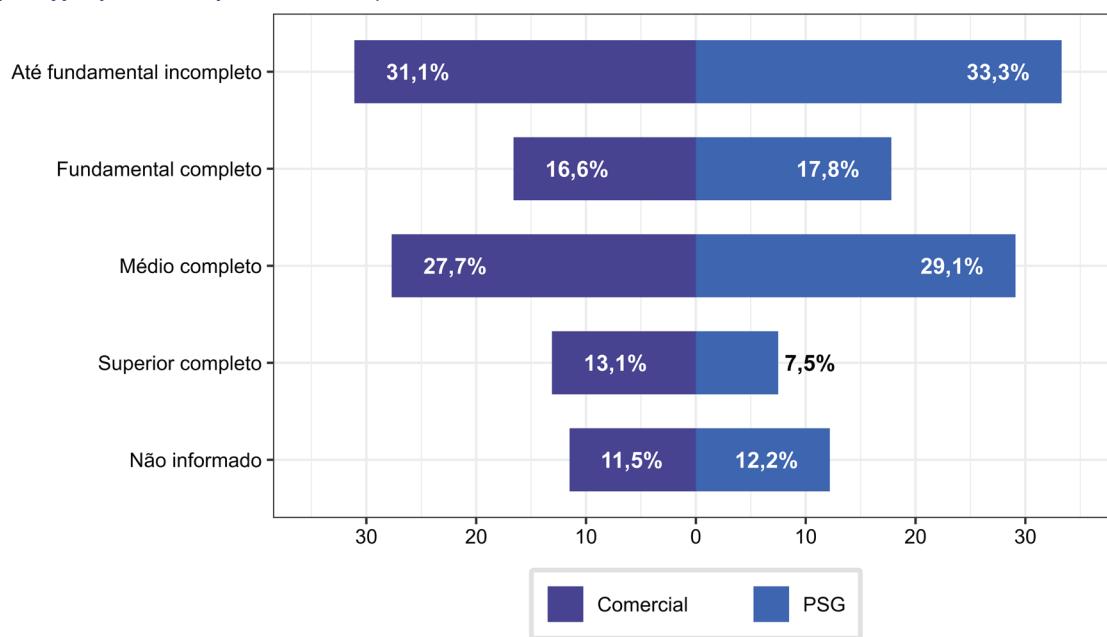
Nível de escolaridade da mãe

Gráfico 5.20 – Distribuição dos egressos, segundo nível de escolaridade da mãe, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

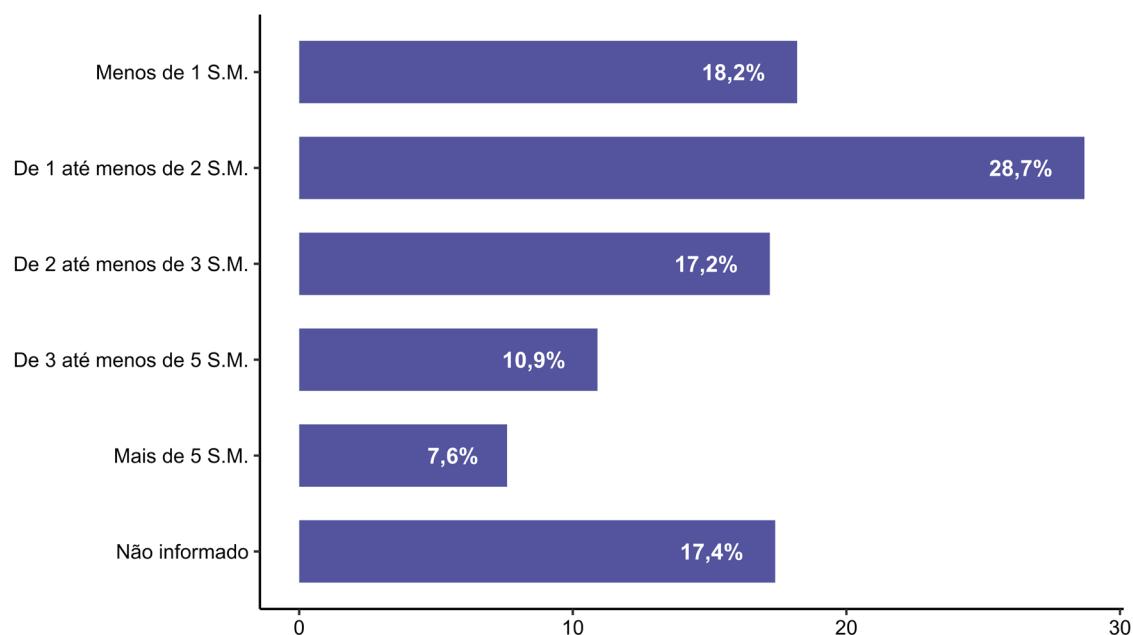
Gráfico 5.21 – Distribuição dos egressos, segundo nível de escolaridade da mãe, por grupos de tipo de curso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

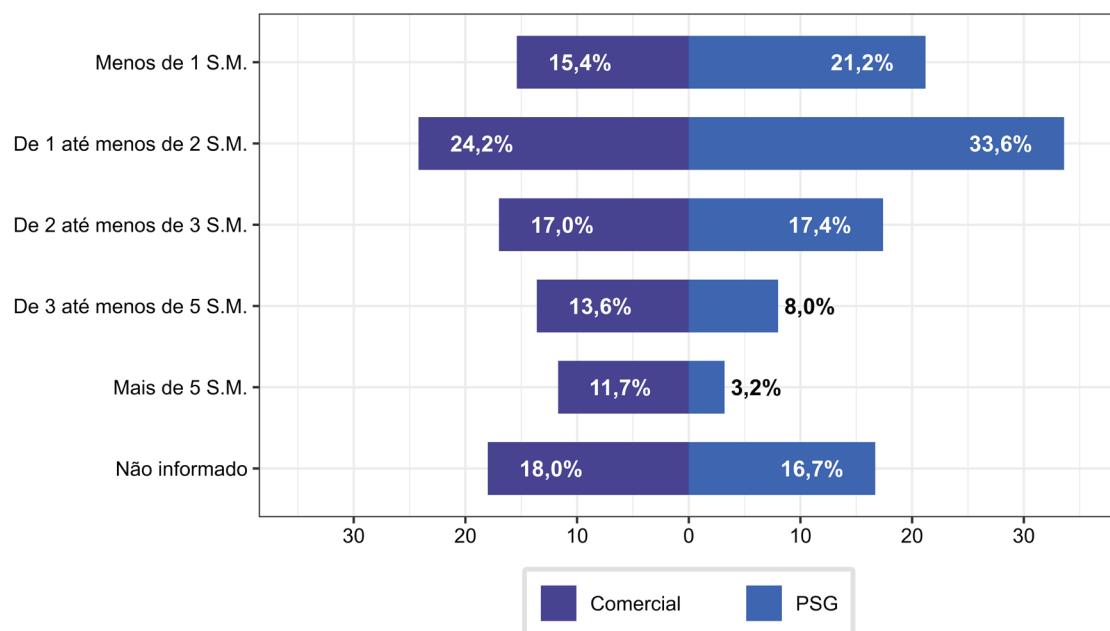
Por classes de renda familiar

Gráfico 5.22 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Gráfico 5.23 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, por modalidade de recurso, 2024



Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Tabela 5.06 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, por grupos de tipo de curso, 2024

Grupos de tipo de curso	Classe de Renda Familiar	Estimativa (%)	CV (%)
Aprendizagem	Menos de 1 S.M.	13,9	5,7
	De 1 até menos de 2 S.M.	32,8	3,5
	De 2 até menos de 3 S.M.	19,9	5,1
	De 3 até menos de 5 S.M.	10,1	8,3
	Mais de 5 S.M.	5,8	10,4
	Não informado	17,5	5,6
Qualificação profissional	Menos de 1 S.M.	25,3	2,2
	De 1 até menos de 2 S.M.	34,3	1,9
	De 2 até menos de 3 S.M.	14,0	3,4
	De 3 até menos de 5 S.M.	6,4	5,2
	Mais de 5 S.M.	2,6	8,6
	Não informado	17,4	3,0
Cursos FIC que não formam para uma ocupação	Menos de 1 S.M.	18,2	2,1
	De 1 até menos de 2 S.M.	27,0	1,6
	De 2 até menos de 3 S.M.	16,9	2,2
	De 3 até menos de 5 S.M.	11,6	2,7
	Mais de 5 S.M.	8,6	3,0
	Não informado	17,7	2,2
Educação profissional técnica	Menos de 1 S.M.	10,3	5,1
	De 1 até menos de 2 S.M.	27,6	2,9
	De 2 até menos de 3 S.M.	23,2	3,5
	De 3 até menos de 5 S.M.	14,9	4,7
	Mais de 5 S.M.	8,0	6,9
	Não informado	16,1	4,4
Educação superior	Menos de 1 S.M.	2,3	25,0
	De 1 até menos de 2 S.M.	7,8	13,6
	De 2 até menos de 3 S.M.	15,2	9,7
	De 3 até menos de 5 S.M.	21,8	7,4
	Mais de 5 S.M.	38,0	4,9
	Não informado	14,9	9,6

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística (CV > 15%). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

Referências

CARDOSO, G.; HERMETO, A. Detalhando o perfil de atividade dos jovens brasileiros que não estudam nem trabalham. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p. 1-20, e0164, 2021.

SILVA, Enid Rocha Andrade da; VAZ, Fábio Monteiro. Os jovens que não trabalham e não estudam no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Dossiê: Jovens e mercado de trabalho na pandemia, Mercado de trabalho: conjuntura e análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho, n. 70, set. 2020.

Apêndice – Metodologia

Este Apêndice apresenta os aspectos metodológicos aplicados na PNAES 2023. O primeiro tópico se refere ao tratamento realizado para construir o cadastro de referência e, consequentemente, definir as populações-alvo e de pesquisa. Em seguida é apresentado o processo de estratificação da população de pesquisa e alguns resultados sobre o nível de aproveitamento dos estratos após a operação de coleta. Por fim, é descrito de forma resumida o processo estatístico de tratamento da não-resposta.

Tratamento do cadastro e definição das populações-alvo e de pesquisa

A PNAES utilizou as informações extraídas dos dados da produção enviados por cada um dos Departamentos Regionais via Sistema de Recepção da Produção (SRP) para gerar o seu cadastro de referência. O uso das informações do SRP para a definição da população-alvo e de pesquisa foi o mesmo aplicado na edição anterior da pesquisa.

No primeiro momento foram tratadas todas as variáveis, com destaque para aquelas utilizadas na operacionalização da pesquisa (CPF, número de telefone e *e-mail*). O CPF foi validado com a utilização de algoritmo validador, número de telefone celular, mediante faixas de números de telefones habilitáveis no Brasil disponibilizada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), e *e-mail*, com a identificação de formato inadequado.

O próximo passo foi manter no cadastro apenas registros de matrículas que pertencessem à população-alvo. Para isso, foram excluídas matrículas que não se referissem a alunos aprovados no ano de 2023, assim como a de alunos com menos de 14 anos ou com mais de 80 anos de idade. Após essas exclusões, o cadastro passou a ser composto por 672.471 matrículas.

O passo seguinte foi transformar o cadastro de matrículas em um cadastro de indivíduos (alunos egressos), mantendo apenas um registro por pessoa. Para tanto, foram tratados os registros com duplicidade de CPF. Inicialmente, foram excluídas as duplicidades de matrículas em um mesmo curso, sendo mantida a informação da matrícula mais recente. Depois foram tratados os registros de alunos que fizeram mais de um curso no período de referência da pesquisa. Para esses casos, foi selecionado o curso considerado mais relevante, de acordo com os seguintes critérios:

- Tipo de curso;
- Maior carga horária;
- Concluído há menos tempo.

Após a exclusão das duplicidades, determinou-se a população-alvo com 539.235 egressos. É importante destacar que nesta edição da PNAES os egressos da Rede EAD foram contabilizados, pela primeira vez, em seu DR Polo, e não mais no DR Sede.

Definida a população-alvo, foi a vez de determinar a população de pesquisa, que pode ser entendida como a população-alvo que efetivamente pode fazer parte da pesquisa. No caso da PNAES, devido ao seu método de coleta, a população de pesquisa é composta pelos egressos da população-alvo que têm e-mail e/ou telefone móvel, informações necessárias para as tentativas de contato. Como na população-alvo existiam 31.752 egressos que não tinham um endereço de *e-mail* ou um número de telefone móvel válido, então a população de pesquisa foi determinada em 507.483 egressos, resultando em uma taxa de cobertura da população-alvo de 94,1%.

Estratificação da população de pesquisa

No sentido de viabilizar uma avaliação mais adequada da distribuição dos respondentes da PNAES 2023, foi realizada uma estratificação da população de pesquisa, feita em duas etapas. Primeiro procedeu-se à estratificação da população de pesquisa, depois foram definidos os tamanhos das amostras.

Definição dos domínios amostrais e estratos

O primeiro passo para a estratificação da população de pesquisa foi definir os domínios amostrais. No primeiro nível foram consideradas as modalidades de educação profissional, sendo que entre os cursos de formação inicial continuada foram criados domínios específicos para os cursos de aprendizagem, e nos cursos da educação profissional técnica foram criados domínios para a especialização técnica e para a habilitação profissional técnica. No segundo nível foram consideradas informações geográficas (DRs ou núcleos), tipos de ensino e de curso. Seguindo esses critérios, foram obtidos os 37 domínios a seguir:

- **Educação superior:** um domínio;
- **Educação profissional técnica** – especialização técnica: um domínio;
- **Educação profissional técnica** – habilitação profissional técnica: dois domínios (presencial e não presencial);
- **Formação inicial continuada (FIC), exceto aprendizagem:** um domínio para cada Departamento Regional (DR), incluindo o Senac Gastronomia (SG), exceto o DR de São Paulo, ao qual foram atribuídos quatro domínios; e
- **Aprendizagem: dois domínios** – Núcleo Sul/Sudeste (exceto ES) e demais DRs.

Para cada um desses domínios, a estratificação continuou de forma independente.

No segundo passo foram definidos os estratos para cada domínio. Para o domínio da educação superior foram necessários mais dois estágios, utilizando as variáveis “tipo de curso” e “eixo”, resultando na construção de sete estratos. No domínio da educação profissional técnica de nível médio – especialização técnica não foi feita nenhuma abertura, resultando em apenas um estrato.

Os domínios da educação profissional técnica de nível médio – habilitação profissional técnica (presencial e não presencial) foi necessário mais um estágio, utilizando a variável “eixo”, o que resultou na construção de dez estratos, sendo seis para egressos de cursos presenciais e quatro para egressos de cursos não presenciais. No caso do domínio da “aprendizagem - Sul/Sudeste (exceto ES)”, cada um dos DRs representa um estrato, resultando em seis estratos. Já no domínio “aprendizagem – demais DRs”, os estratos foram formados a partir de um conjunto de DRs ou por apenas um DR, resultando na construção de dez estratos.

Para os 31 domínios dos cursos de formação inicial e continuada (exceto a aprendizagem) formados pelos DRs e o Senac Gastronomia, a estratificação também foi realizada de forma independente e foram necessários até mais dois estágios, utilizando as variáveis “tipo de curso” e “eixo”. No total foram construídos 182 estratos para os egressos de cursos de FIC (exceto a aprendizagem). A estratificação foi concluída com a construção de 216 estratos.

Definição dos tamanhos de amostra

Definidos os estratos, passou-se para a etapa de atribuição dos tamanhos de amostra para cada um deles, para dessa forma poder analisar se a coleta em cada estrato atingiu a marca mínima ideal. Inicialmente, foram estabelecidos os tamanhos de amostra para cada um dos domínios da seguinte forma:

Quadro A1 – Tamanhos de amostra, segundo domínio

Domínios	Tamanho da amostra
Formação inicial continuada (PR e SP – aperfeiçoamento)	600
Formação inicial continuada (Senac Gastronomia)	30
Formação inicial continuada (demais domínios)	385
Aprendizagem (Núcleo Sul/Sudeste (exceto ES))	600
Aprendizagem (demais DRs)	
Educação profissional técnica – especialização técnica	385
Educação profissional técnica – habilitação profissional técnica (presencial)	
Educação profissional técnica – habilitação profissional técnica (não presencial)	600
Educação superior	385

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Considerando os 37 domínios, o tamanho total da amostra foi de 15.180. Após a atribuição do tamanho de amostra para cada um dos domínios, foram determinadas as quantidades mínimas desejadas de questionários válidos para cada estrato, sendo essa quantidade estabelecida por uma alocação ótima considerando a idade como medida de variabilidade.

A tabela a seguir apresenta os resultados da operação de coleta da pesquisa para os 216 estratos da população de pesquisa. Mais de três quartos dos estratos (80,1%) atingiram a meta estabelecida no planejamento e apenas 3,7% obtiveram taxa de aproveitamento inferior a 50%.

Quadro A2 – Distribuição dos estratos, segundo níveis das taxas de aproveitamento da amostra

Nível de aproveitamento da amostra	% de estratos
De 25% a 50%	3.7
De 50% a 70%	5.1
De 70% a 90%	6.9
De 90% a 100%	4.2
Atingiu meta	80.1

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Tratamento estatístico da não-resposta

Na PNAES não é realizada uma seleção de amostra, por isso ela não possui pesos amostrais. Para compensar a não resposta e expandir os resultados da pesquisa para a população-alvo, foi necessário construir pesos amostrais simulados, que serão doravante denominados por **pesos** e que foram elaborados em duas etapas.

Na primeira etapa foram aplicados modelos de propensão de resposta, que determinam os fatores de ajuste iniciais para a expansão dos resultados. A utilização dessa classe de modelos foi possível devido à disponibilidade, na base do SRP, das seguintes informações para respondentes e não respondentes:

Quadro A3 – Indicadores utilizados nos modelos de propensão de resposta

Tipo de Unidade	Indicadores
Relativos ao egresso	Sexo
	Faixa-etária
	Escolaridade
Relativos ao local de residência do egresso	Região
	Tipo de município
Relativos ao curso que o egresso realizou	Modalidade de recurso
	Modalidade de educação profissional
	Tipo de curso
	Tipo de ensino

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Em relação à edição anterior da pesquisa, foi incluído o indicador de tipo de ensino no modelo de propensão de resposta.

Na segunda etapa foi empregada uma técnica de calibração nos fatores de ajuste denominada *raking*, que permite que estimativas de indicadores selecionados coincidam com os valores de parâmetros populacionais de interesse. Para a PNAES 2023 foram utilizados como indicadores quatro parâmetros.

Quadro A4 – Parâmetros utilizados na calibração por ranking

Parâmetro	1º nível de agrupamento	2º nível de agrupamento
Total por Departamento Regional/modalidade de recurso	27 DRs	Comercial PSG
		Aprendizagem Qualificação profissional Demais tipos de cursos
Total por modalidade de educação profissional/tipo de curso	Formação inicial e continuada Educação profissional técnica Educação superior	- -
		Até 17 De 18 a 24 De 25 a 29 De 30 a 39 De 40 a 49 Mais de 49
Total por sexo e faixa etária	Masculino Feminino	Até 17 De 18 a 24 De 25 a 29 De 30 a 39 De 40 a 49 Mais de 49
Total por tipo de ensino	Rede EAD Outros tipos de ensino	- -

Fonte: Senac, Departamento Nacional. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2023.

Foram feitos ajustes nos parâmetros utilizados na calibração em relação à edição anterior da pesquisa. Nesta edição o DR e a modalidade de recurso tiveram suas informações combinadas, formando um único parâmetro. O outro ajuste foi no parâmetro relacionado à modalidade de educação profissional, em que os cursos FIC passam a ser contabilizados em três conjuntos diferentes: (i) aprendizagem; (ii) qualificação profissional; e (iii) tipos de curso que não formam para uma ocupação. Isso permite uma estimativa mais adequada, à medida que as especificidades da variedade de cursos FIC passam a ser evidenciadas, já que antes estavam subsumidas ao amplo guarda-chuva dos cursos FIC. Como último ajuste, foi incluído o parâmetro do tipo de ensino, contando com dois conjuntos: (i) Rede EAD; e (ii) outros tipos de ensino.

Após o tratamento estatístico da não resposta, os resultados obtidos na pesquisa utilizando os pesos permitem uma expansão adequada dos resultados da PNAES 2023 para a população-alvo.

Para mensurar a variabilidade das estimativas foi utilizado o coeficiente de variação (CV), que tem como principal característica ser uma medida de variabilidade relativa, pois é calculado em relação à estimativa do indicador de acordo com a seguinte expressão:

$$cv = \frac{\text{Erro padrão}}{\text{Estimativa}} * 100$$

Dessa forma, é possível comparar coeficientes de variação de diferentes estimativas. Os coeficientes de variação devem ser analisados de acordo com a seguinte classificação:

- até 5%: a variabilidade é muito baixa e, portanto, a estimativa tem ótima precisão;
- entre 5% e 10%: a variabilidade é relativamente baixa e as estimativas têm boa precisão;
- entre 10% e 15%: têm uma variabilidade razoável e as estimativas podem ser consideradas com precisão intermediária;
- acima de 15%: são considerados muito altos e a estimativa deve ser analisada com muitas ressalvas. De maneira geral, não publicamos estimativas com CVs acima desse valor.

